Impresso nas machinas rotativas de MARINONI

Correio da Manhã

Director — EDMUNDO BITTENCOURT

Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO X — N. 3.287 || RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1910 || Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Solução que urge

Terminado o prazo concedido ao senador Ruy Barbosa para a contestação que elle entendeu dever oppôr á pretendida eleição do seu competidor marechal Hermes, prazo que a maioria do Congresso, ao que se diz, está disposta a não prorogar, sem embargo dos compromissos em contrario assumidos pelos seus principaes chefes, será rapida a discussão, conforme tambem as disposições da mesma maioria, de maneira que as duas camaras se separarão dentro de pouco tempo, encetando-se até 1º de agosto os trabalhos regulares da sessão legislativa. Assumptos de maior relevancia estão a exigir prompta solução do Congresso; nenhum, entretanto, a requer mais urgente que o cambio, ou a reforma a que o ministro da Fazenda quer, a todo o transe, sujeitar a Caixa de Conversão, elevando a taxa cambial. A incerteza que reina a tal respeito é prejudicialissima ao commercio e ás classes productoras; e, de facto, já lhes tem causado, maxime á lavoura de café, prejuizos bem sensiveis.

Quando surgiu a questão, em fins de abril, era para ser logo resolvida. No entanto, são decorridos mais de dois mezes em plena agitação, sem que se procurasse resolvel-a, subindo nesse tempo o cambio, impellido pela especulação, com grande prazer do ministro da Fazenda, porque lhe aproveita esta circumstancia como argumento favoravel ao seu perniciosissimo projecto. A commissão, que veiu de Santos, para trazer ao governo central as reclamações do commercio daquella praça e da sua Associação Commercial, tendo em vista o interesse real de uma prompta solução que pozesse termo á incerteza reinante, desnorteadora de todos os negocios commerciaes, transigiu, acceitando a taxa de 16, quando o pensamento dos que lhe haviam no caso conferido mandato era a manutenção da taxa de 15, para evitar que se entrasse na exportação da nova safra de café com o cambio solto, entregue aos azares da jogatina, ou ao exercito poderoso de especuladores, adversarios resolutos da estabilização, com que elles não medram. Acceitou, conforme consta do relatorio que apresentou áquella Associação e a imprensa publicou, como facto consummado, a taxa de 16, contanto que a Caixa de Conversão continuasse a receber ouro, sem mais embaraço ou limite, e que a reforma fosse logo votada, sem delongas, antes que o Congresso iniciasse os trabalhos da apuração presidencial, os quaes, era de prever, se prolongariam. Do contrario, ella se teria mantido firme no pleito em favor da taxa de 15, a unica que realmente corresponde á situação economica do paiz e que, mantida firme e inalterada, durante tres annos, offereceu ensanchas á prosperidade publica e á particular das classes productoras.

A demora na solução, já o dissemos, acarretou prejuizos avultados á producção nacional. Estamos, como ainda ha pouco ponderava um delegado da attitude da commissão de Santos, a que acima nos referimos, em plena exportação do café: os mercados estrangeiros se têm conservado em posição de firmeza e até de alta, e, todavia, as transacções nos mercados nacionaes são languidas, incertas e não tiram proveito da situação propicia que aquelles mercados proporcionam. Os representantes dos poderes publicos nacionaes, que não procuraram logo resolver o caso e deixaram que a jogatina cambial se apoderasse da situação, são réos de conspiração contra a producção e, portanto, contra a riqueza nacional. E' incomprehensivel, inexplicavel, que os nossos estadistas e financeiros não tenham enxergado as funestas consequencias da incerteza no cambio, a qual, repetem os entendidos na materia, os que a sabem sobretudo pela experiencia, é muito mais temivel que a depreciação da moeda, porque elle rouba toda segurança ao commercio e transforma os negocios em verdadeiras operações de jogo. A moeda é a medida de valores, como o metro é a medida de extensão. E, para mostrar que o que ella precisa é estabilidade, imaginemos o metro com a estabilidade da moeda, reproduzindo o que lemos ainda ha pouco num criterioso communicado do *Estado de São Paulo*. Certo individuo compraria um terreno no dia em que o metro tivesse 100 centimetros. Dahi a pouco, precisando vender o mesmo terreno, e já o metro teria crescido a 120 centimetros para depois voltar a 100 ou cair a 80 centimetros, ou attingir a 130. No caso da moeda não sentimos esse effeito tão brutalmente, por ser um phenomeno mais complexo. Nem por isso, entretanto, deixa de ser perfeita a identidade de um caso com o outro.

O Congresso deve attender á necessidade de resolver logo e do melhor modo essa crise do cambio, ou melhor, da moeda. Nenhum assumpto clama por solução mais prompta, nem interessa mais á representação nacional. Já ha onze dias que o ministro da Fazenda, reconhecendo as difficuldades que vae encontrar no Congresso para fazer vingar as suas velleidades e caprichos financeiros, prefere que as cousas fiquem no pé em que se acham, permittindo que o cambio vá sempre para cima. Mas isto é que não pode ser. A especulação, como faz subir, faz baixar; e, começando a baixa, é bem provavel que se precipite além de 15. Ella não se dará emquanto o sr. Bulhões for o gestor da Fazenda e poder manobrar o cambio ao sabor dos seus planos e conveniencias. Com o marechal, porém, que escolherá, como tudo faz crer, outro ministro da Fazenda, é quasi certo que ella se verifique. E' o que cumpre ao Congresso evitar. Demais, tire o commercio e as classes productoras da incerteza que lhes é damnosa e que grandes prejuizos já lhes tem causado

GIL VIDAL

Topicos e Noticias

O TEMPO

Das seis para as sete horas da manhã, toda a bahia e toda a cidade ficaram immersas em tenaz cerração. Depois o sol appareceu forte e quente até ás tres horas da tarde, quando novamente desappareceu, voltando a cerração da manhã. A temperatura variou entre 21º,0 e 17º,0.

HONTEM

INTERIOR — Deu-se um choque de automoveis á rua de S. Francisco Xavier, esquina da rua Visconde de Itamaraty, saindo feridos o coronel Alberto Gavião Pereira Pinto, o seu sobrinho dr. Heitor Pereira Pinto Galvão e o ajudante de um dos automoveis.

* Ficou empatado o *match* de *foot-ball* realizado entre o Botafogo Foot-Ball Club e S. Paulo Athletic Club cujo *team* regressou hontem mesmo para S. Paulo.

* Zambo, cavallo de 4 annos, platino, sob a direcção de Domingos Ferreira, venceu o Grande Premio 16 de Julho no Jockey-Club. O classico Outomno, que fazia parte do mesmo programma foi levantado pela potranca de 2 annos; Tilde tambem argentina. Nessa corrida foi victima de uma quéda o jockey Alexandre Fernandez, que por coincidencia é tambem da Republica do Prata.

* A directoria do Club Alagoano visitou o *destroyer Alagoas*.

* Houve um principio de incendio na barbearia do largo do Machado n. 7, tendo sido o fogo extincto a baldes de agua.

* Na ilha de Paquetá, suicidou-se, enforcando-se o menor Orozinho Antunes, de 13 annos de edade, tutelado do sr. Arthur Antunes, escripturario das Obras Publicas.

* Em Petropolis os partidarios dos srs. Alfredo Backer e Nilo Peçanha organizaram dualidade da Assembléa Fluminense.

EXTERIOR — Desembarcaram na ilha de Colowan, forças do exercito e de marinha, para cercar as cavernas onde se refugiaram os piratas chinezes.

* As canhoneiras portuguezas recomeçaram o bombardeio da ilha de Colowan.

* O rei d. Manoel visitou a cidade de Coimbra tendo enthusiastica recepção.

* O contra-torpedeiro brasileiro *Santa Catharina* era esperado á noite no Tejo.

* Chegaram a Bilbáu reforços do exercito.

* Sobre Paris caiu violentissima tempestade, que causou avultados estragos materiaes.

* O *maire* da cidade de Sancti Spiritus, em Cuba, assassinou o dr. Joaquim Gomez, primo do presidente da Republica.

* Nas proximidades de Mekóng, naufragou um vapor, morrendo, entre outros, o general Dobeyli e o medico militar Rouffiandis.

* Em Nimes, foi inaugurado o monumento ao general Montcalm de Saint-Veran.

* Foram nomeados os novos ministros da Grecia em Paris Londres e Vienna.

* Foi assignado o contrato para o emprestimo de cincoenta milhões de drachmas, feito pela França á Grecia.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar.

* O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Italian Prince*, para Victoria e Nova Orleans; *Nassau*, para Bahia, Barbados e Nova York; *Cordillère*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay; *Cap Blanc*, para a Europa.

Missas

Rezam-se as seguintes por alma de:

Alfredo Vieira de Souza e Silva, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Maria Barbara do Lago, ás 9 1/2 horas, na matriz do Engenho Velho;

capitão-tenente Alfredo Henrique Mathiesen, ás 8 3/4, na egreja da Candelaria;

dr. Eurico da Costa, ás 9 horas, na egreja de S. João Baptista de Nictheroy e rua de S. Francisco de Paula.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Associação Nacional dos Artistas Brasileiros Trabalho União e Moralidade, ás 6 1/2 horas; Sociedade de Beneficencia Christovão Colombo, ás 7 horas.

A' tarde e á noite

Theatro Recreio — *No paiz do vinho*.
Apollo — *A primeira causa*.
Palace-Theatre — *Gaiato de Lisboa* e *Salto mortal*.
S. José — Novidades e attracções.
Carlos Gomes — Luta romana.
S. Pedro — *Viuva alegre*.
Cinema Ideal — Programma extraordinario.
Cinematographo Parisiense — *Films* escolhidos.
Cinema Paris — Bellas fitas.
Cinema Pathé — Programma primoroso.

Causou uma certa estranheza, nos circulos alarmados do officialismo nilesco, o decreto do sr. Alfredo Backer transferindo para a cidade de Petropolis a Assembléa Fluminense, no delicado momento em que ella se reunia para discutir o pleito do dia 10. Desta vez, não conseguiram as pennas do sr. Nilo encontrar razões de ordem constitucional que se oppozessem á mudança. O sr. Backer teve o cuidado de se estribar numa disposição clara de lei, e ella se fez sem outros embaraços, não obstante a esplendida exhibição de força federal que desde logo se arranjou na bella cidade serrana.

Essas contingencias tristissimas da politica fluminense reflectem a situação angustiosa do Estado do Rio. Para que o seu apparelho legislativo podesse funccionar livre de quaesquer assaltos da commandita partidaria do presidente da Republica, tornou-se em dado momento necessario que se refugiasse em ponto de menos facil accesso á capangada do sr. Leoni Ramos, á qual as facilidades de transporte nas barcas da Cantareira offerecia as vantagens de promover em Nictheroy os seus disturbios e logo se conduzir para esta capital, protegida pela sombra criminosa do chefe da rua do Lavradio. O sr. Backer, lançando mão do recurso da mudança, recurso perfeitamente legal, perfeitamente honesto, agiu com prudencia, procurando evitar, dentro da lei, as desordens que o sr. Nilo Peçanha já encommendára, no avisado intuito de perturbar a marcha normal dos serviços do reconhecimento.

Por menos sympathica que nos pareça a politica do Estado do Rio, sempre accidentada e cheia de altos e baixos, não poderemos deixar de reconhecer que o sr. Backer, em todo esse *embroglio* partidario da sua successão, tem andado correctamente. Assoberbado embora pelas investiduras de elemento preponderante de um dos partidos em debate, s. ex. collocou-se na posição que mais lhe convém, na unica posição admissivel para um chefe de Estado que, sem descer aos baixos expedientes da politiquice do sr. Nilo, sabe prestigiar seus amigos fóra dos recursos extremos tão do especial agrado do seu contendor. Provocado varias vezes pelas medidas violentas do presidente da Republica, elle poderia acceitar a luta franca no terreno em que ella se lhe tem offerecido. Mas nem isso seria compativel com a dignidade do seu cargo, nem os arremessos do sr. Nilo merecem tão energica repulsa.

Assim, a melhor tactica é evitar encontros sanguinolentos, fugir á pousada dos cafagestes da Saude, pressurosamente congregados para garantir os principios politicos professados no Cattete. Ninguem poderia prever até onde chegaria a audacia dos partidarios do sr. Nilo, numa cidade sem defesa como Nictheroy, facilmente accessivel á gana desenfreada dos cafajestes aqui contratados pelo sr. Leoni Ramos.

Todos esses motivos, registrou-os o decreto do sr. Backer, nos *considerandos* que precederam a resolução da mudança. Estranhou-se que ali se fizesse directa referencia ao nome do sr. Nilo. Não nos parece passivel de censura essa referencia, uma vez que o proprio presidente da Republica, desdenhando a compostura do cargo, tem-se valido da tropa de linha para as suas conquistas politicas, fa-

Carta da colonia portugueza de Macáu. Foi na ilha de Lo-lo-an ou Ko-ho que se travou o combate entre forças portuguezas e chinezas, como relataram os telegrammas, combate de que os primeiros sairam vencedores

zendo-o ostensivamente, desabusadamente, sem se importar que esse movimento lhe traga a formidavel corrente de antipathias que, no proprio seio dos seus amigos, não interessados na pavorosa burla eleitoral, tem despertado as mais justas contrariedades.

No club Naval, os officiaes de marinha reunem-se hoje para tratar de questão levantada pela imprensa sobre a missão estrangeira.

Telegrammas do Recife noticiam a fusão de todos os elementos opposicionistas á situação dominante no Estado de que é chefe o senador Rosa e Silva, a quem, ha mais de quinze annos, estão entregues os destinos de Pernambuco. Compareceram na reunião em que se operou aquella fusão cerca de 300 delegados das opposições locaes, que elegeram a commissão executiva do partido, ao qual deram o nome de Partido "democrata". E' o nome do partido do sr. Seabra, na Bahia, como foi o nome do partido aqui organizado pelo sr. Mello Mattos e que o sr. Irineu Machado lhe arrancou das mãos: é o do partido do sr. Assis Brasil no Rio Grande do Sul, e de quantos se organizaram para enfrentar os que não no poder, nos varios Estados, todos elles alcunhados de republicanos, uns republicanos sem mais nada, outros republicanos com appendices, como sejam: republicano federal, republicano nacional, republicano constitucional, etc.

O partido ora constituido em Pernambuco, está claro, visa impôr-se ao marechal Hermes para conseguir delle que, ao menos, não dê tudo ao sr. Rosa, e que o comprehenda tambem na partilha dos despojos da victoria. E essa aspiração não é desarrazoada. Ao contrario, é justa, porquanto, si o concurso do sr. Rosa e Silva vale mais pelo peso, pelo numero de votos, o dos novos democratas pernambucanos tem o merito da prioridade. O sr. José Mariano já estava com o marechal, já com este conspirava contra o presidente Affonso Penna, quando o sr. Rosa, leal e sinceramente, se mantinha ao lado do mesmo presidente, acceitando a candidatura Campista.

O novo partido pernambucano nomeou seus delegados, aqui no Rio, os srs. José Mariano e barão de Lucena. E' com estes que se terá de haver o marechal Hermes, quando deixe pesar a concha dos favores federaes para o sr. Rosa, deixando velhos amigos no "ora-veja". Que embrulhos estão ahi preparados para o marechal! E com que apprehensões encaram o futuro os grandes politiqueiros, que estão convencidos que os Estados não coisa sua, que os Estados lhes pertencem e que do seu dominio não pódem ser despojados! E entre elles, nenhum deve andar mais ressabiado que o sr. Nilo! Tudo que lhes succeder de mão é bem feito. Não quizeram o marechal para presidente?

Até o fim deste mez, dar-se-ão algumas mudanças nos commandos de navios e divisões.

Conforme despachos telegraphicos da Inglaterra, hontem insertos nos jornaes, volveu o *Economist* a occupar-se da revolução do Acre. Segundo os conceitos avisados desse orgão londrino, sempre tão solicito em proclamar as bellas qualidades administrativas do sr. Nilo Peçanha, tem o governo agido com excellente prudencia, não procurando dirimir com brutalidade um movimento revolucionario crescente como aquelle. A notavel prudencia que o *Economist* descobria no sr. Nilo pode ter este nome cautelosamente mais applicavel: excesso de tolerancia, tão vivo e sensivel, que admitte as viagens sossegadas e commodas do cabeça da moeda, em paquete do qual elle salta para receber officialissimas demonstrações de sympathia dos governos estaduaes. A inconveniencia dessas demonstrações ainda não foi, ao que parece, reconhecida, nem o sr. Nilo, com o seu prestigio governativo, concorreu para que ellas se não reproduzissem.

De sorte que estamos apreciando este edificantissimo espectaculo: estoura no Acre um movimento de desordem constitucional; os proceres desse movimento vão aos Estados mais proximos, adquirem armamentos e voltam; o chefe acclamado pelos revoltosos viaja para a capital do paiz, e, depois de communicar ao Brasil inteiro essa decisão, recebe manifestações em toda a parte... Emquanto esse é o procedimento ostensivo dos homens da revolução, entendem os homens do governo que devem cruzar os braços deante de um facto tão encantadoramente consummado e esperar que os partidarios da autonomia do Acre — mas da autonomia á força de carabina — estabeleçam por si mesmos a normalidade da situação que acabam de crear.

Si o *Economist*, tomado dos louvaveis propositos de ser agradavel ao governo do Brasil, não considerasse os factos com os prejuizos da distancia e do proprio alheamento, em que elle forçosamente vive, das coisas da nossa politica, havia de reconhecer que se não póde admittir prudencia onde existe apenas, e tão sómente, tolerancia excessiva para certos adversarios da ordem constitucional, com os quaes o presidente da Republica tem compromettido, de modo muito singular, a sua lealdade...

Esteve hontem em nossa redacção o capitão da 2ª companhia do 7º batalhão, Gustavo Frederico Bento Müller, que nos veiu pedir uma rectificação á nossa local sobre a sua ida a Petropolis.

Disse-nos o capitão Müller ter havido um engano na informação que noticiámos, pois elle não se recusára absolutamente a cumprir ordem alguma

O *Republica* vae ter ordem de regresso.

Talvez volte a occupar o commando do *Bahia* o capitão de fragata Altino Corrêa.

LIGA MARITIMA

Escrevem-nos:

"Exmo. sr. redactor — Cordiaes saudações — Peço a v. ex. a fineza de dar agasalho nas columnas do seu conceituado jornal ao aviso que aqui vae em seguida inserto, relativamente á arrecadação dos donativos da subscripção nacional para acquisição de um quarto *dreadnought* — o *Riachuelo*.

Eis o alludido aviso:

"Peço encarecidamente aos srs. subscriptores e pessoas que têm listas a seu cargo o obsequio de remetterem as importancias ao 1º e 2º thesoureiros, srs. Cesar Palhares (casa Teixeira, Borges & C.) e capitão de corveta Barros Cobra (séde da Liga Maritima, rua Visconde de Inhaúma n. 37), aos quaes incumbe exclusivamente o serviço da arrecadação e guarda dos dinheiros da subscripção nacional.

Fazendo esta prevenção, tenho por fim discriminar as funcções dos membros da commissão, e evitar que continuem a ser endereçadas a mim quaesquer dessas quantias, augmentando desta guisa mais uma funcção, indevidamente, aos multiplos encargos do secretario-geral, incumbido, em outra esphera, do serviço de propaganda e do expediente do *comité* central, aqui e em todo o Brasil.

Aproveito a opportunidade para declarar ao publico, que com tanto carinho patriotico tem concorrido para essa contribuição nacional, que os dinheiros remettidos ao *comité* central estão sendo recolhidos ao Banco do Brasil, de onde só poderão ser retirados com a acquiescencia expressa do dez membros do *comité* central."

Muito penhorado por mais esse obsequio sommado a tantos outros de que é devedor a v. ex. a commissão pró-*Riachuelo*, subscrevo-me — De v. ex. att°. am°. e grand admirador — *Deoclecio de Campos*, (secretario geral da Liga Maritima e do *comité* central). Rio, 17 de julho de 1910."

AO POVO

A commissão incumbida da apresentação do manifesto que o operariado vae dirigir ao Congresso Nacional, sobre a momentosa questão do verdadeiro presidente da Republica o eminente patriota e gloria do Brasil, senador Ruy Barbosa, estando organizando definitivamente esse manifesto, que já conta 45 mil assignaturas, communica ao povo que resolveu pôr á disposição de todas as classes nesta redacção, listas para receber assignaturas daquelles que, solidarios com a causa civil, queiram inscrever-se no manifesto.

Pingos e Respingos

O Leoni, falando aos netos:

— Dei-me muito com o *Camisa Preta*, com o *Trinca-Espinhas*, com o *Moleque Lucio*, com o *Nicanor*, com o *Castagnino* e outros rapazes chics; mas o *Grego das Ostras* não foi do meu tempo...

Em uma escola do futuro, no Estado do Rio:

— Qual foi o grande homem que nunca mentiu?
— Houve dois, *seu* professor.
— Quaes?
— Um foi Epaminondas; o outro, o dr. Alves Costa...

MONOLOGO

(De um ministro do Supremo, amigo do Leoni.)

Si não vem cá para riba
O amigo do *Pernambuco*,
Fico só com o Pindahiba
E o Cardozinho Maluco!...

A senhora de um politico fluminense acabava de dar á luz duas creanças gemeas...
O Nilo telegraphou ao marido nestes termos:
— "Parabens pela venturosa duplicata. Você é dos meus!..."

O Leoni, com inveja de alguns ministros e do presidente do Supremo Tribunal:
— Ah, sim! Ahi é que se pode servir aos amigos!...

Na Europa, entre brasileiros:
— Que noticias ha do Rio?
— Poucas: terminou a temporada lyrica, retirou-se a companhia Marchetti e o *Rio Branco* ...
— Queixam-se com o Seabra, por causa da licença... Esta eu já sabia...

Cyrano & C.

Velhacaria e má fé

Anda, desde muito, a imprensa mercenaria do sr. Nilo Peçanha a querer mystificar a opinião publica, por meio de falsas allegações e despudoradas mentiras, com o intuito de dar apparencias de legalidade ao que não passa de uma tramoia, e de mais uma velhacaria do refinado politiqueiro do Cattete, useiro e vezeiro nas praticas tortuosas e nos processos de que sempre se serviu para adulterar a verdade. Batido, mais uma vez, no Supremo Tribunal, cujos ministros não conseguiu corromper, finge o sr. Nilo estar convencido de que a sentença lhe foi favoravel, apezar de haver esta fulminado a unica e audaciosa pretenção de que todas as outras foram simples e meros pretextos no pedido de *habeas-corpus*: o reconhecimento do sr. Alves Costa como presidente legal da Assembléa Fluminense. Mandando apregoar o artigo do regimento que dá ao presidente da passada Assembléa a competencia de dirigir os trabalhos da actual, faz questão o grande mystificador de salientar bem que essa attribuição pertence ao mesmo presidente desde que *tenha sido eleito* e EMBORA ESTEJA O SEU DIPLOMA CONTESTADO.

E', na verdade, isso mesmo o que dispõe o regimento, e aos que ainda se deixam illudir pelos embustes e pelas chicanas do sr. Nilo e pelas *malandragens* do seu pessoal de comparsaria, póde, com effeito, parecer que elles têm por si a lei e a letra dos textos regimentaes.

Nada disso, porém, acontece, e o que se empregou para illudir a opinião e dar apparencias de legalidade á esperada decisão de alguns juizes menos escrupulosos foi mais um expediente da fraude em que os mais graduados politicos do bando opposicionista se têm revelado sempre competentissimos mestres de sciencia jubilada. A verdade é que não se trata nem de um *deputado eleito*, nem de um diploma contestado. Para contestar esse documento, seria preciso, antes de tudo, tomal-o a sério.

O sr. Joaquim Mariano Alves Costa, presidente da passada Assembléa Fluminense e creatura do peito do sr. Nilo Peçanha, estava destinado desde longa data ao triste papel que lhe coube representar neste momento. Para lhe assegurar a presidencia da Assembléa tumultuaria que se vae illegalmente reunir em Petropolis, afim de reconhecer algumas dezenas de individuos sem o menor prestigio e repellidos nas urnas fluminenses, foi precisa a elaboração lenta e calculada de uma série de actos preparatorios e de attentados sem nome. Vejamos alguns: dispunha o regimento que a presidencia da futura Assembléa devia caber *ao mais velho*.

Ora, o sr. Alves Costa, o docil instrumento do sr. Nilo Peçanha e candidato a uma porção de coisas no ex-futuro governo do sr. Oliveira Botelho, tinha de enfrentar com a certidão de edade do barão de Palmeiras, chefe prestigioso do partido situacionista, cuja eleição não podia deixar de ser um facto indiscutivel. O sr. Alves Costa é um rosado e guapo mancebo, cuja physionomia sorridente não poderia resistir a um cotejo com a do velho e alquebrado chefe do 4º districto. Era esse, portanto, o primeiro obstaculo a remover. Que fizeram, então, os patuscos *meninos*, industriados pelo refinadissimo prestigitador do Cattete, habituado a converter em plantações de arroz os longos alagados de capim? Apenas isto: resolveram á ultima hora, e ao apagar das luzes, uma reforma tumultuaria e illegal do regimento, encaixando nelle uma disposição que transferia do *deputado mais velho* para o *presidente da passada Assembléa* a direcção da que viesse depois. Accrescentou-se ainda: desde que tenha sido eleito, *embora com o diploma contestado!*

Apezar da velhacaria que mal se occulta nestas ultimas palavras, não logrou ella servir de manto á patifaria que se projectava, porque, desgraçadamente para o sr. Nilo e para a sua grei, o sr. Alves Costa, além de estrondosamente derrotado, não podia ser diplomado pela Junta legal.

Estava perdida de todo a partida para o pessoal do sr. Nilo, porque a presidencia da Assembléa viria a caber: ou ao barão de Palmeiras, pelo antigo regimento, ou ao sr. Modesto de Mello, a prevalecer a reforma que elle mesmo havia votado

São conhecidas as miserias e os processos de corrupção de que lançaram mão o sr. Nilo e os seus principaes acolytos na politica fluminense, para o suborno dos juizes que faziam parte da junta. Habituado a só vencer pelas actas falsas e pela escandalosa duplicata de eleições, não recuou deante de mais um attentado — o unico que o poderia salvar: forgicou tambem uma duplicata de juntas apuradoras!

Com o concurso do juiz de Iguassú, verdadeiro intruso na presidencia da junta, deante da disposição clara e insophismavel da lei, arranjou um ajuntamento illicito de sete juizes (dos quaes tres sairam pinguemente recompensados com empregos e outros favores inconfessaveis) e arranjou assim um documento gracioso e nullo que mandou entregar ao sr. Alves Costa, para lhe servir de *diploma*!

E' a esse papel, que o voto do ministro Ribeiro de Almeida declarou "*emanado da junta illegal presidida pelo juiz de Iguassú*", que a imprensa estipendiada pelos avisos reservados do Ministerio da Agricultura empresta os fóros de documento legal e de *diploma contestado*, para attribuir ao desembaraçado impetrante do *habeas-corpus* a qualidade de presidente da Assembléa Fluminense!

Ninguem *contestou* esse papel.

Não se trata de um diploma *contestado*, que é coisa muito differente: trata-se de um fruto da fraude e da corrupção, de um papel inocuo e sem prestimo, com que se pretende apenas mascarar mais uma injuria á verdade eleitoral e mais um criminoso assalto ás posições officiaes. Nem foi outro jámais o processo uniformemente adoptado pela camarilha da opposição, que no Senado e na Camara tem conseguido usurpar aos verdadeiros eleitos do povo muitas e muitas cadeiras da representação nacional.

E' a isso que se reduz a falcatrua que se pretendeu fazer sanccionar no Supremo Tribunal e que, repellida com dignidade naquelle templo austero da justiça, está servindo ainda para a engorda dos declamadores da imprensa e para a serie de attentados que estão commettendo em Petropolis, por inspiração e a mando do grande trampolineiro do Cattete.

O povo, porém, como a imprensa que não se aluga, conhece de sobra os processos e as machinações de Machiavel e de Tartufo!

A commissão geral promotora dos melhoramentos na zona comprehendida entre S. Francisco Xavier e Engenho Novo, reuniu-se hontem, á 1 hora da tarde, na Escola Municipal, á rua Vinte e Quatro de Maio n. 50, para resolver sobre o modo por que deve ser recebido o prefeito do Districto Federal, por occasião da sua visita áquella zona, no proximo domingo.

Foi resolvido levar-se a effeito um grande festival, em homenagem a s. ex., contribuindo para esse fim os moradores do logar.

Nesse sentido, a commissão geral subdividiu-se nas seguintes commissões:

Commissão directora: dr. Saturnino Cardoso, dr. Pennafort Caldas, dr. Roma Santa e Eugenio Figueiredo.

Commissão de recepção: major dr. Cassiano de Assis, tenente-coronel dr. Eduardo Socrates, dr. Frederico Borges, major Isaias de Assis, major dr. Clementino Guimarães, capitão de corveta Raul Ramos, tenente Verissimo da Costa, dr. Peregrino do Amaral e dr. Lino Teixeira.

Commissão de donativos: Antonio Camillo Mourão, Torquato Pinto da Cunha, Camps & Heitor, Coimbra & Medeiros, Fiel de Oliveira & C., barão de Novaes, Cesinio de Menezes, Henrique Barcellos, Garcia & Alves, Manoel Pinto Ferreira, Thomé & Bento, Roque Corrêa e Silva Araujo & C.

Commissão de festejos: dr. Custodio do Nascimento, dr. Caetano da Silva Junior, Manoel Valladão, tenente Verissimo da Costa, coronel Modesto Lins Vasconcellos, dr. Carlos A. Barrão, dr. Arthur Lopes, Pedro Leal, Narciso Pereira de Souza, Carlos Leal, Antonio Alves de Almeida, Sebastião José de Castro, Rodolpho Lopes, Carlos Joppert, Oscar Motta, Claudino Ferreira da Cruz e Valerio & Coelho.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

GOVERNISTAS E OPPOSICIONISTAS

A DUALIDADE LEGISLATIVA

EM PETROPOLIS

Reuniu-se hontem, em Petropolis, a Assembléa Fluminense. E como os leitores verão, reuniu-se em duplicata.

Assim, foi que os elementos governistas em conjuncto, deram inicio aos seus trabalhos, na Camara Municipal, constituindo a sua commissão de poderes. Emquanto isso se dava, os opposicionistas tratavam, egualmente, de formar, em logar diferente, uma outra assembléa, que entrou da mesma fórma em actividade, organizando a sua direcção.

Do que houve nos dois gremios politicos informam as noticias que damos abaixo transmittidas pelo nosso correspondente naquella cidade fluminense:

Petropolis, 17 (ás 11,55) — Reina completa calma na cidade.

Os governistas estão reunidos no Hotel Bragança; os opposicionistas no Hotel Rio de Janeiro.

O dr. Alves Costa presidirá á Assembléa da opposição, na avenida Washington, em casa preparada para esse fim.

O dr. Oliveira Botelho chegou no trem de dez e quarenta, sendo recebido pelos seus partidarios na *gare* da Leopoldina.

Uma força do Exercito está garantindo a opposição, em frente do Hotel Rio de Janeiro.

As immediações estão distribuidas patrulhas.

Restante da força está de promptidão.

Petropolis, 17 — Ao meiodia foi installada no edificio da Camara Municipal a primeira sessão preparatoria da Assembléa Legislativa, sob a presidencia do sr. Modesto de Mello, servindo de secretarios os srs. Thiers Cardoso e Lannes Rabello.

Assumindo a presidencia, o sr. Modesto de Mello agradeceu á Camara de Petropolis haver cedido o edificio neste momento em que o Estado se encontra sem garantias para o funccionamento da sua Assembléa Legislativa, devido á pressão do governo federal. Disse que confiava no patriotismo dos fluminenses e terminou no meio de applausos da assistencia. O secretario Thiers Cardoso recebeu os diplomas apresentados, em numero de 24, sendo um em duplicata do sr. Cravello Cavalcante, na relação seguinte: Ribeiro de Almeida, Fonseca Portella, Siqueira Junior, Carvalho Mello, Almeida Fagundes, Raul Macedo e Mello Alvim, pelo 1º districto; Thiers, Virgilio Fortes, Lima Rocha, Lannes e Mathias, pelo 2º; Modesto de Mello, pelo 3º; Edwiges, Bernardino Franco, barão de Palmeiras, Balbino Carvalho, Cravello, Brasil ... Brito, pelo 4º; Madraga Costa, pelo 5º.

Em seguida, o presidente nomeou a commissão dos cinco, que tem de formar a lista dos diplomas liquidos, de accordo com o regimento. Essa commissão ficou assim constituida: Fonseca Portella, Raul Macedo, Eduardo Manhães, Almeida Fagundes e Siqueira Junior.

Foram depois encerrados os trabalhos.

Compareceram tachygraphos e empregados da secretaria da Assembléa.

Depois de encerrados os trabalhos, o dr. Modesto de Mello expediu telegrammas aos presidentes do Estado do Rio, do Senado, da Camara dos Deputados, Tribunal de Relação e ao secretario geral do Estado.

O dr. Modesto de Mello, em edital publicado hoje no *Correio de Petropolis*, designou o edificio da Camara Municipal para a Assembléa Legislativa.

Petropolis, 17 — No edificio nº 316 Avenida Washington foi installada ao meio dia Assembléa Legislativa, sob a presidencia do dr. Alves Costa local este designado por elle em edital publicado *Jornal Commercio*, que convidou para servir de secretarios os srs. José Moraes e Leite Pinto.

Compareceram á sessão 27 deputados diplomados, cinco districtos.

Serviço secretaria funccionou sob a direcção do coronel Rangel director da secretaria da Assembléa, comparecendo tambem pessoal tachygraphico e do orgão official da Assembléa.

O dr. Souza Dias, redactor debates, foi designado pela mesa, para servir como official actas, por não ter comparecido o respectivo official, sr. Navarro, que funccionou na outra Assembléa na Camara Municipal.

Foram recebidos pelo 1º secretario 27 diplomas, na relação seguinte:

João Olivier, João Guimarães, Ramiro Braga, Buarque Nazareth, Constancio Monerat, Galdino do Valle Filho, José Moraes, Sergio Pitta, Antonio Pitta de Castro, João Sanches, Irineu Sodré, Alves Costa, Marcondes Junior, Horacio Magalhães, José Horacio Carvalho, Sebastião de Lacerda, Bernardino de Mello, Domingos Mariano, Mario de Paula, Adolpho Monteiro, Alvaro Rocha, Pires Cordeiro, Luiz Ponce de Leon, Oscar Leite Pinto, Ary Fontenelle e Ventura de Albuquerque.

Foi entregue tambem á mesa o diploma do dr. Fróes da Cruz, e communicada a ausencia deste candidato por motivo de molestia.

O dr. Alvaro Costa, nomeou em seguida a commissão dos cinco, que tem de formar a lista dos diplomas liquidos. Essa commissão ficou constituida dos srs.: Ponce de Leon, Buarque Nazareth, Mario de Paula, Galdino Filho e João Guimarães.

Depois foi levantada a sessão.

Foram apresentadas varias contestações

diplomas deputados 1º, 2º, 3º, 4º e 5º districtos.

O dr. Alvaro Costa expedio telegrammas aos presidentes da Republica, do Senado, da Camara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal, do Estado do Rio, do Tribunal de relação, communicando installação trabalhos preparativos.

O presidente da Republica recebeu hontem o telegramma abaixo, cuja copia nos foi fornecida no palacio do governo:

"Presidente da Republica, Rio. — Tenho a honra de communicar á v. ex. que celebrou-se hoje nesta cidade, séde decretada pelo presidente do Estado para o funccionamento da Assembléa Legislativa, á hora regimental, no edificio designado pelo presidente da mesma Assembléa, por edital publicado no *Jornal do Commercio*, orgão official do Estado do Rio, a primeira sessão preparatoria da 7ª legislatura estando presentes 27 candidatos diplomados, entre os quaes estavam 20, garantidos por *habeas-corpus* preventivo concedido pelo Supremo Tribunal Federal.

Correram em perfeita ordem os trabalhos, sendo preenchidas todas as formalidades legaes, tendo sido nomeados para a commissão que vae relacionar os diplomas 5 candidatos incontestes, dentre os que obtiveram *habeas-corpus* preventivo. Respeitosas saudações. — *Alves Costa*, presidente da Assembléa."

Do sr. José Land recebemos a seguinte carta:

"Petropolis, 17 de julho de 1910. A' illustrada redacção do *Correio da Manhã*. — Permittirá que venha oppor formal contestação á local publicada em vossa folha de hoje, sob o titulo "Grave."

O leviano informante de semelhante invenção iludiu a boa fé do vosso jornal, considerando o ex. sr. dr. Nilo Peçanha capaz de inspirar-se com semelhantes instrucções e eu de concorrer, amparado pela força para tolher a liberdade de quem quer que seja.

Não passou isso de uma blague de máo gosto, que mesmo assim, desejaria fosse contestada por essa redacção pelo que me sentiria penhorado.

Saudando á essa illustre redacção, subscrevo-me, com estima, att. cro. obo.. — *José H. P. Land*.

Do sr. Alves Costa recebemos o seguinte telegramma:

"*Petropolis*, 17 — A Assembléa Legislativa effectuou hoje, nesta cidade, á hora regimental, no edificio préviamente designado por edital, publicado na parte official do *Jornal do Commercio*, a sua primeira sessão preparatoria, recebendo a mesa vinte e oito diplomas de candidatos.

Compareceram á sessão os deputados garantidos por *habeas-corpus* preventivo do Supremo Tribunal, tendo sido nomeados para a commissão que vae relacionar os diplomas, cinco candidatos incontestes, dentre os garantidos por aquella ordem.

Os trabalhos correram em perfeita ordem, sendo observadas e preenchidas todas as formalidades legaes. Apresentaram-se á mesa e funccionaram o director da secretaria da assembléa, officiaes da secretaria, redacção dos debates e trabalho de stenographia. A' sessão estiveram presentes grande numero de pessoas gradas, deputados federaes e representantes da imprensa do Rio e desta cidade. — *Alves Costa*, presidente provisorio."

O presidente da Assembléa da facção backerista, dr. Modesto de Mello, dirigiu hontem o seguinte telegramma-circular ao presidente do Estado do Rio, secretario geral, presidentes do Senado Federal e da Camara dos Deputados:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que, sob a minha presidencia, effectuou-se hoje a primeira sessão preparatoria da setima legislatura da Assembléa Legislativa Fluminense, comparecendo 23 deputados diplomados.

Assumi a presidencia por não ter sido diplomado, nos termos da lei eleitoral e do regimento, o dr. Alves Costa, presidente que foi da ultima sessão, o que foi reconhecido pelo Supremo Tribunal na sua ultima decisão.

Apresentados os diplomas e seguindo o estatuido no regimento, nomeei a seguinte commissão de cinco deputados para o exame dos diplomas: Fonseca Portella, Almeida Fagundes, Lima Rocha, Eduardo Manhães e Raul Macedo.

Serviram de secretarios os drs. Thiers Cardoso e Lannes Rabello.

Conforme edital, annuncio e officios do governo do Estado, está a Assembléa funccionando no edificio da Municipalidade, de accordo com a respectiva Camara, que deste modo presta mais um relevante serviço á verdadeira causa fluminense.

A segunda sessão preparatoria terá logar amanhã, á hora regimental.

Serviu como official da acta o antigo empregado da Assembléa, sr. Alfredo Navarro. Saudações. — O presidente da Assembléa *Modesto Alves Pereira de Mello*."

— Egualmente dirigiu o dr. Modesto de Mello o seguinte telegramma ao presidente do Tribunal da Relação do Estado do Rio:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que, sob minha presidencia, effectuou-se hoje a primeira sessão preparatoria da setima legislatura da Assembléa Legislativa Fluminense, tendo comparecido 23 deputados diplomados.

Assumi a presidencia por não ter sido diplomado, nos termos da lei eleitoral e do regimento, o dr. Alves Costa, presidente que foi da ultima sessão, observando assim a decisão do Egregio Supremo Tribunal Federal. — O presidente da Assembléa Fluminense *Modesto Alves Pereira de Mello*."

— O presidente do Estado do Rio respondeu ao dr. Modesto de Mello, presidente da Assembléa, agradecendo-lhe a communicação do inicio dos trabalhos preparatorios da Assembléa e congratulando-se com os representantes do povo fluminense por essa auspiciosa reunião.

O ministro da Fazenda vae approvar o orçamento das despesas a serem feitas com as obras no edificio da Alfandega de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul.

De Londres

23 de junho de 1910

A recrudescencia do movimento suffragista — Mudança de tactica — Uma grande manifestação — A attitude do governo

As suffragistas, que durante alguns mezes tinham permanecido em silencio, reassumiram a offensiva na sua campanha para a conquista do cobiçado voto parlamentar. Parece que o longo periodo de repouso acalmou os nervos excitaveis das propugnadoras do feminismo politico, e a nova phase da cruzada suffragista tem pelo menos a vantagem de ser isenta das manifestações hystericas, que tanto concorreram para fazer do suffragismo um dos flagellos sociaes destes ultimos annos.

A colossal marcha com que as directoras do movimento iniciaram a nova serie de operações reconciliou as suffragistas com a população da metropole. O povo de Londres sente uma fascinação infantil por todos os espectaculos em que o colorido o deslumbra; e seria impossivel imaginar "pageant" mais sumptuoso do que esse prestito de dez mil mulheres, que percorreu as ruas da capital ingleza. A transformação das mulheres, que Londres se habituára a identificar com arruaças mais ou menos ridiculas e com o martyrio, pouco glorioso, da alimentação pela sonda esophagiana, em organizadoras de um esplendido divertimento popular, fez com que a phase da acção pacifica do suffragismo se inaugurasse sob a influencia protectora da boa vontade do publico.

E a attitude sympathica, ou pelo menos de tolerancia, dos londrinos, para com o movimento feminista é apenas um signal externo da modificação profunda que o problema do suffragio da mulher soffreu no decurso destes ultimos mezes. A propria resolução das suffragistas de adoptarem uma politica de moderação obedece, talvez, á lei fatal que torna menos bellicosos os movimentos sociaes nas vesperas da victoria. A questão do voto feminino na Inglaterra, chegou agora ao ponto em que qualquer polemica theorica sobre os meritos do caso é inopportuna e descabida deante da realidade, que se antolha tanto aos adversarios, como aos partidarios daquella reforma. Pouco importa que a entrada da mulher na arena politica seja prejudicial ou vantajosa para a sociedade ingleza; o facto é que esse acontecimento não póde mais ser evitado, e a unica incognita a determinar é a época exacta da sua consummação.

Não se deve, porém, attribuir o progresso do feminismo politico á acção batalhadora das desequilibradas, que formam a legião combatente do suffragismo. Estas mulheres, que, dispendendo grandes sommas e dedicando-se com a abnegação céga dos fanaticos á sua causa, têm sustentado durante alguns annos uma barulhenta e fastidiosa agitação, foram apenas a manifestação superficial das forças que agiram inconscientemente em todas as camadas sociaes para que se tornasse fatalmente inevitavel o estabelecimento da egualdade politica, mais ou menos perfeita, dos sexos. Mesmo quando a crescente importancia economica da mulher, que vae pouco a pouco conquistando novos campos de actividade, outrora monopolizados pelo homem, não houvesse de determinar finalmente a sua entrada na esphera politica, outras circumstancias concorrem na Inglaterra para apressar essa evolução logica. O alto gráo de desenvolvimento, attingido pelas instituições politicas da Grã-Bretanha, tornando absolutamente impossivel o recurso á fraude ou á violencia, como arma eleitoral, e difficultando muitissimo o emprego da coacção moral e do suborno, obrigou os partidos a appellarem exclusivamente para a persuasão e para as fórmas mais subtis da corrupção nas suas campanhas politicas. Dahi se originou a necessidade da organização de um verdadeiro exercito de propagandistas eleitoraes, que se encarregam da parte mais obscura, mas importantissima, da preparação dos pleitos. Nesse serviço de alliciar votantes, de convencer eleitores hesitantes e de espalhar pelas differentes classes sociaes, por meio de uma propaganda individual, as doutrinas de um certo crédo politico, os partidos inglezes empregam principalmente mulheres, não só porque podem fazer assim a propaganda com maior economia, mas — e este é o motivo capital — porque depositam mais confiança na fertilidade dos recursos da dialectica feminina. E deste modo a mulher foi adquirindo uma influencia crescente em todos os partidos, cuja cabala eleitoral depende da actividade feminina.

Outra circumstancia, que preparou o terreno para a entrada da mulher ingleza da politica, foi a sua admissão á vida municipal. Das instituições de assistencia publica local, a que fôra associada como collaboradora do elemento masculino, a mulher foi ganhando terreno, até que ha dois annos a lei a tornou elegivel para os conselhos municipaes. A decretação desta medida foi o prenuncio do suffragio parlamentar feminino. E' obvio que, em um paiz onde as mulheres podem ser eleitas para as camaras municipaes e onde já muitas de entre ellas têm assento nessas assembléas, será impossivel prolongar indefinidamente o paradoxo legal que as priva do voto parlamentar, aliás concedido até ao mais bronco trabalhador braçal.

Uma prova muito significativa da modificação da opinião sobre o suffragio feminino é a attitude, ora assumida pelo sr. Asquith, em relação a este assumpto. Adversario intransigente das pretensões feministas, o primeiro ministro não consentiu nunca em receber uma delegação de suffragistas, apezar de ser esse procedimento irregular e contrario á praxe imposta aos ministros pela tradição. Mas agora o sr. Asquith, fazendo uma contramarcha, não só recebeu uma commissão de suffragistas, como prometteu deixar á discreção dos seus collegas de gabinete a decisão sobre a sorte de um projecto estabelecendo o suffragio feminino, ha dias apresentado á Casa dos Communs.

Não é possivel fazer uma previsão acerca do alvitre que o governo vae adoptar em face desta interessante reforma. Entregando aos seus collegas de governo a solução da questão, o primeiro ministro quiz mostrar ás suffragistas que ia confiar a sua causa ao arbitro de juizes com cujas sympathias ellas podiam contar. De facto, os membros mais proeminentes do actual ministerio são favoraveis ao suffragio feminino e nesse sentido deram os seus votos quando, no parlamento passado, se discutiu um *bill* analogo. Mas, apezar das opiniões theoricas, que professam sobre este assumpto, é pouco provavel que os membros do gabinete, como politicos partidarios, assumam a responsabilidade da decretação immediata do suffragio da mulher. Ainda mesmo nos terrenos moderados do projecto de conciliação, que acaba de ser formulado, a extensão do suffragio ao sexo feminino augmentará a lista do eleitorado de mais de um milhão de novos votantes. Si esta massa de eleitores se encaminhar para um dos campos politicos, o equilibrio dos partidos ficará subvertido. — com toda a razão, ha quem receie que a grande maioria das mulheres eleitoras — principalmente si o suffragio fôr limitado ás mulheres das classes capitalistas — vote nos conservadores. E' este temor a causa principal da tenacidade, com que grande numero de liberaes se oppõe á concessão do suffragio feminino.

Emquanto se cogita, nas fileiras radicaes, em harmonizar as pretensões do feminismo com os interesses partidarios, surge entre as mulheres um novo movimento, cujo intuito é combater as pretensões politicas do sexo. As anti-suffragistas, que estão ha algum tempo organizando as suas forças, romperam hostilidades, enviando ao parlamento uma petição contra o suffragio feminino e indo procurar o primeiro ministro, com ares de quem o queria admoestar pelos signaes de fraqueza que começa a dar em face da agitação suffragista.

Um facto curioso é que este movimento reaccionario não é dirigido pelo typo de mulheres de quem se deveria esperar uma campanha anti-suffragista. Não se trata de mulheres aferradas aos costumes tradicionaes que combatam as pretensões politicas do seu sexo em nome de caducas idéas moraes e religiosas. Pelo contrario: as anti-suffragistas pertencem á mesma categoria das que pelejam pela conquista do voto. O unico ponto de divergencia entre as duas escolas feministas é a apreciação da efficacia do poder politico como instrumento para satisfazer as aspirações sociaes e economicas da mulher. As suffragistas julgam que, com a cedula eleitoral, poderão ganhar para o seu sexo a sonhada liberdade integral. As anti-suffragistas, as scepticas, acham que o desperdicio das energias femininas nas controversias dos partidos só poderá desviar forças que seriam mais utilmente aproveitadas em outras direcções. E, si lermos o balanço ao que os homens têm ganho com o exercicio dos direitos politicos, ver-nos-emos forçados a reconhecer que este scepticismo tem uma grande justificação historica.

A. Amaral

Ladrões audaciosos

Em pleno dia

Hontem, ás 11 horas da manhã, á rua Itapirú n. 32, onde reside o dr. Braz Pereira, emquanto saia a esposa deste senhor, d. Maria Guimarães, os ladrões penetraram naquella casa, extorquindo joias no valor de 400$000.

Felizmente, presentidos pelos vizinhos, os gajos fugiram, não podendo roubar outras joias, encontradas revolvidas.

A's 11 horas da manhã, já é demais! E a policia, onde estava?

Laboratorio de Analyses

Escrevem-nos:

"Os commentarios feitos numa local da edição do *Correio da Manhã*, de hontem sobre as nomeações para o Laboratorio Nacional de Analyses, foram sem duvida suggeridos por pretendentes mallogrados ás vagas de terceiros chimicos do Laboratorio e se resentem claramente dessa origem suspeita.

O acto do ministro da Fazenda não faz jús ás censuras ahi contidas, e parece-nos que disso se convencerá cabalmente a illustrada redacção do *Correio* com a rapida exposição que passamos a fazer.

Aberta com o fallecimento do honrado dr. Borges da Costa a vaga de director do Laboratorio, foi ella desde logo provida por accesso com a nomeação do chimico de primeira classe, o illustre dr. Alfredo Ribeiro da Luz, e pelo mesmo criterio se pautou o preenchimento successivo das demais vagas de chimicos de primeira e segunda classes. Com isso demonstrou o ministro da Fazenda não se deixar influenciar por solicitações de politicos.

Quanto á nomeação *interina* de chimicos de terceira classe, tampouco faltou s. ex. á justiça com a escolha do dr. Prado Valladares e de d. Dulce Faria da Cunha.

Reconhece, aliás, o autor dos commentarios que estas nomeações recaíram em pessoas idoneas. E, de facto, ainda está viva na memoria de todos a questão do concurso para a Faculdade de Medicina da Bahia, em que o dr. Prado Valladares deu mostras de notavel e não commum preparo. Quanto a d. Dulce Faria da Cunha, o que sabemos a seu respeito é que fez com brilhantismo o curso de pharmacia da Escola de Medicina desta capital, obtendo distincções em todos os exames.

Pretende, porém, que as nomeações deviam ter recaído em praticantes do Laboratorio. E por que? Não de certo porque o regulamento prescreva o concurso para o preenchimento de taes vagas, pois, em primeiro logar, o concurso é necessario para o provimento *effectivo* dos cargos, e as nomeações foram de *interinidade*, e, em segundo logar, foi desde logo annunciado que o ministro mandaria proceder á formalidade exigida pelo regulamento.

Ora, a este concurso se poderão apresentar os praticantes do Laboratorio e com a vantagem incontestavel da pratica adquirida no mesmo Laboratorio, [illegible] conquistar pela sua pericia e saber o logar almejado.

Onde está, pois, a postergação das formalidades legaes? Tratava-se meramente de prover por interinidade duas vagas. Em que artigo do regulamento se contém a regra de que devam, para casos taes, ser preferidos os praticantes? Apontem-n-o si poderem. E, moralmente, de onde decorrerá esta preferencia? Do serviço gratuito que prestam ao Laboratorio? Não será antes o Laboratorio que lhes presta serviço, facultando-lhes a acquisição da pratica e dos conhecimentos necessarios que os habilitem para este ou outros concursos e para o exercicio proficuo da carreira que abraçaram?"

Melhoramento pedido

Pedem-nos os moradores do morro de Santa Thereza solicitemos do prefeito municipal a adaptação da rua D. Luiza, que dá accesso a esse morro pelo lado da praia da Gloria, ao transito de carruagens e de automoveis.

Realmente, trata-se de uma providencia que, levada a effeito, satisfará a uma necessidade palpitante, tornando accessivel o morro de Santa Thereza ao transito desses vehiculos, com os bairros servidos pelas linhas da Jardim Botanico, além de que, a rua D. Luiza é a subida natural para Santa Thereza, lembrando-se até a vantagem de por ella se estabelecer um serviço de bondes ligando a Jardim Botanico ao Ferro Carril Carioca.

Para esse melhoramento, pouco dispendioso e de grande valor, chamamos a attenção do prefeito municipal, que, por tal, muito mereceria á gratidão publica.

Estado do Rio

O presidente do Estado do Rio, recebeu hontem mais os seguintes telegrammas, pela decisão do Supremo Tribunal Federal:

Rezende — Parabens victoria Tribunal.—*Armando Novaes, José Nascimento, Alves Pujol, Gustavo Carvalho, Eloy Carneiro, Antonio Pereira, Astolpho Villaça, Alfredo Amorim, Pedro Ferreira, Alvaro Vianna, Ferreira Nogueira, Olavo Rodrigues, Joaquim Sampaio, Candido Neves, José Larangeiras, Manoel Fernandes, João Oliveira, José Velloso, João França e Augusto Amorim.*

Araruama — Municipio felicita v. ex. pela justa e criteriosa decisão Supremo Tribunal, relativo *habeas-corpus* impetrado deputados. Saudações.—*Antonio Julio*.

S. Fidelis — Sinceras felicitações.—*Victorino Villela*.

Campos — Felicitações brilhante victoria.—*Julio Nogueira*.

Nictheroy — Com muita sympathia envia cordiaes felicitações.—*Alberto Teixeira Costa*.

Campos — Noticia victoria, vosso governo, decisão Supremo Tribunal, aqui delirantes acclamações, vosso nome, Edwiges e mais pessoas partido. Directorio politico representante municipio pensamento governo, muito felicitado. —*Redacção Estado do Rio*.

Figueira — Cumprimento pela justa decisão Tribunal.—*Soares de Gouvêa*.

Nictheroy — Ferverosas felicitações v. ex. cuja luta assignala elevado testemunho quanto póde civismo contra prepotencia governos que pretenderam macular mais puros e vitaes principios liberaes regimen republicano.—*Julio Silva Araujo*.

Campos — Felicitações.—*Alberto Linhares*.

Vargem Alegre — Felicitações heroismo poder e valor que lhe fizeram julgados decisão egregio Tribunal.—Coronel *Miguel Carlos Barroso, Manoel Gonçalves Vieira de Barros e Olivio Vieira*.

Vassouras — Enthusiasticas felicitações correligionarios Vassouras, sinceros admiradores de v. ex. decisão Supremo Tribunal, que sabendo já foi recebida justo jubilo amigos interior municipio.—*R. Mattos e A. Caruzum*.

Campos — Felicitações cordiaes. Saudações. —*Abreu Lima*.

Paquequer — Parabens. — *Alfredo Jonas*.

Sapucaia — Parabens decisão Supremo Tribunal.—*Abelardo Guerra e Carrera Junior*.

Rio Claro — Decisão Supremo Tribunal causou indisivel prazer municipio. Povo proclama v. ex. o grande heroe.—*José Ferreira da Silva*.

Rio — União operarios brasileiros saúda v. ex. victoria *habeas-corpus*, protestos, franca solidariedade qualquer emergencia — *Rozauro de Queiroz*.

Itaperuna — Congratulo-me com v. ex. pela decisão Supremo Tribunal, negando *habeas-corpus* impetrado Alves Costa. Municipio regosija-se essa sabia decisão, parabens. Affectuosas saudações.—*Presidente Camara Itaperuna*.

Bom Jardim — Felicitações pela victoria governo no Supremo Tribunal. População em grandes festas, acclamaram nome v. ex., dr. Edwiges Queiroz, dr. Miguel Carvalho, coronel Americo Rocha.—*Silvano Corrêa, Guilherme Santos, Alamiro Rimes, Antonio Rimes, David Franklin, Manoel Sebastião Sobrinho, José Madureira Pinto, Francisco Brito, Horacio Franjo Pedro Almeida e Manoel Ferreira*.

Parahyba do Sul — Parabens victoria Supremo.—*Felisberto Junior*.

Rio Claro — Camara reunida encarregou-me saudar v. ex. pela decisão do Tribunal Federal. Povo satisfeito applaude justiça santa causa do direito.—*José Ferreira Silva*, presidente da Camara.

Secca do Norte

A Liga Nacional Contra a Secca reune-se, hoje, ás 4 horas da tarde, á rua de S. José n. 70, para tratar de interesses que dizem respeito á sua economia interna, bem como os dos Estados flagellados pela secca.

PORTUGAL E CHINA

O CASO DE MACAO

LISBOA, 17 (A. H.) — Varios telegrammas recebidos ultimamente de Macáo informam que na ilha de Colowane desembarcaram cento e cincoenta marinheiros e duzentos e cincoenta soldados do exercito para cercar as cavernas onde se refugiaram os piratas chinezes que escaparam do combate do dia 15.

HONG-KONG, 17 (A. H.) — As canhoneiras portuguezas recomeçaram esta manhã o bombardeio da ilha de Colowan onde se acham escondidos os piratas chinezes.

O cruzador *D. Amelia* desembarcou uma força de marinheiros, e a flotilha chineza está cooperando com os navios portuguezes para manter o cordão naval em volta da ilha.

O cruzador *S. Gabriel* saiu hoje do Japão, com destino á Macáo.

Dois grandes incendios

EM PORTO ALEGRE

Da Agencia Americana:

Porto Alegre, 17 — Declararam-se hoje dois violentos incendios de bem tristes consequencias.

Um delles foi no Hotel Restaurante Brasil, propriedade do sr. Antonio Serra, sendo descoberto ás duas horas da madrugada, quando já todo o edificio estava envolto em chammas.

O hotel estava cheio de hospedes, que dormiam, bem como todo o pessoal de serviço.

Os hospedes conseguiram fugir de modos diversos, a maior parte descendo por meio dos lenções das camas.

Não se sabe, por emquanto, se ha victimas, sendo certo que não ha noticia de alguns creados.

O Corpo de Bombeiros acudiu com presteza e prestou relevantissimos serviços, localizando o fogo e impedindo assim que elle se communicasse aos predios vizinhos, que chegaram a estar seriamente ameaçados.

O hotel era situado na rua Marechal Floriano, com frente para á praça Quinze de Novembro. Estava no seguro por dezoito contos de réis na Companhia de Seguros Alliança da Bahia.

Porto Alegre, 17 — No incendio do Hotel Brasil pereceu um rapaz de dezoito annos, que hontem lá se empregára.

O cadaver foi encontrado esta manhã, completamente carbonizado.

Ha muitas pessoas feridas, algumas gravemente.

Porto Alegre, 17 — O outro incendio, a que me referi no telegramma anterior, declarou-se num deposito de madeiras, duas horas depois do do Hotel Brasil.

O deposito pertencia á firma Carvalho Bastos & C. e, devido ao vento que soprava com violencia e á facil presa que encontrou na madeira secca, lavrou com intensidade e rapidamente, destruindo tudo.

Não houve perdas de vidas, mas os prejuizos materiaes são importantes.

O edificio e fazendas estavam seguros na Companhia Alliança da Bahia.

Os soccorros dos bombeiros foram promptos, mas nada mais poderam fazer que isolar o incendio e pôr a salvo os haveres dos vizinhos do deposito incendiado.

A policia abriu inquerito.

CHOQUE DE AUTOMOVEIS

Na rua S. Francisco Xavier

Tres pessoas feridas

Hontem, á tarde, o coronel Alberto Gavião Pereira Pinto, em companhia do seu sobrinho, dr. Heitor Pereira Pinto Gavião, viajavam no automovel n. 7.243, conduzido pelo motorista Joaquim Faustino da Rosa Braga.

Vinha esse vehiculo pela rua de S. Francisco Xavier, quando, subitamente, ao passar em frente á rua Visconde de Itamaraty, surgiu desta rua, trazendo certa velocidade, outro automovel, de n. 410, guiado por Fernando Araujo.

Esse motorista, embora procurasse diminuir a marcha do seu vehiculo, não impediu que fosse elle de encontro ao outro automovel, occasionando-lhe diversas avarias.

Do desastre resultou saírem feridos o coronel Gavião, que ficou com leves escoriações, o seu sobrinho, com um ferimento no labio inferior, e o ajudante do carro em que ambos viajavam, com graves ferimentos na cabeça, nas pernas e escoriações por outras partes do corpo.

A policia do 15º districto, tomando conhecimento do facto e apurando que o unico responsavel pelo desastre é o motorista Fernando de Araujo, prendeu-o em flagrante, procedendo contra elle na fórma da lei.

O coronel Gavião Pereira Pinto e o seu sobrinho, após receberem os curativos de que careciam, recolheram-se á sua residencia.

O ajudante do motorista, tambem depois de ser curado, recolheu-se á sua residencia, á rua Marquez de Abrantes n. 49.

COMEÇO DE INCENDIO

Em uma barbearia

Manifestou-se hontem um principio de incendio, na barbearia do largo do Machado n. 7, de propriedade de Jeronymo Lourenço e installada ao lado do botequim pertencente a Alexandre Moraes.

O fogo teve origem na caixa onde fica o relogio do gaz, tendo sido extincto a baldes de agua pelos moradores da casa.

A policia do 6º districto tomou conhecimento do facto.

NO THEATRO CARLOS GOMES

O 4º campeonato de luta romana A 15ª noite

Desde cedo, o theatro tornou-se repleto de apaixonados e curiosos do sport greco-romano, que alli foram assistir ás disputas das *poules* do presente campeonato.

Em continuação de hontem, surgiram ao tapete, á hora marcada, os lutadores Winter e Ruggero.

Este, violento e máo como sempre, não trepidou um só instante em atacar indignamente o seu valoroso adversario, ao passo que Winter, perito no sport e senhor de rara agilidade, atacava e defendia-se com heroismo, conseguindo completar o tempo sem resultado.

O povo, que fez logo seu predilecto o sympathico e esperançoso lutador Winter, applaudiu freneticamente, apupando o campeão italiano.

Hoje, ás 11 horas da noite, continuará esta *poule*, e, caso haja vencedor, prosseguirá a disputa do premio de 15 contos de réis, com as *poules* seguintes:

Re Carlos — Raldi.
Annibal — Steurs.

SUICIDIO

POR BRINCADEIRA ?

Morte horrorosa

Na ilha de Paquetá—Um menor enforcado—Como foi descoberto o cadaver—As providencias da policia

A população da pittoresca ilha de Paquetá foi hontem surprehendida com uma noticia que a todos consternou. E desde logo ella circulou de boca em boca, arrancando as mais naturaes expressões de pezar.

— Suicida aos 13 annos! — commentavam.

— Que idéa fazia essa creança da vida, que apenas lhe desabrochava?

O certo é que o facto era verdadeiro, e no local onde estivemos verificámol-o de visu.

O sr. Arthur Antunes é escripturario das Obras do Porto e reside com sua familia á rua Cesario Alvim, na encantadora ilha.

Ha mais de nove annos, quando se achava em Bicas, cidade mineira, admittiu como seu tutelado o menor de côr parda Orozimbo Antunes, cujos paes não se conheciam, e que vivia naquella cidade a implorar a caridade publica para uma mulher miseravel.

Veiu o sr. Arthur para o Rio, creou o pequeno, a quem educava como o faria a um filho.

Contava agora o pequeno 13 annos. Era uma creatura sempre risonha, sempre alegre.

Hontem, ás 10 horas da manhã, pessoa da familia daquelle cavalheiro foi aos fundos da casa e ahi encontrou o menor morto por estrangulamento.

O sr. Arthur acudiu, desatou o nó que comprimia o pescoço, verificando então a realidade do obito.

Sem perda de tempo foi avisada a policia, comparecendo ao local o delegado Cardoso de Menezes e o commissario Cesarino, que deram todas as providencias que o caso exigia.

Aquellas autoridades telegrapharam ao 3º delegado auxiliar communicando o occorrido e solicitando um medico para proceder á autopsia do cadaver, formalidade essa que deixou de ser executada, por uma grave irregularidade do respectivo gabinete: o medico lá não foi.

O corpo da desgraçada creança foi depositado no cemiterio local, á espera da autopsia.

Para se matar, a creança prendeu uma corda no galho de um pé de café, amarrando-a numa cerca, deu uma volta no meio, onde metteu a cabeça e deitou-se.

O peso do seu corpo foi bastante para asphyxial-o. A familia do sr. Arthur presume que a referida creança tivesse feito isso sem intenção de se matar.

O enterramento será feito hoje, á expensas do tutor.

Tentativa de suicidio

ATIROU-SE AO MAR

NO CAES DA GLORIA

Salva por um "rower"

Anna Pereira, rapariga de 20 annos de edade, nacional, de côr parda e residente á rua Aurea, em Santa Thereza, ha dias que estava com idéas sinistras de dar cabo da vida.

Hontem, cedo ainda, sem ser presentida pelas pessoas da casa, ganhou a rua, para cumprir a sua premeditação.

Dirigindo-se ao cáes da Gloria, dali atirou-se ella ao mar, mal sabendo, entretanto, que escaparia da morte, que contava certa.

Nessas condições, um *rower*, do Club de Regatas Guanabara, o sr. Alberto Niemeyer, que tripulava o "canoé" *Drago*, vendo o que se passava, conseguiu approximar a embarcação do local em que estava prestes a afogar-se a tresloucada rapariga, salvando-a da morte.

Trazida para terra, foi ella immediatamente soccorrida pela Assistencia Municipal, que a removeu, em seguida, para a Santa Casa de Misericordia.

O autor do valoroso acto, *rower* Alberto Niemeyer, foi muito applaudido pelas pessoas que testemunharam o occorrido.

E. F. Central do Brasil

Leiam e pasmem:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*—Recebendo uma commissão de empregados, que ha dias foi procural-o para esse fim, declarou o dr. [illegible] que não estava autorizado a fazer a reforma da Central, mas que, em todo o caso, *ia encaixal-a na cauda do orçamento, si bem que não tivesse esperança de que passasse no congresso.*

E' o mesmo que dizer que a decantada reforma não se fará este anno. Deve ser assim mesmo.

O governo precisa de dinheiro para sustentar a alta do cambio e remetter bastantes fundos para Londres, para depois receber elogios dos jornaes, por isso não é possivel fazer a reforma da Estrada.

Em circular expedida ás divisões já se fala na provavel reducção do pessoal (!) e isto quando a Central, dia a dia, augmenta os seus serviços, já no prolongamento pelos sertões de Minas, já celebrando contratos de trafego mutuo, como seja com as Estradas paulistas.

Não se attende a que o quadro e os vencimentos do pessoal são os mesmos de 1897, e que a maioria das repartições publicas soffreu reformas, attendendo ao desenvolvimento dos seus serviços.

Ha cinco annos que se vem enganando o pessoal da E. F. Central do Brasil com promessas de reforma, e, por ironia, só se lhe tem dado augmento de serviço.

Decididamente, para convencer o governo da necessidade da reforma da Central, é preciso um trabalho de catechese pela imprensa, como se fez com os Correios.

Emfim, agora só nos resta appellar para o marechal Hermes! — 14—7—910. — *Um empregado — machina.*"

De ha muito que nós viemos batendo pela reforma completa nos serviços da E. F. Central do Brasil, porque conhecemos de visu o estado de depauperamento a que está reduzido o seu pessoal, devido unicamente aos penosos trabalhos de que é encarregado e á exiguidade dos vencimentos que percebe.

A leitura da carta acima deixa bem em evidencia o menosprezo com que trata os poderes publicos os seus servidores...

Quando o projecto de reforma da Central, do actual director, se annunciava em pomposos reclamos, fomos nós os unicos a proclamar que elle não se realizaria, porque era um engenho [illegible] politico, que o *feliz* director da Central punha em pratica, para satisfazer as ambições politicas dos seus patrões.

Tinhamos razão quando isso affirmavamos, porque acompanhavamos a marcha dos acontecimentos politicos e o procedimento do actual director dessa via-ferrea, em face delles, era a prova mais cabal de que o compromisso que tomara não poderia realizar, era um apoio desse procedimento, simplesmente, que elle o assumira.

Correram os tempos, e é agora o director da Central que vem, com a maior desfaçatez, confessar que mentira aos seus subordinados, promettendo-lhes uma cousa que não tinha intenção de fazer. O nedio e endinheirado director da Central enganou os seus subordinados, acenando com um beneficio que não lhes podia prestar, e mal fazendo a vontade de um acto que não lhe occorrera absolutamente commetter, porque era demais meritorio.

Apega-se agora esse director aos cortes que deve soffrer o orçamento do ministerio a que está subordinado; no emtanto, acaso na Estrada um *deficit* extraordinario, com o *deficit* que ella accusará.

Que importa ao director da Central a sorte desses pobres homens, si a sua bolsa está cheia, si o circulo dos seus afilhados tem grande de farta distribuição de favores e si as ordens dos seus patrões foram cumpridas?! Que importa isso, sim?!

Diz ainda o director da Central que se empenhará (!) para que na cauda do orçamento vindouro seja incluida a autorização para realização da promessa cujo cumprimento agora lhe exigem.

Pensará então o *esquentado* conde que o governo futuro, qualquer que elle seja, não terá conhecimento da sua *nova passagem* na avenida Central, e de que o mappa das despesas realizadas para a sua abertura, etc., até hoje... está emendada?!

E' para lamentar esse modo de proceder do director da Central, porque o sacrificio imposto aos seus infelizes funccionarios já é por demais penoso. A esperança que s. s. cavilosamente, lhes fez afagar, de um futuro mais lisonjeiro, d'uma éra mais prospera e de mais conforto para os seus, tão depressa se desfez, que, por certo, ha de trazer-lhes ao espirito o dominio da descrença de uma recompensa aos serviços com tantos sacrificios prestados ao paiz.

Esses é que são os benemeritos, e que, no bronze, deviam ter gravado esse tão dignificante titulo?!...

Chronica forense

Os juizes politicos e o Supremo Tribunal Federal — A tachygraphia nos tribunaes.

Só merece applausos a resolução, ha dias tomada pelo governo, de nomear para o cargo de juiz seccional o candidato que occupar o primeiro logar na lista triplice organizada pelo Supremo Tribunal. Converta-se em regra esse salutar exemplo e se terá dado um grande passo no reconhecimento da funcção constitucional que assiste ao poder judiciario, de se compôr livremente, escolhendo no seu proprio seio e com inteira independencia, os candidatos ás vagas que se abrirem.

Só a investidura nos postos subalternos poderia desgarrar desse criterio, preferindo-se, como tem sido aconselhado por experimentados processualistas, o concurso, não esse concurso de accesso, mera exhibição de documentos, mas a prova de capacidade profissional julgada por magistrados indicados pelo tribunal superior.

Depois desse primeiro passo, as promoções deveriam ficar a cargo do proprio poder que, por ser soberano como os outros dois, não se deve conformar com a espoliação daquella prerogativa, que é aliás uma das garantias de sua independencia.

O cargo de juiz seccional é um posto da mais alta responsabilidade. Não é um estadio para a primeira investidura. Pouco importa que seja primeira instancia.

O primeiro degráo deveria ser a vara de juiz substituto.

Dentre esses, nomeados por quatro annos e mediante concurso, seriam então escolhidos pelo Supremo Tribunal Federal os juizes seccionaes, cabendo ao governo sómente homologar a escolha.

São os traços geraes de uma reforma da justiça federal, problema que ha de preoccupar seriamente o primeiro governo ao qual for dada a ventura de administrar a cavalleiro das ambições e interesses da baixa politicagem.

Emquanto, porém, não chegar esse periodo consagrado ás cousas da justiça, a preoccupação de mais transcendental alcance administrativo na actualidade, não se póde deixar sem registro a deliberação do actual presidente da Republica, escolhendo o candidato apontado pelo Supremo Tribunal como o mais digno.

Como mais digno — não vá nisso injuria aos demais classificados — porque a chamada lista triplice é uma classificação por ordem de merecimento. E' o que diz o regimento do Tribunal, art. 187 (*in fine*): — ...formulará um parecer fundamentado *classificando os nomes por ordem de merecimento.*

A escolha do primeiro nome representa, pois, uma homenagem ao Supremo Tribunal; e a observancia desse criterio, como regra, vale pela melhor interpretação do texto constitucional, dentro do qual não ha logar para listas triplices, creação da lei 221, mas unicamente para a indicação do candidato. O art. 48 n. 11 da Constituição, diz simplesmente que o presidente da Republica nomeará os juizes federaes — *mediante proposta* do Supremo Tribunal.

Tão salutar precedente firmou-se com o provimento recente dos cargos de juiz seccional no Espirito Santo e no Paraná.

Censuras appareceram, é certo, mas essas devem recair sobre o proprio tribunal classificador. Não conhecemos nenhum dos dois juizes recem-nomeados, de sorte que, de sciencia propria, não nos é dado affirmar ou negar a idoneidade do candidato escolhido para o Paraná. Delle se tem dito que é um politico militante no Estado, em cuja administração exercia um cargo de immediata confiança. E' aliás o unico defeito que se lhe aponta.

Este senão, que a imprensa, agora unida em dar o alarma contra a nomeação dos juizes partidarios, tem posto em destaque não impressionou ao Supremo Tribunal, que pôz o candidato no capitel da sua lista triplice. Nem essa circumstancia poderia pesar no criterio do Tribunal — tem-se apregoado em sua defesa — porque os elementos de que elle dispõe consistem em certidões de que os candidatos exerceram estes ou aquelles cargos, foram transferidos e promovidos em tal época, etc., elementos que o sr. Pedro Lessa qualificou de *pueris*.

Não é possivel acompanhar esse luminar do nosso direito, gloria da nossa suprema Côrte, na sua critica ao regimento. Este, a nosso ver, consagrou providencias efficazes, sufficientemente amplas para que os juizes possam apreciar os meritos dos candidatos, deste ou daquelle ponto de vista.

Um candidato notoriamente partidario póde ser tão legitimamente excluido quanto outro cuja fé de officio não assignale serviços á magistratura ou ao direito. E' o já citado art. 187 que arma a commissão encarregada de elaborar o parecer, de poderes para apreciar, não só o valor dos documentos exhibidos, mas tambem *quaesquer circumstancias que os abonem ou não* (os candidatos) *para as funcções de juiz*.

Percebe-se claramente que outro não foi o espirito do texto regimental sinão dotar o tribunal ou a commissão, cujos pareceres são em regra approvados, do necessario arbitrio para afastar da magistratura os candidatos politicos, desregrados de costumes, sem compostura para o cargo, etc., embora cheios de capacidade e com uma folha de serviços incontestavel.

A defesa do tribunal não tem base nesse ponto do caso.

Bastava-lhe, para excluir o candidato apontado como partidario, apegar-se ao seu regimento. Não o quiz fazer. Merecerá talvez censuras.

Mas poderá elle responder que conta em seu seio politicos de hontem, ligados ainda hoje pela amizade ou pelo parentesco a chefes de partido, os quaes, apezar disso, sabem ser juizes incorruptiveis e modelares.

Os ex-chefes de policia que lá têm assento tiveram esse vicio de origem nas suas nomeações. Como exigir que agora esses ministros atirem para o ar uma pedra que, na quéda, lhes póde ferir as proprias cabeças veneraodas?

* * *

A tachygraphia nos tribunaes é ainda uma idéa a pleitear.

Sabe-se o gráo de resistencia que varias tentativas nesse sentido têm encontrado da parte dos juizes.

A razão, a causa dessa relutancia, nunca foi dita claramente. Desculpam-se os adversarios desta medida com o constrangimento em que, dizem, ficariam os juizes ao fundamentarem os seus votos.

Teme-se que uma palavra menos reflectida, um conceito leviano, uma apreciação pessoal, uma phrase apaixonada, um commentario inconveniente possa, stenographado, comprometter o juiz.

Esses receios encontram uma atmosphera propicia, ao serem manifestados, no proprio conceito, do qual difficilmente nos conseguimos emancipar totalmente, nós que compulsamos com frequencia as velhas ordenações e os bolorentos praxistas, cujas paginas estão cheias de supersticiosas advertencias, que nem sempre pódem ser tomadas á sério. Para citar uma só, basta lembrar a prohibição de escrever com tinta de côr as petições e arrazoados dirigidos aos juizes...

Com essas e outras infantilidades, ainda hoje se afigura a muita gente verdadeiro sacrilegio que sejam tachygraphados os debates suscitados nos tribunaes, em sessões publicas!

A admissão da imprensa, isto é, o reconhecimento official desse direito aos *reporters* é, póde-se dizer, uma conquista de hontem. Não ha talvez mais de um lustro, um presidente do Supremo Tribunal, irritado com a divulgação de uma grave irregularidade, prohibiu que os noticiaristas tivessem entrada no recinto. Só agora, de dois annos a esta parte, reconheceu-se-lhes expressamente esse direito naquella egregia Côrte, collocando-se no recinto destinado aos advogados carteiras destinadas aos seus trabalhos.

Vê-se, pois, que a admissão da tachygraphia é uma idéa em marcha.

Ainda ante-hontem, por occasião do julgamento do *habeas-corpus* fluminense, o *Jornal do Commercio* fez stenographar o debate. O presidente do Tribunal relutou, mas, lembrando-se de um precedente antigo, cedeu por coherencia. Esse precedente não data de época immemorial. Foi ha tres annos mais ou menos, quando a questão politica do Estado do Rio foi pela primeira vez levada ao Tribunal. Agitou-se então uma campanha em prol da creação da tachygraphia dos debates. A idéa passou da imprensa para a Camara e tornou-se objecto de um projecto legislativo que ainda hoje dorme o somno do esquecimento.

Attribue-se isto á antipathia que a iniciativa inspira aos magistrados.

Razoavel ou não essa antipathia, motivada ou não essa má vontade, não seria impossivel encontrar meios de corrigir, no projecto, os inconvenientes apontados. Os deputados e senadores revêem os seus discursos. Nada impediria que os magistrados corrigissem as provas do debate, expurgando-as de uma ou outra phrase inconveniente.

Removido esse obstaculo, não é preciso encarecer a importancia que para a jurisprudencia do proprio Tribunal representaria a perpetuação dos seus debates. Seria um valioso subsidio para a boa intelligencia dos accórdãos.

Seria, por outro lado, um precioso manancial de doutrina, uma farta messe de conhecimentos, hoje perdidos completamente ou inutilizados nos resumos que a imprensa diaria publica por occasião dos julgamentos sensacionaes.

Esses debates poderiam ser publicados mensalmente, em *boletins* que, expostos á venda, seria uma fonte de renda para os cofres da União, quando não se preferisse contratar o serviço particularmente.

Mesmo nos julgamentos ordinarios, sem o alarde dos casos sensacionaes, ha sempre muito que aproveitar nas discussões. Si, um ou outro juiz ficaria mortificado com essa crystallização da sua inferioridade intellectual, as capacidades só teriam a lucrar com o facto.

Castro Nunes

Correio dos theatros

Adelina Abranches

A mulher, como a sardinha, deve ser pequenina, diz um velho adagio, e a natureza quiz justificar a allocução do povo, reunindo na pequena estatura de Adelina, os raros dotes artisticos que a elevaram até á altura de primeira actriz da scena portugueza.

Adelina Abranches, a *Adelina Pequena*, como ella é conhecida em Lisboa desde ha muitos annos, não só pela sua minguada estatura, mas ainda para a distinguir de outra actriz, a *Adelina Grande*, que já não existe, nasceu para o theatro, e nelle começou trabalhando desde os cinco annos de edade. Dahi resulta esta anomalia: sendo Adelina muito mais nova em edade que outras suas collegas, consagradas pelo seu valor, é, todavia, mais velha como actriz do que a maior parte dellas.

Pisou o palco, pela primeira vez, no D. Maria. Correu depois os demais theatros de Lisboa, trabalhando como creança, chamando a attenção do publico pela sua vivacidade, pela certeza com que se apropriava dos papeis que lhe entregavam. Quando chegou a mulher, evidentemente não podia sair do meio de arte em que se desenvolvera, e o theatro havia de consagral-a, mais tarde, depois da exhibição das provas do seu grande e incontestavel valor.

E' toda nervos aquella extraordinaria organização! Ri, expandiva, francamente, com a mesma facilidade com que chora, tendo lagrimas nos olhos e na voz. Mas no riso ou no pranto, Adelina não obedece a simples convencionalismos de theatro; apossa-se absolutamente do papel que vae representar, sente-o, e vive-o com toda a intensidade e impetuosidade. Ella é, numa mesma noite, o gaiato de Lisboa, turbulento, alegre, audacioso, ou a velha candida dos *Velhos*, fascinando o auditorio pela naturalidade com que anda e fala e sóbe a escada que vae para o quarto do *senhor Julio*, e pragueja e chora, ou aquella entercecedora e dramatica creação da ingenua da *Cruz do Estudo*, o typo mais completo das grandes e delicadas emoções da alma, que Schwalbach tem concebido até hoje, e que Adelina tem interpretado.

Adelina tem repertorio vastissimo, como é de calcular. Hoje offerece ella ainda uma vez ao publico o seu trabalho no *Gaiato de Lisboa*, no *travesti* cheio de vida, que só póde ser interpretado por quem tenha as grandes qualidades artisticas, que ella possue.

E' a sua festa de arte, a que hoje se realiza no Palace-Theatre, para onde vae trabalhar a companhia do theatro D. Maria II, da qual Adelina faz parte como artista de primeira classe. Está quasi toda vendida a lotação do Palace-Theatre, o que é a prova evidente da estima que a gentil e talentosa actriz conquistou entre nós.

PRIMEIRAS

Mon ami Teddy, no *Lyrico*, pela companhia *Regnier-Tarride*. — Uma *matinée* em *premiére* é coisa rara entre nós, principalmente com peças como a de hontem, palpitante de actividade, lembrando um dos ultimos successos do theatro de Paris.

L'ami Teddy, da lavra de Rivoire e Besnard, como *pinse*, apresenta, talvez, a face pouco commum de estudar com menos falsidade o typo do americano que, para todo francez que escreve para scena, só póde ser um *rei* de qualquer coisa, ou um typo de disparatado exotismo, mal educado, com os vicios da pronuncia ingleza.

Teddy escapa a esta rotina de comediantes. E' um personagem que fala o francez com regular correcção, não se excedendo no sotaque, que não conhece outra *gaffe* sinão a da sua franqueza, e tendo como originalidade um sonho de qualquer parisiense mundano e normal, tal o de querer esposar a mulher de um amigo.

Teddy não consegue, sem excentricidades, calmamente, apenas com essa audacia que tanto póde ser a dos homens que vêm ao mundo ás margens do Mississipe como do Senna.

Tarride fel-o admiravelmente.

O seu physico, de resto, ajudava bastante. De uma physionomia distinctamente *yankee*, Tarride lembrava mesmo certos retratos de Mac-Kinley, moço.

Não podia ser melhor vivido, portanto, o personagem sonhado por Rivoire e Besnard.

Marthe Regnier, fazendo Madeleine, a mulher do deputado Didier-Morel, teve campo sufficiente para patentear os seus fóros de grande artista.

Manley não ficou com parte muito importante. Coube-lhe um secretario de embaixada, nada Conde Danilo, mas de onde elle póde tirar enorme partido.

Bem, os outros.

LA' FORA

Com a saida da companhia Taveira, do Trindade, de Lisboa, installou-se ali a companhia Miranda, que estréou com a revista — *A's armas!* que deu perto de 30 representações seguidas.

Ultimamente estava em scena — *A Viuva Alegre*, fazendo Delphina Victor a protagonista, que ella creára no Porto, aliás com pouco successo.

——O novo Ferreira de Souza fará parte, na proxima época, da companhia do Gymnasio, de Lisboa.

——No theatro do Principe Real, em Lisboa, deu-se, ha pouco, formidavel escandalo, provocado pela actriz Julia Mendes, que, durante a representação se dirigio do palco para a platéa, em certa scena do seu papel, a um cavalheiro, que, em companhia de sua esposa, assistia ao espectaculo.

Como essa senhora, porém, protestasse, em altas vozes, contra o procedimento da actriz, houve tremendo desculpar-se, mas a *claque*, sem comprehender o que se passava e julgando talvez que fosse algum protesto do espectaculo contra a peça, vaiou o casal, obrigando-o a sair da sala.

A policia interveiu, fazendo terminar o lamentavel incidente.

——A actriz Maria Falcão saiu de Lisboa, com uma *troupe* de artistas, fazendo *tournée* pelas provincias.

Estreou no Barreiro, com — *Envelhecer*, de Marcellino de Mesquita.

Tambem Lucinda Simões anda em digressão pelas provincias. A's ultimas noticias, estava em Castello Branco, fazendo successo.

——Voltou á scena do theatro da rua dos Condes, em Lisboa, a revista, de João Phoca e André Brun — *Fado e Marise*. Brevemente se dará naquelle theatro a primeira do — *O sr. doutor*, peça de costumes portuguezes, original do sr. Mario Monteiro.

——Suicidou-se, em Lisboa, o sr. Bruno de Miranda, ex-emprezario do theatro Avenida, e que foi, durante certo tempo, secretario da empreza Souza Bastos.

O motivo do suicidio foi o escandalo da Companhia Credito Predial, caso que tanto a imprensa do Rio tem noticiado.

——No theatro Urquiza, de Montevidéo, realizou-se, a 1º do corrente, o beneficio da eminente actriz Tina di Lorenzo, com a peça, de Pinero — *A segunda mulher*.

No mesmo theatro, devia ter estréado, a 12 do fluente, a companhia Guerrero-Diaz de Mendonza.

——Para o dia 2 deste mez estava annunciada a estréa, no theatro Solis, de Montevidéo, da companhia lyrica Romdina, com a *Aida*.

* * *

VARIAS

A empresa Schiaffino-Tuffanelli, que actualmente se acha com uma companhia italiana de operas em S. Paulo, acaba de firmar um contrato com os proprietarios do theatro São José, daquella cidade, para uma estação lyrica para o anno de 1911.

A companhia, que terá um quadro artistico de primeira ordem, estreará ali na primeira quinzena de março do anno proximo.

A *tournée* será iniciada em S. Paulo, vindo em seguida ao Rio, de onde seguirá para Buenos Aires e Montevidéo.

Para tratar da organização da companhia, seguirá para a Italia, em principios de agosto proximo, o sr. Tuffanelli.

——A revista *No paiz do vinho* é — dizem n'o todos — uma das melhores de quantas nos tem apparecido.

As scenas do Capilé, do Mudo, da mudança dos factos, as da alta roda, as dos theatros, todas são sublinhadas por estrepitosas gargalhadas, que rebôam constantemente.

Os scenarios são deslumbrantes, e os numeros de musica, devéras interessantes, sobresaindo o da *Alma portugueza*, vibrante a mais não ser.

Repete-se hoje a apparatosa revista, que vae conservar-se longamente no palco do Recreio.

——No S. Pedro, ainda hoje teremos *A viuva alegre*, de inesgotavel successo para as empresas.

Para brevemente, annuncia a afinada *troupe Marchetti* a não menos popular opereta — *Sonho de valsa*.

——E' amanhã que se effectua a estréa da grande companhia italiana de opera, por cujo valor incontestavel responde o nome prestigioso de cada uma das figuras que, entre nós, vêm render a consagração do seu merito.

Cantar-se-á a opera de Verdi — *Aida*, que é apresentada ao publico com todo o deslumbramento de scenarios e guarda-roupa.

——E' de festa a noite de hoje, no Apollo. Fazem ali beneficio os artistas Senna, João Silva e Sarmento, que, estudiosos e intelligentes, bem merecem a protecção do nosso publico, que, temos certeza, hoje encherá o velho theatro da rua do Lavradio.

Em recita de assignatura, a companhia que ali trabalha dar-nos-á, quarta-feira proxima, a primeira representação da peça — *O leque*.

——A companhia Marthe Regnier-Tarride descansa hoje.

Amanhã, no Lyrico, offerece ella aos seus *habitués*, a interessante peça — *Mlle. Josette, ma femme*, cuja protogonista é uma notavel creação de Marthe Regnier.

——Continúa a trabalhar com agrado, na Bahia, a companhia Galhardo.

Para o dia 13 do corrente estava annunciado o beneficio da festejada artista Cremilda de Oliveira.

Já se annunciavam tambem para breve os beneficios de Antonio Gomes, Armando de Vasconcellos, Anzenda e Grijó.

A estes dois ultimos, que fariam beneficio numa mesma noite, os academicos preparavam grande manifestação.

——A 9 do corrente estréou, no Recife, a companhia Vitale, com a querida opereta — *Sonho de valsa*.

O theatro encheu-se literalmente, comparecendo o governador do Estado, com sua exma. familia.

Depois de elogiar o desempenho da peça, o *Diario de Pernambuco* assim se externa sobre a orchestra:

"Quanto á orchestra, não podemos emittir a mesma opinião.

O maestro Gesu, apezar de todo o seu esforço, de toda a sua habilidade e experiencia artistica, teve de admittir musicos que, exceptuando alguns, como Aurelio Bandeira, effectivamente comprometteram a execução da partitura de O. Strauss.

E o que fazer, si o empresario, enganado ou por conveniencia propria, não contratou no Rio maior e melhor pessoal de orchestra?

O maestro Gesu teve de conformar-se com os elementos que os cinemas deixaram á margem..."

O segundo espectaculo era a 11, com o *Torcador*.

——A's ultimas datas trabalhava na Parahyba do Norte a companhia Francisco dos Santos.

——O Moulin, de Campos, devia levar ante-hontem a *premiere* da burleta em 1 acto — *Na roça* (peripecias de um casamento), original do apreciado poeta Belmiro Braga.

A peça é de costumes mineiros e tem adoraveis numeros de musica popular. Trabalhariam: Delphina de Araujo, Julia Vidal, João Rocha, Eduardo Leite e J. Baptista.

——Realizou-se a 14 do corrente a entrega das obras do theatro Municipal de S. João d'El-Rey á municipalidade e a inauguração do mesmo.

A' 1 1/2 hora da tarde, a convite da empresa, foi, pelo revd. padre Julio José Ferreira feita a cerimonia da benção das obras, e em seguida, pela empresa J. Faleiro & C., entregues as mesmas ao major presidente e agente executivo em exercicio, Antonio Gonçalves Coelho, que, depois de percorrel-as, examinando-as detidamente, com alguns de seus companheiros da Camara deu parabens aos empresarios pelo desempenho dado ao compromisso assumido.

Achavam-se presentes ao acto os os srs.: deputado dr. J. D. Leite de Castro, presidente da Camara; major Antonio Gonçalves Coelho, vice-presidente; vereadores capitão Manoel Nicolau, dr. Paulo dos P. Teixeira, dr. José Moreira Bastos, medico de hygiene; pharmaceutico capitão Arlindo de Castro, architecto, representantes dos jornaes locaes, e muitas outras pessoas, que, para não faltar de mencionar alguma, deixamos de enumerar.

Depois da entrega do theatro a empresa fez servir profuso copo de cerveja.

——A grande companhia hespanhola de zarzuelas, operas e operetas, dirigida pelo maestro sr. Samuel Arce e na qual figura a primeira tiple dramatica sra. Martina Moreno, estréou a 2 do fluente, no theatro 13 de Maio, de Santa Maria, no Estado do Rio Grande do Sul.

O programma constou das zarzuelas *Marina* e *El Trebol*.

Seguir-se-iam, em successivos espectaculos, *Las dos princezas*, *A princeza dos dollars*, *Tosca*, *La bruja*, *O milagre da Virgem*, *O relogio de Lucerna* e outras peças.

*

A "VIUVA ALEGRE" EM FOCO

Vamos abrir um concurso que, certo, agradará immenso aos nossos leitores. E' um concurso popular, em que todos poderão dar o seu voto, contribuindo para que se forme o conjuncto de opiniões, de que resultará o parecer do povo carioco, sobre esta importante questão theatral:

QUAL A MELHOR VIUVA ALEGRE?

O nosso concurso visa apenas pôr em destaque o nome da actriz cantora que melhor encarnou a protagonista da popularissima opereta de Franz Lehar, nesta capital, consagrando-a rainha das Annas Glavaris conhecidas das nossas platéas.

E', deveras, curioso saber a Viuva Alegre que mais sympathias conquistou no Rio, e é de justiça se confira o titulo de recordwoman, nesse trabalho, a quem com mais criterio o apresentou.

Damos a seguir os nomes de todas as actrizes que aqui fizeram a Viuva Alegre, e, entre ellas escolherá o leitor o que melhores recordações lhe traga á memoria, onde, fatalmente, restam reminiscencias de, pelo menos, meia duzia de Viuvas.

As actrizes referidas são: Alice Feliz, Anna Hansen, Cremilda de Oliveira, Elena Merviola, Etelvina Serra, Giselda Morosini, Lili Cardona, Lina Lahoz, Lola Bayron, Luiza Vela, Mia Werber e Sylvia Marchetti.

Entre estes nomes, o leitor escolherá um, que nos remetterá, em oitavo de papel almasso, collando a elle o coupon que vae abaixo.

Os votos serão recebidos até sexta-feira proxima, á noite, sendo o resultado total publicado no supplemento do Correio da Manhã de 24 do corrente.

Concurso – A Viuva Alegre

Qual a melhor Viuva Alegre?

Actriz.....................

Até agora recebemos os seguintes votos:

Cremilda de Oliveira	74	votos
Mia Werber	38	"
Sylvia Marchetti	31	"
Elena Merviola	29	"
Etelvina Serra	25	"
Vela	17	"
Morosini	12	"
Lili Cardona	10	"
Alice Poltz	1	"

* * *

CINEMAS E...

S. José — O programma de hoje, como de costume, é dos mais attraentes.

Além do elephante Topsy e do macaco Baboon, com as suas diabruras, teremos ali numeros de exito infallivel, como Bud Snyder, em seus surprehendentes trabalhos de cyclismo; Leonie de Laussane, com a sua excellente *troupe* (os campeões do tiro ao alvo), e outros, cuja enumeração seria interminavel.

Cinematographo Parisiense — Quem ler o programma de hoje, não resistirá á tentação de ir assistir a uma sessão deste conceituado cinematographo.

Figuram ali, entre outras fitas, Fausto, rico *film* colorido, de surprehendentes transformações; Campeonato de luta romana, onde se vêem varios lutadores, entre os quaes o campeão mundial Lutzen; O fim de um reinado, grandioso episodio historico da Revolução Franceza.

Cinema Paris — Gozará momentos deliciosos, de uma diversão sadia e desopilante, quem for hoje ao Paris, onde serão exhibidas fitas as mais empolgantes, destacando-se, pelo seu maravilhoso effeito: Amor, dansa e guerra, de interessante enredo, de episodio do tempo de Luiz XV; Circuito de automoveis, fitas do natural; A borboleta, serie de situações comicas, nas quaes é protagonista uma creança.

Cinema Ideal — Impossivel destacar qualquer fita do programma de hoje, tão cheio de attractivos é elle.

A sua leitura, para a qual remettemos o leitor para o roda-pé da ultima pagina, constitue o maior reclamo que aqui podemos fazer.

Uma delicia! — eis tudo.

Circo Spinelli — Espectaculo variadissimo, em Beneficio do Asylo do Bom Pastor, honrado com a presença do prefeito a sua familia.

Além dos numeros de maior successo da applaudida *troupe*, o publico terá occasião de apreciar, mais uma vez, a apparatosa opereta — *Um principe por meia hora*, que tanto tem agradado.

Tocará, graciosamente cedida, a banda de musica do Instituto Profissional. Tratando-se de um excellente espectaculo e para um nobre fim, é de esperar enorme concorrencia.

——Recebemos hontem a visita do sr. Arnold Cook, que teve a gentileza de nos participar que, dentro de breves dias, os amadores de sport desta capital terão occasião de apreciar a esplendida fita cinematographica do gradioso *match* de "box", realizado em Nova York, a 4 do fluente, entre os campeões Johnson e Joffries, cabendo a victoria ao primeiro, o famoso negro americano.

Explosão num bonde

EM S. PAULO

VINTE FERIDOS

S. Paulo, 17 — A's 2 horas da tarde, mais ou menos, deu-se uma explosão no motor de um bonde electrico, quando passava em frente ao parque Antarctica.

O bonde ia repleto de passageiros, havendo grande panico. Ficaram duas pessoas gravemente feridas, e cerca de dez com ferimentos leves.

A policia compareceu ao local do desastre, e abriu inquerito para apurar as causas da explosão.

S. Paulo, 17 — São conhecidos mais os seguintes pormenores da explosão que houve esta tarde num bonde electrico:

O bonde era da linha da Agua Branca, e conduzia rebocado um outro carro, ambos repletos de passageiros. Em frente á chacara "Godoy", na avenida Agua Branca, queimaram-se os fuzis, ouvindo-se um forte estampido.

Parte do bonde foi envolta pelas chammas. Foi nesta occasião que os passageiros do reboque, julgando que o bonde se tinha incendiado, precipitaram-se á rua, em grande alarido, emquanto o bonde proseguia na sua carreira vertiginosa.

Ficaram feridas cerca de vinte pessoas, porém, quasi todas levemente.

O ferido mais grave é o italiano Umberto Francischetti, pedreiro, com 23 annos de edade, que se queixa de fortes dôres internas, devido ao violento choque que levou.

Quando a policia compareceu ao local do desastre, apenas encontrou alguns feridos, visto os outros se terem retirado.

Foi designado o engenheiro João Vieira Barcellos para certificar sobre a applicação e natureza do material importado pela "The Rio de Janeiro Tranway Light and Power Company Ld.", e para o qual foi requerido despacho livre de direitos.

NAVALHADA

Oscar Luiz dos Santos e Manoel da Fonseca questionaram hontem, á rua Pharoux, e pegaram-se. Em meio da luta, Oscar sacou de uma navalha e vibrou um golpe nas costas do seu contendor, fugindo em seguida.

O ferido soccorreu-se na Assistencia e recolheu-se depois á sua residencia.

Com a mudança do cartorio do Tribunal de Contas para a area esquerda do pavimento terreo do Thesouro Nacional, onde foi a Recebedoria, está sendo organizado um catalogo geral dos documentos de despesa da Republica, por Ministerio, do qual se verificarão todas as decisões daquelle Tribunal em processos que tenha julgado.

Da escotilha ao porão

A policia maritima fez recolher hontem á Santa Casa um individuo de côr branca, que caiu da escotilha no porão do vapor *Alagôas*, ancorado na ilha do Mocanguê, recebendo contusões graves por todo o corpo.

O infeliz deu entrada ali em estado comatoso.

Destroyer "Alagôas"

Este navio de guerra foi hontem visitado pela directoria do Centro Alagoano, a que se reuniram diversos cavalheiros, filhos de Alagoas, residentes nesta capital.

Conduziu-os a bordo uma lancha cedida pelo Ministerio da Marinha, sendo recebidos pelo respectivo commandante, capitão de corveta Mello Pinna, e a officialidade, com a maxima gentileza.

Percorridas as suas dependencias, onde se notavam asseio e ordem, receberam os visitantes convite para servirem-se de doces, na camara, onde, ao *champagne*, foram trocados brindes e erguidos enthusiasticos vivas á marinha brasileira e ao Estado de Alagoas.

Na camara estavam expostas a bandeira offerecida ao navio pelas senhoras alagoanas e a baixella de prata, pelo Estado de Alagoas.

Ao retirarem-se os visitantes, foram erguidos vivas á officialidade, á marinha brasileira e a Alagoas.

Acompanhou-os o photographo do *Fon-Fon!* que apanhou diversas photographias.

João Michel, italiano, que tentou matar um compatriota seu, na casa n. 320 da rua do Hospicio

Vida Academica

DIVERSAS

Prestou, ha dias, exame de sufficiencia, na nossa Faculdade de Medicina, o dr. Hermano Medeiros, ex-cirurgião dos hospitaes civis de Lisboa.

As provas brilhantes prestadas pelo illustre clinico, dão-lhe, entre nós, um logar distincto entre homens de sciencia.

O dr. Hermano Medeiros, formado em 1903, pela Escola de Cirurgia de Lisboa, foi assistente dos drs. Maria Cabeça e Almeida Monjardim, duas notabilidades medicas portuguezas.

Viajou pela Europa, em varias commissões do seu governo, estudando, com o professor Keating Hartz, a cura do cancro.

O joven medico, ao que sabemos, faz estabelecer nesta capital um consultorio.

* * *

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO SANTA THEREZA

No Collegio Santa Thereza, da estação da Mangueira, conceituado estabelecimento de ensino, sob a direcção de d. Thereza Emilia de Andrade Luna e seu venerando pae, o reputado professor Antonio Rufino de Andrade Luna, realizam-se hoje os exames de aproveitamento, para classificação dos alumnos que deverão prestar os respectivos exames annuaes.

Cyclista desastrado

O motorneiro da Jardim Botanico, José dos Santos, aproveitou hontem a sua folga para passear de bycicleta.

Andou por toda parte, e, quando passava, á tarde, pela rua do Passeio, foi com a bycicleta de encontro ao electrico da linha Real Grandeza, recebendo graves ferimentos pelo corpo.

A Assistencia Municipal soccorreu-o e fel-o recolher á sua residencia, á rua Dois de Dezembro n. 150.

MAIS UM DESASTRE

UM HOMEM MUTILADO

No Engenho de Dentro

Já estava demorando que o enchiporado conde vermelho não fornecesse um *habitante* para o cemiterio do Cajú.

De uns dois dias foi a demora.

Antonio José de Andrade Bastos, de nacionalidade portugueza, com 50 annos e morador á rua Daniel Carneiro n. 112, viajava, hontem, no trem S U 90.

Ao chegar o comboio á estação do Engenho de Dentro, termo de sua viagem, Bastos procurou apear-se.

Nessa occasião, o trem poz-se em movimento, e Bastos, sem se recear do perigo, saltou do comboio em movimento.

Foi infeliz o pobre homem: perdendo o equilibrio, caiu elle á linha, entre os varios vagões de que se compunha o trem, ficando com o corpo mutilado e morrendo sem soltar um só gemido.

Conhecido o desastre, foram os despojos do pobre homem retirados para um lado da linha e removidos para o Necroterio, no que parece, por intervenção da policia do 20º districto.

A Alfandega desta capital tem autorização de entregar ao commandante da Força Policial desta cidade, livres dos impostos aduaneiros, os automoveis que importou para os serviços desta corporação.

1º Congresso de Mutualismo Sul-Americano

O *comité* executivo do 1º Congresso de Mutualismo Sul-Americano, a reunir-se na capital do Estado de S. Paulo, do dia 10 ao dia 15 de março p. f., continúa a receber adhesões de todo o Brasil e de alguns paizes da America do Sul.

O dr. Benjamin del Castilho, notavel jurisconsulto argentino, acceitou o cargo de presidente do *comité* argentino e uruguayo, com séde em Buenos Aires.

Foi nomeado presidente da delegação do Chile, com séde em Valparaiso, o dr. Daniel Felici, presidente da "Cooperativa Vitalicia", que muito tem activado a propaganda do Congresso naquella Republica.

O senador A. de Lacerda Franco, presidente do *comité*, officiou ao barão do Rio Branco, pedindo o apoio officioso das nossas legações na America do Sul para o Congresso.

Toda a correspondencia do Congresso deverá ser enviada á "Economisadora Paulista", á rua de S. Bento, 21, S. Paulo.

Para pagamento, foi enviado ao Tribunal de Contas o processo de fiança de Tancredo Gonçalves Ferreira, collector das rendas federaes em Torre, Pernambuco.

A Alfandega desta capital tem autorização para entregar á Caixa de Amortização, livres dos impostos alfandegarios, seis volumes contendo 300.000 notas do valor de 10$000.

Boletim scientifico

O preclaro professor Miguel Pereira, que acaba de ser eleito presidente da Academia de Medicina, inaugurou, ha dias, as suas aulas de clinica medica com uma carinhosa homenagem á memoria do saudoso professor Almeida Magalhães.

Este *Boletim*, permittindo-se a honra de illustrar as suas columnas com os retratos dos dois queridos cathedraticos, sente-se hoje feliz por poder dar á estampa um grande trecho do discurso que pronunciou, então, o professor Miguel Pereira.

Eil-o, na integra:

.....

De um vivo que para mim ia morrendo passo agora a falar de um morto que para vós vae vivendo. Refiro-me ao pranteado professor Almeida Magalhães, meu illustre antecessor, a cuja memoria rendo desta cadeira, recolhido no meu pezar, a homenagem do maximo respeito e da mais cordial veneração.

Por aqui passou fulgente e celere como uma dessas estrellas, que riscando de chofre as trevas num traço rutilante, subito se apaga nos mysterios de seu destino. Ainda que pouco o conhecestes, muito o admirastes. Melhor, conheci-o eu.

Foi por occasião da epidemia de cholera-morbus que, vae por 16 annos, assolou o valle do Parahyba que, então estudante do 4º anno, indicado para servir na commissão sanitaria, que o governo destacou naquellas devastadas paragens, logrei a ventura de approximar-me delle e a fortuna de trabalhar sob sua immediata direcção. Ainda jejuno dos preliminares da clinica o horripilante pavor que me acommetteu ao deparar-me abeirado ao leito de um cholerico, que estertorava nas vascas da agonia, logo se dissipou ao calor da curiosidade que se me accendeu no espirito inexperiente de noviço, apenas o medico illustre, que já então o era, elle, começára, fino e penetrante, a examinar o doente e a ditar-me, *pari-passu*, a observação dos dados que ia desentranhando do perigoso caso mercê de uma desembaraçada pesquiza semeiologica, em tal maneira persuasiva e sedutora, que, pela primeira vez, na carreira que elegêra, senti vibrar-me num impeto de enthusiasmo que os meus descuidados 20 annos não souberam reprimir.

Declinada a quadra epidemica vim encontral-o no posto de assistente de clinica propedeutica, onde, por mais de um lustro, é scintillante auxiliar do eruditó professor Francisco de Castro, que não o admirava menos do que o prezava, entesoureou em silencio, assiduo ao serviço e aos livros, o invejavel cabedal scientifico e technico que mais tarde, no famoso concurso em que competia com o reputado professor Miguel Couto, occasionou-se-lhe exhibir por entre os applausos de um auditorio maravilhado. Melindrado com o aresto da congregação que, por quatro votos, dera ganho de causa ao seu esforçado e distincto adversario, nobremente insistiu, numa época em que difficil lhe corria a vida, por isso que desamparado ainda dos recursos da clinica, pela demissão do cargo que occupava, sacrificando o seu decidido apego á enfermaria que longos annos, todas as manhãs visitava, pontual e infatigavel ao indomavel orgulho de estar só, entre livros e pezares, na calma de seu gabinete. A congregação, que no sentimento unanime dos professores, deixava transparecer a magôa de ter de preferir um a outro, quando ambos tão benemeritos se mostraram, sem duvida chamal-o-ia a si na primeira opportunidade que se abrisse.

E foi o que, de facto logo aconteceu quando, com o inopinado e lamentavel trespasse de Francisco de Castro, se verificou na secção das clinicas, uma nova vaga. Antecedendo ao concurso, o honroso e deferente despacho da maioria da Congregação, ao requerimento em que, outra vez candidato, solicitou dispensa de novas provas de competição, aos seus proprios concorrentes, um dos quaes me propunha ser, affigurou-se inutil e temerario, empenharem-se, á custa de exhaustivas vigilias e extenuantes esforços, a que ninguem se submette sem esperanças de exito, numa luta cujas peripecias, de ordinario tão crueis, se applacaram desta vez, em continencia a meritos excepcionaes, nos pacificos tramites de uma mansa formalidade. E assim, desimpedido o caminho, attingiu afinal, ungido por uma votação unanime, a culminancia em que concentrara suas aspirações.

Conheci-o melhor. Seu interno e discipulo, depois seu amigo e collaborador, mais tarde seu collega no magisterio e finalmente, seu resignado desaffecto, pela amoralidade fatal do meio aldeão em que vivemos todos, sem exceptuar aquelles malsinados infelizes, que não podem proferir uma palavra nem delinear um gesto, sem crear, derredor de si, divergencias incoerciveis, reconheço e confesso, atravez a imparcialidade immanente na minha derradeira situação nesta serie chronologica, que a influencia por elle exercida em meu espirito, foi tão funda e decisiva, que ainda hoje, immerso nas minhas reminiscencias, a entrevejo como um expoente luminoso a tremeluzir na opacidade de uma formula scientifica.

Deveis comprehender que, excessivo, não lisongeia ao morto, quem, sobrio, ao vivo, nunca acariciou a vaidade e si, pelo padrão do vosso proprio sentimento, quizerdes aferir a sinceridade com que falo, lembrae-vos que, na attitude mental de cada um de vós, que correis todos a ouvil-o, acotovellando-vos na azafama da conquista de um logar neste amphytheatro, anciosos de bebel-o pelos ouvidos, parecia fremir eloquente a evocação de Properceo: *Incipe; suspensis auribus ista bibam.*"

Sem perder a medida no traçar-lhe o elogio, convenho, comvosco, que fostes justos. A' feição do mineiro que já encanecera, batendo rijo a picareta nas trevas das galerias subterraneas e certeiro desfere o golpe sobre aquelle dos veios que, á luz da intuição do officio, coada atravez os dominios do inconsciente, adivinhou mais productivo e fecundo, o atilado professor rapido se orientava, como si uma bussola o guiasse, no labyrintho, tantas vezes inextricavel, dos mais variados casos clinicos, rastreando o fio de um diagnostico, que não tardava, escoimado de duvidas, a resplandecer limpido e crystallino em vossa intelligencia como em dedos faceiros a gemma chispante que o velho mineiro desenterrou de amorpho e escuro bloco. Não digo eu, porém, e si acaso o dissesse, faltaria á sinceridade com que comecei e pretendo acabar, que havia nelle o lampejo de um genio porque, não só nada creou que o confirmasse neste conceito, como, versando as banalidades da clinica, nunca suscitou a illusão de coisas novas e inéditas. Para mim tenho, de facto, que o traço mais saliente de um grande vulto da medicina, reside menos na peregrina erudição com que resolve complicados enigmas clinicos do que no maravilhoso poder de parecer librar-se nas alturas em que pairam as aguias, quando, entretanto, seguem apenas a batida rotina do sediço e do vulgar. Si ali é o talento que explende é aqui o genio que offusca.

Nem todos neste mundo antes tão pouco que para contal-os, sobram os dedos das mãos, são os que, á maneira de Victor Hugo, nos encantam e deslumbram quando dizem que a virtude é superior ao vicio ou que sujeitos á morte, são todos os homens. Mas além de que á prodigiosa transformação do corriqueiro em sublime mais prestante do que a rigidez das scientificas, é a plasticidade das formulas literarias, como ainda agora, á evidencia, o demonstra o carcarejante poema de Rostand, na medicina, mais que em outro qualquer ramo do saber humano, ainda que, conforme Taine, tudo em literatura afinal redunda que alhures attingir a suprema perfeição, é sempre arriscada e imprudente a tentativa de illudir artificialmente a simplicidade das coisas.

Do tumulo de Moliere poderia renascer mordaz e penetrante aquella mesma ironia que, silvando como uma farpa, se encravou até o cerne do velho tronco hyppocratico, quando descreve *Sganarello* sonoro e ôco, emphatico e gazoso, concluindo deante de *Geronte* boquiaberto e perplexo — *et voilà ce qui fait que votre fille est muette.*

Ainda bem que o formoso talento de Almeida Magalhães não resvalou pelo ridiculo de pretender superlativar-se ao genio [illegible] as magras e sediças noções com que o charlatanismo declamante faz as delicias dos pascacios e basbaques. Nunca o ouviste sentenciar precioso que si o opio faz dormir é porque nelle residem virtudes dormitivas ou solenne ensinar que a tuberculose, via de regra, se caracteriza por tuberculos. Mas, si o medico que elle foi, depressa quebrou, num surto vertical, a linha da mediocridade e si o professor que soube ser, se medico excedeu na medida do vosso enthusiasmo de discipulos, como então se ha de explicar que, fóra do ambito desta Faculdade e da classe a que pertencia, derramada por todas as camadas da população, não tenha repercutido unisona a mesma fama que, para não falar senão dos mortos, consagrou os nomes de Torres Homem, Francisco de Castro, Chapot Prévost e Fajardo que, embora sem responsabilidades de ensino, teve larga e diffusa nomeada! Vistes mesmo o tom frouxo e inexpressivo com que a imprensa politica, de ordinario tão retumbante no annunciar phosphorescencias de vagalumes, noticiou como si fôra um *fait divers* de somenos importancia, o inopinado apagar-se de uma estrella. Dir-se-ia que, na horizontalidade do seu raio visual a *critica*, sem perceber a estatua, apenas notára os baixos relevos, si no feitio social do meu illustre antecessor não se podésse, a meu ver, descobrir os motivos que lhe limitaram a acção profissional e impediram durante tanto tempo que seu nome exercesse no profano aquelle mesmo poder persuasivo que é o principal recurso dos grandes clinicos. Porque, meus senhores, as notabilidades que se popularizaram no sopro da clinica, primeiro que attribuam seus triumphos ao acerto do diagnostico e á providencia da therapeutica hão de relacional-os á suggestão que, á revelia de qualquer esforço mental, por si propria, se lhes escapa do inconsciente, caindo como um balsamo consolador á cabeceira de cada leito onde houver um gemido. Tirae-lhes de um lado este privilegio e de outro, ao doente, a natural tendencia medicatriz e ide depois procural-as. Mais facil vos fôra encontrar a agulha que no palheiro se perdeu.

Si na ordem material vegeta por ahi tanta gente que não concede ao paladar o regalo de saborear um fructo appetecido sinão quando o descarnaram outras mãos, na intellectual, subindo do estomago ao cerebro, vive aquel'outra a quem decresce a repugnancia de procurar a polpa na proporção da espessura que a recobre. Por isso é que, com excepções muito raras, os que melhor farejam as preferencias do favor publico, todo elle calcado sobre opiniões de emprestimo, que ninguem examina, são notoriamente aquelles que primeiro alijaram de si o envolucro prejudicial de umas quantas condições de timidez ou de recato, de reservas ou de desconfianças, através das quaes a myopia das galerias se obstina em nada ver. E é desta maneira que se fórma este chaos de preconceitos "a opinião publica".

Almeida Magalhães, cujo extraordinario valor scientifico sempre senti prejudicado pela fatalidade de um temperamento muito seu, não soube ou não quiz impressionar aquella densa materia á cuja preguiça intellectual repugna o esforço de penetrar as apparencias para surprehender a realidade.

Demais disto infenso, como sempre o conheci, a todos os processos, antigos ou modernos, da preconicicultura, estou certo que o meu altivo predecessor jámais solicitou ou sequer insinuou que o agitassem, como em casa de modas um vestido dernier-cri, nesta cabicada e vistosa vitrine, em que a imprensa, complacente e ironica, a ponto de se prevalecer, ás vezes, da data anodyna de um magro anniversario como de um titulo de benemerencia scientifica, expõe, por entre tufos polychromos de adjectivos raros, á gente simples que passa desmuidada, enfunado de soberbas, o ultimo modelo da celebridade indigena. Nessa sua fecunda e original mania de descobrir sabios onde ninguem os percebia, faz-me um pouco a imprensa o effeito da recontada anecdota desse refinado alfaiate que tendo annunciado que, em tal dia, dos hombros reaes penderia uma tunica talhada por elle em tecido tão subtil e transparente que só não a veriam os tolos, fez com que, seguro de não ser um delles, primeiro que todos, logo se convencesse o rei de havel-a vestido. Vaidoso e olympico, á frente da sua côrte deslumbrada, saiu de facto o monarcha a passeio, no dia aprazado, e mal ensaiára os primeiros passos, que já unisonas e frementes reboaram as exclamações de todo um povo que, no mais alto grão, abominava a tolice. Até que uma innocente creança, que não cegára ainda o receio de parecer estupida, gritasse, irreverente e verdadeira, que o rei estava inteiramente nú; riu-se o alfaiate, gozou o rei e arrebatou-se a plebe. Assim, para com outra anecdota, que correu em França, ali pelo segundo imperio, tirar a moralidade desta, continúa a imprensa, quando acontece que o genio não médra, a recordar-me aquelle bando de propicias e formosas fadas (lindas são sempre todas as fadas de bom vaticinio), que, derredor o berço de Walewski, pretencioso bastardo de Napoleão I, porfiavam na concessão dos mais valiosos dons: uma lhe daria a belleza, outra o espirito; esta a graça e aquella o estylo e todas, tudo o que constitue num homem a superioridade moral e physica. Mas, uma velha e horrenda fada (invariavelmente feia a fada dos maus agouros), que não fôra convidada á ceremonia, tal qual a indiscreta creança que não fôra prevenida do traje augusto, subito apparece e sybillina profere: não posso desfazer o que fizeram minhas irmãs; elle terá na verdade todas as seducções, todas as virtudes e todas as capacidades com que o dotaram, somente somente será o unico a perceber que as tem.

Fecho aqui o parenthesis e, como si não houvera aberto, prosigo, á luz de uma psychologia bisonha, na analyse da maneira de ser de Almeida Magalhães, em que concorreram tantes lindos traços, entre si dissonantes, mas todos, afinal, consoantes na justificação da lacuna que lhe apontei. Ha certamente nella ligeiras originalidades de orientação social e alguns desgarres de criterio philosophico, mas tambem ha edificantes virtudes de ethica medica, em cujo decôro devem mais tarde inspirar o vosso brio profissional. Versando com mão de mestre varios capitulos da clinica, principalmente aquelles que entendem com o beri-beri e com a ankylostomiase, com a arterio-sclerose e com a cardiopathologia, assumpto esse em que tendia a especializar-se, deixou-nos magnificas paginas que haveis de lêr e relêr sob o duplo encanto da forma impeccavel em que as vasou e da admiravel erudição em que as concebeu. Escreveu pouco e, apezar disso, no meu fraco entender, era na linguagem escripta que o seu espirito, livre do auditorio que o excitava, [illegible] lucida e methodica, deduzindo e concatenando idéas com uma facuidade [illegible] que nem sempre distinguia o orador, tal qual era disperso e reticente, tachyphemo e explosivo, cuja dissertação turbilhonando em periodos sobrentrantes, tanta vez me deu a impressão de um exuberante poder inventivo. Conheci-lhe nos bons tempos o projecto de escrever um livro sobre o nebuloso assumpto dos nossos febres, e, si não me illudo, ainda perdido nelle quando, quasi concluido um meu esforço de material, prematura e inopportunamente, o arrebatou a morte. E' sempre assim. *On s'en va toujours avant d'avoir dit son dernier mot. C'est la plus triste des tristesses de la vie.* Este livro seria, pela fórma e pelo fundo, a consagração de seu musculo talento e de sua [illegible] sciencia.

Ao inventariante de seu espolio scientifico, si alguem deixou como eu, [illegible] o dever de completal-o e publicar o que ficou por concluir.

Dize-vos, de comeco, que era um morto que ia vivendo, e melhor não podia dizer deste mestre illustre, cujo nome devéis respeitar como um precioso expoente da Medicina Nacional, quem espera, em [illegible] de um escuro trecho de invio caminho que [illegible] caminhar, vêr despontar de um [illegible] a luz benefica, como ainda, si, nos [illegible] [illegible] resplandecente e espaço infinito, os raios millenarios desses astros que já se apagaram. Da alma popular, contemplativa e mystica, [illegible] desprendem-se a [illegible] de prompta realização de todas as nossas aspirações, [illegible] que as façamos [illegible] com [illegible] o preciso em que relanceia aos céos a estrella cadente. Oxalá tenha a medicina brasileira, que não perderia no caso por [illegible] e credula, aproveitado a ephemera [illegible] desse que por elle perpassou [illegible] e [illegible], para formular um voto de prompta e tão fortuna em fazer [illegible] [illegible], está era tão bem esperada e hoje, no [illegible] em que vae a ensino, tão mal comprehendido na epocha de seus primeiros [illegible] mais [illegible] filhos.

E. P. L.

PROFESSOR ALMEIDA MAGALHAES

PROFESSOR MIGUEL PEREIRA

Pelo telegrapho

Minas Geraes

Plano de suborno do senador Francisco Salles. — Proposta repellida. — O emprestimo Juscelino. — Operação desastrosa. — Artigo do Correio do Dia. *— Wenceslau em Santa Barbara.*

BELLO HORIZONTE, 17. (C. M.) — O *Correio Dia* publica hoje uma nobre carta do dr. Queiroza, chefe civilista no municipio de Sabará, e na qual este repelle a tentativa de suborno que lhe fizera o senador Francisco Salles, afim de que elle votasse no dr. *Chaleira.*

A carta tem sido muito commentada, por desvendar planos indecorosos do hermismo.

BELLO HORIZONTE, 17. (C. M.) — O *Correio do Dia* publicou hoje um artigo sensacional, analysando serenamente o emprestimo Juscelino, provando com algarismos que esse emprestimo importa o prejuizo de cento e trinta e quatro mil contos, visto que as dividas consolidadas pelo Estado, estariam extinctas em 1938 com um dispendio total de oitenta e seis mil contos, emquanto o novo emprestimo vae até 1973, exigindo duzentos e vinte mil contos para a liquidação.

O secretario finanças que foi positivamente embrulhado pelos banqueiros europeus, expoz cavillosamente a operação em seu relatorio, occultando este facto capital de que em 1928 estaria paga o principal e mais onerozo emprestimo da divida antiga, partindo dahi para fingir economia.

O desastre financeiro impressionou fundamente, mesmo, os elementos governistas, sabendo de que o senador Salles condemnou a operação.

O padre João Pio, republicano da propaganda e antigo deputado de nome prestigiado em todo o Estado, publicou uma vigorosa carta aberta ao sr. Wenceslau, profligando a politica do seu corrupto governo, alistando-se nas fileiras da opposição.

BELLO HORIZONTE, 17. (C. M.) — Noticias de Santa Barbara, terra natal do dr. Affonso Penna, denunciam uma violenta intervenção do governo contra os elementos permanentes do municipio, afim de humilhar a respeitada familia Penna, favorecendo a eleição do *chaleira.*

Acto solemne de posse. — O sr. Bueno Brandão.

JUIZ DE FORA, 17 (A. A.) — Os esperantistas desta cidade reuniram-se em casa do dr. Eduardo Menezes, para assentar na fundação de um grupo de propaganda, ficando deliberada a immediata installação de um curso sob a direcção do sr. Paulino Bandeira.

BELLO HORIZONTE, 17. (A. A.) — Realizou-se a sessão para posse da nova directoria da prestimosa Sociedade Mineira e de Agricultura, decorrendo o acto com o maior brilhantismo.

A nova directoria é composta dos drs. Fidelis Reis, Aureliano Magalhães, Lourenço Baeta e Pedro Rocha e dos coroneis Christiano Pinto e Emygdio Germano.

Foram proferidos discursos pelos srs. Alvaro Silveira, Fidelis Reis, e Lourenço Baeta, enaltecendo os fins da futurosa associação, sendo todos delirantemente applaudidos.

Estavam presentes representantes do sr. Wenceslau Braz, presidente do Estado, dos secretarios de Estado, muitas senhoras e quasi todos os congressistas actualmente na capital.

BELLO HORIZONTE, 17. (A. A.) — Continua a ser muito cumprimentado o sr. Bueno Brandão.

S. Paulo

Corridas de Marathona — Trabalhos parlamentares — Installação do Centro Catharinense

S. PAULO, 17 (A. A.) — Realizaram-se hoje, no Parque Antarctica, as corridas de Marathona, ganhando com extraordinaria facilidade o campeão mundial italiano Dorando Pietri.

A's corridas assitiu enorme multidão, que fez enthusiastica manifestação de sympathia ao corredor Dorando.

Nos outros divertimentos, que tambem estiveram concorridissimos causaram sensação os exercicios de força feitos pelo hercules Ottore Tiberio, que, entre outras proezas, levantou um automovel com quatro pessoas dentro, pesando um total de 1.700 kilos. Ottore Tiberio foi applaudidissimo.

S. PAULO, 17 (A. A.) — Na sessão de amanhã da Camara dos Deputados estaduaes será discutida a contestação apresentada pelo candidato hermista pelo 9º districto, sr. Raphael Sampaio.

Em seguida proceder-se-á á eleição das commissões permanentes dessa casa do Congresso.

S. PAULO, 17 (A. A.) — Installou-se hoje, numa concorridissima reunião, o Centro Catharinense, destinado a promover a approximação dos membros da colonia aqui residentes. O Centro terá uma agencia de informações commerciaes, industriaes e agricolas do Estado de Santa Catharina, e muito breve será inaugurado o mostruario de productos do Estado.

S. PAULO, 17 (A. A.) — Seguiu para o Rio de Janeiro o secretario geral do arcebispado.

Rio Grande do Sul

Fabrica de phosphoros — O general Godolphim — Senhoritas que professam — Inauguração do novo edificio da Faculdade de Direito — A companhia Della Guardia — A companhia Força e Luz — Importante assembléa — Eleição de intendente

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Ficou hoje encerrada a subscripção do emprestimo para a construcção de uma fabrica de phosphoros, sendo coberto o capital mais de uma vez. A empresa que se constituiu, denomina-se Empresa União.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Chegou a esta capital, hoje, o general Godolphim, commandante da inspecção militar permanente, sendo recebido com as honras devidas á sua alta patente e esperado por muitos officiaes e amigos que o saudaram affectuosamente.

O general Godolphim, que amanhã reassumirá o cargo, fôra substituido interinamente pelo general Aguiar Corrêa.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Dizem da vizinha cidade de S. Leopoldo que tomaram hontem, o véo, vinte e oito senhoritas, recolhendo-se á ordem de S. Francisco, sendo quinze monjas e doze postulantes. A' solennidade presidiu o bispo d. Claudio, que proferiu uma allocução allusiva, e assistiram muitos padres, senhoras e povo.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Realizou-se hontem, o annunciado baile para inauguração do novo edificio da Faculdade de Direito, terminando na madrugada de hoje, tendo corrido sempre animadissimo. Foi notado o luxo com que se apresentaram algumas senhoras da nossa melhor sociedade.

Ao baile assistiu o sr. Alves Junior, representante do *Jornal do Commercio*, dessa capital, que aqui tem sido muito obsequiado.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Amanhã a companhia dramatica da actriz italiana Clara della Guardia representará a peça *Musotte*, de Maupassant, seguindo-se a *Dama das Camelias*, em despedida da companhia, que segue para o Rio Grande, donde passará a Pelotas, Bagé, Uruguayana, Montevidéo, regressando a Italia, terminado que seja este itinerario. A partida para o Rio Grande está marcada para quarta-feira proxima.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Realizou-se hontem a assembléa geral dos accionistas da companhia Força e Luz, concessionaria do serviço de bondes electricos desta capital. Presidiu á sessão, o dr. Thimoteo Rosa, advogado, sendo a discussão muito acalorada.

Entre outras pessoas tomaram parte na discussão os srs. Caldas Junior, director do *Correio do Povo*; drs. Martins Costa, Marçal Escobar, Aurelio Lima Py, Marianno do Canto e Armenio Jouvin.

O objecto da sessão era a discussão de uma proposta da directoria para augmento do capital social, tendo a proposta encontrado séria opposição num certo grupo de accionistas, que já tinham discutido o caso em prévia assembléa livre e em artigos publicados no *Correio do Povo* e na *Federação*.

A proposta da directoria foi rejeitada e approvada a do coronel Emilio Gullain, director-gerente do Banco da Provincia, apresentada em nome deste estabelecimento de credito, proposta que é do teôr seguinte, na parte essencial:

"O capital da companhia será de cinco mil contos, divididos em vinte e cinco mil acções de duzentos mil réis cada uma. A emissão das 5.000 acções correspondentes no augmento de capital será feita ao par pelos actuaes accionistas, com preferencia para estes na proporção do rateio, se houver de se fazer; caso, porém, os actuaes accionistas não cobrirem o emprestimo, o restante da emissão será destina nada aos tomadores, quaesquer que sejam.

Estiveram presentes á sessão 176 accionistas.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Realizou-se a eleição do intendente de Alfredo Chaves, municipio colonial, sendo eleito o coronel Achilles Rezende, republicano.

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Communicam de Bagé que alli falleceu a senhorita Judith Sanchez Dias, que ha dias recebera horriveis queimaduras com a explosão de um fogareiro de petroleo "Primus".

PORTO ALEGRE, 17 (A. A.) — Ha dois dias que faz insupportavel frio A barra tem estado quasi inaccessivel, devido a violento temporal, sendo retardada a saida e entrada das embarcações.

Perú

Duello entre intendentes. — As festas do anniversario da independencia. — Novos canhões Schneider. — Audição da opera "Incaica".

LIMA, 17. (A. A.) — Os delegados do Congresso Internacional dos Americanistas, senhorita Denis, ingleza; professor De Benedetti, argentino, assistiram a uma audição particular da opera *Incaica*, do maestro Daniel Robles, tendo elogiado enthusiasticamente diversos trechos de musica.

LIMA, 17. (A. A.) — Doram excellentes resultados as provas a que se procedeu hontem, da montagem e ajuste dos novos canhões Schneider, recentemente adquiridos pelo governo.

LIMA, 17 (A. A.) — Apezar dos esforços empregados por amigos communs, não pôde ser evitado o duello entre os intendentes Loiazaga e Borda, que na sessão de ante-hontem da Municipalidade se insultaram e esbofetearam, conforme foi noticiado.

O duello realizou-se esta manhã, nos arrabaldes desta cidade, tendo sido escolhida a pistola. Foram trocados tres tiros de parte a parte, sem o menor resultado. Os contendores reconciliaram-se.

LIMA, 17 (A. A.) — A Municipalidade resolveu mudar o nome da praça de San Augustin, dando-lhe o nome de França.

LIMA, 17 (A. A.) — Activam-se os preparativos para as grandes festas que se realizarão aqui no dia 28 do corrente, anniversario da independencia nacional.

Entre outras cerimonias officiaes, haverá *Té-Deum* solenne na Cathedral, e ao qual comparecerão o presidente da Republica, diplomatas, ministros, altas autoridades civis e militares; recepção de gala no palacio do governo; e á noite, espectaculo de gala no Theatro Municipal.

Bolivia

Manobras do exercito.

LA PAZ, 17. (A. A.) — As grandes manobras do exercito, que começaram a 9 de agosto proximo, serão dirigidas pelo ex-presidente da Republica, general Pando.

Chile

Operarios que vão praticar nas officinas Krupp — O novo ministro no Uruguay — Monumento dos indios

SANTIAGO, 17. (A. A.). — O governo resolveu enviar os chefes das diversas secções e uma grande turma de operarios de primeira classe do Arsenal de Valparaiso, á praticar, durante um anno, nas officinas allemães Krupp.

SANTIAGO, 17. (A. A.). — Partiu para Montevidéo, via Punta Arenas, o sr. Martinez Ferrari, novo ministro chileno junto ao governo do Uruguay.

SANTIAGO, 17. (A. A.). — Telegrapham de Valdivia informando que os chefes das tribus de indios da Araucania, resolveram erigir um monumento ao seu antigo chefe Caupolican, que, valentemente, se bateu contra os chilenos.

Argentina

A fragata-escola Sarmiento *— Homenagem á memoria do ex-presidente Pellegrini — Exposição de Transportes Terrestres — Congresso de Estudantes — Excursão dos congressistas a La Plata*

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Partiu para a sua annunciada viagem de circumnavegação a fragata-escola *Sarmiento*.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Chegou hoje a esta capital o sr. Jorge Clemenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França.

O sr. Clemenceau era esperado no cáes pelo pessoal da legação e do consulado da França, representantes do presidente da Republica e dos ministros, numerosos jornalistas e escriptores, muitos membros da colonia franceza e estudantes.

Foi muito brilhante a recepção do sr. Clemenceau.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — O correspondente de *La Nacion*, em Montevidéo, tentou entrevistar hontem, á sua passagem por aquella cidade, o sr. Jorge Clemenceau, sobre o ruidoso *caso Rochette*, que tanto escandalo causou ha mezes em toda a França, quando foram descobertos os crimes commettidos pelo banqueiro Rochette que havia sido nomeado inventariante das ordens religiosas.

Apezar das insistentes perguntas do correspondente da *Nacion*, o sr. Clemenceau absteve-se de fazer declarações a tal respeito.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Os estudantes das escolas superiores e as creanças das escolas publicas desfilaram esta manhã por deante do tumulo do ex-presidente Pellegrini, no cemiterio de Recoleta, visto passar o anniversario do seu fallecimento.

O tumulo ficou coberto de flores, e as creanças entoaram canticos patrioticos.

Durante todo o dia o tumulo foi visitadissimo.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Inaugurou-se hoje, com toda a solennidade, a Exposição Internacional de Transportes Terrestres, assistindo á cerimonia o presidente da Republica, sr. Figueiroa Alcorta, acompanhado de todos os membros das suas casas civil e militar; diversos ministros, diplomatas, altas autoridades civis e militares e grande multidão.

O discurso inaugural foi pronunciado pelo engenheiro Alberto Schneidewind, secretario geral do *comité* organizador; respondendo-lhe o ministro das Obras Publicas, sr. Ramos Mexia. Depois da cerimonia, o presidente da Republica visitou as diversas dependencias da exposição, elogiando muitas secções. A Exposição teve enorme concorrencia durante á tarde e agora de noite.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Foi condemnado a 25 annos de prisão cellular o individuo Juan Porta que ha tempos assassinou o millionario Gartland.

BUENOS AIRES, 16 (*retardado*) — Cerca de cento e cincoenta estudantes, que tomaram parte no Congresso de Estudantes ante-hontem encerrado nesta capital, e entre os quaes se viam os delegados uruguayos chilenos, paraguayos e peruanos ao referido Congresso, foram hoje em excursão até La Plata, a convite da Associação de Estudantes daquella cidade.

A recepção em La Plata foi verdadeiramente enthusiastica. Todos os estudantes da Universidade esperavam os seus camaradas, fazendo-lhes imponente manifestação de sympathia. Os delegados estrangeiros, principalmente os uruguyos e chilenos foram acclamadissimos.

Os estudantes só regressaram á noite a esta capital.

A Quarta Conferencia Americana

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — *La Nacion* diz-se autorizada a desmentir que tenham alguns delegados á Quarta Conferencia Internacional Americana resolvido provocar a discussão, numa das proximas sessões, sobre a attitude assumida pelo governo dos Estados Unidos da America do Norte durante a revolução que rebentou o anno passado em Nicaragua, onde o governo norte-americano interveiu para restabelecer a ordem interna.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — Está-se realizando agora a recepção offerecida aos delegados á Quarta Conferencia Internacional Americana pelo delegado argentino, sr. Rodriguez Larreta.

A' recepção compareceram a quasi totalidade dos delegados, acompanhados de suas familias; numerosos senadores e deputados, e muitas das principaes familias desta capital. Depois da recepção haverá baile.

Uruguay

Jorge Clémenceau

MONTEVIDEO, 17 (A. A.) — O vapor italiano *Regina Elena*, que traz o sr. Jorge Clemenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França e que vae a Buenos Aires fazer diversas conferencias, ancorou neste porto ao anoitecer de hontem.

Logo que o *Regina Elena* fundeou, o sr. Clemenceau veiu á terra, sendo aguardado no cáes pelo representante do sr. Emilio Barbaroux, ministro interino das Relações Exteriores; consul geral da França, numerosos membros da colonia franceza e muitos jornalistas, escriptores e artistas uruguayos.

O sr. Clemenceau, acompanhado do consul francez, fez um longo passeio de automovel pela cidade, regressando para bordo do *Regina Elena* ás dez horas da noite.

O *Regina Elena* seguiu esta manhã para Buenos Aires.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — O sr. Jorge Clémenceau tambem assistiu á recepção que o sr. Rodriguez Larreta offerece agora de noite aos delegados á Quarta Conferencia Internacional Americana.

BUENOS AIRES, 17 (A. A.) — O sr. Clémenceau, aqui chegado hoje, ficou surpreso ao ter conhecimento, pelos telegrammas recebidos, de que alguns jornaes parisienses o tinham atacado a respeito do *caso Rochette*.

Depois de ter pedido uma collecção de jornaes e de ter lido esses telegrammas, o sr. Clémenceau telegraphou aos jornaes de Paris declarando-lhes que até á sua sahida daquella capital "não havia conhecido nenhum *caso Rochette*, como tambem não havia declarado a ninguem que os amigos e protectores desse banqueiro lhe tivessem pedido a sua influencia para minorar-lhe a situação".

MONTEVIDEO, 17 (A. A.) — As autoridades do porto abriram inquerito para apurar a autoria do radiogramma recebido aqui hontem de manhã participando-lhes que estava em perigo o vapor italiano *Regina Elena*, a cujo bordo vinha o sr. Jorge Clémenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França.

Apezar dos esforços empregados, até agora nada se póde descobrir.

MONTEVIDEO, 17 (A. A.) — O governo pensa em fazer nova cunhagem das moedas de prata de cinco pesos.

Cuba

O primo do presidente da Republica assassinado.

HAVANA, 17. (A. H.) — O *maire* da cidade de Sancti Spiritus assassinou hoje o dr. Joaquim Gomes, primo do presidente da Republica.

O facto causou grande emoção nesta cidade.

Portugal

O rei d. Manoel. — Visitou a Coimbra.

LISBOA, 17. (A. H.) — O rei d. Manoel visitou hoje a cidade de Coimbra, onde teve enthusiastica recepção.

A' partida para o Bussaco, o soberano foi calorosamente acclamado pela multidão que se apinhava nas immediações da estação do caminho de ferro.

O torpedeiro "Santa Catharina"

LISBOA, 17. (A. H.) — E' esperado esta noite o contra-torpedeiro brasileiro "*Santa Catharina*".

Hespanha

Reforços militares em Bilbau

BILBAU, 17. (A. H.) — Hoje chegaram á esta cidade mais reforços de tropas. Amanhã as forças militares occuparão as posições estrategicas das immediações da cidade.

Na povoação de Gallarta, realiza-se amanhã, um grande comicio para resolver sobre a greve geral.

França

Violentissima tempestade em Paris — Monumento ao general Montcalm de Sant-Veran — Partida de zuavos para Lalla Marnia — Emprestimo á Grecia

PARIS, 17. (A. H.). — Está desabando sobre esta cidade violentissima tempestade. As ruas estão transformadas em verdadeiras torrentes, sendo já avultados os estragos materiaes, causados pelas aguas.

PARIS, 17. (A. H.). — Dizem de Oran que partiu da Lalla-Marnia para Udja uma companhia de zuavos.

PARIS, 17. (A. H.). — O ministro da Instrucção, sr. Doumergue, presidiu hoje, em Nimes, á cerimonia da inauguração do monumento ao general Montcalm de Saint-Veran.

Assistiram ao acto todas as autoridades locaes e uma delegação canadense.

PARIS, 17. (A. H.). — Foi assignado hoje nesta capital o contrato entre a Grecia e a França, para esta adeantar ao governo de Athenas um emprestimo de cincoenta milhões de drachmas. O outro emprestimo, de cento e cincoenta milhões de drachmas, será concluido mais tarde.

PARIS, 17. (A. H.). — O conservador Bertrand Daramon foi eleito deputado por esta capital.

O seu antagonista era o sr. de Pressensé, social-unificado.

PARIS, 17. (A. H.). — O conselho administrativo da União das Estradas de Ferro autorizou o *comité* da gréve a declarar a parede, logo que seja possivel.

MARSELHA, 17. (A. H.). — Partiu hoje para Tanger o ex-sultão de Marrocas, Abd-el-Azis. Durante a sua permanencia nesta cidade o ex-sultão assistiu á varios espectaculos, no *music-hall*, e tomou parte numa batalha de flores.

PARIS, 17. (A. H.). — A tempestade continúa. O jardim do Ministerio do Interior ficou quasi inteiramente estragado. Nas provincias são enormes os estragos, causados pela chuva e pela ventania.

Na ilha do Havre deu-se hoje novo desmoronamento de barreiras, não havendo, porém, nenhuma victima.

PARIS, 17. (A. H.). — Chegou a esta capital a missão ingleza, que vem annunciar ao presidente da Republica a ascensão de Jorge V ao throno da Inglaterra.

Indo-China

Naufragio em Mekiong. — Passageiros mortos.

SAIGON, 17. (A. H.) — Nas proximidades de Mekiong naufragou um vapor de passageiros, morrendo afogados o general Debeylle, o medico militar Rouffiands e mais tres indigenas.

Italia

O sr. Luzzatti. — Seu estado de saude — A colheita do trigo e do centeio.

ROMA, 17. (A. H.) — O sr. Luzzatti, presidente do conselho de ministros, já está quasi restabelecido da ligeira doença de que foi ha dias acommettido.

ROMA, 17. (A. H.) — A colheita do trigo, este anno, é de 50:338.000 quintaes, havendo uma diminuição de 2:420.000 quintaes, em relação do anno passado. Essa diminuição fez-se sentir principalmente nas Apulias, nos Abruzzos e nos mercados de Rovigo e Ferrara.

A colheita do centeio, que foi de 1:370.000 quintaes, teve um augmento de 90.000 quintaes e a da cevada, 2:335.000 quintaes diminuiu tambem 40.000 quintaes em comparação com a do anno passado.

Dia social

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje o illustre engenheiro dr. Luiz de Andrade Sobrinho, estimado chefe da 3ª divisão da Repartição de Aguas, Esgotos e Obras Publicas.

Um nome acatado na engenharia brasileira, para cujo engrandecimento tem concorrido, em varias obras importantes, como sejas, por exemplo, o prolongamento da Estrada de Ferro Baturité e o abastecimento d'agua do Xerém e Mantiqueira; de coração bondoso e de honradez proverbial, o dr. Luiz de Andrade Sobrinho terá hoje occasião de ver quanto é estimado pelos seus subalternos, que tem nelle um amigo devotado e um chefe excellente.

——D. Ermelinda Mattos, digna esposa do conhecido clinico-odontologico dr. Sylvino Mattos, faz annos hoje.

——Faz annos hoje d. Maria Francisca de Araujo.

——Completa hoje mais uma primavera o menino Irenio, filho do sr. Francisco Figueiredo de Albuquerque, procurador da União dos Operarios Estivadores.

——Faz annos hoje o cabo do Corpo de Bombeiros Alvaro Augusto da Fonseca.

——Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. Antenor Pires Pereira.

——Faz annos hoje o 2º sargento do Corpo de Bombeiros Affonso Bomano.

——Completa hoje mais um anniversario natalicio a graciosa menina Magnolia Gonzalez Prio.

——Faz annos hoje a senhorita Elvira Lydia, irmã do sr. Alberto Jorge Lydia, funccionario do Arsenal de Guerra.

——Festeja hoje seu anniversario o alferes do Corpo de Bombeiros Affonso Romano, a quem será offerecido um mimo, por seus companheiros.

——Faz annos hoje o habil compositor do *Diario Official*, Camillo de Salles Aragão.

——Completa hoje mais um anno o cabo de esquadra do Corpo de Bombeiros da estação de S. Salvador. Muito estimado entre os companheiros, estes machucar-lhe-ão as costellas, devido a tantos abraços.

——Passa hoje o anniversario natalicio do professor Antonio Rufino de Andrade Luna, que, por esse motivo, será justamente cumprimentado.

* * *

CASAMENTOS

Casou-se no dia 16 do corrente, na 13ª pretoria, o sr. Paulo Manoel Conde, com a exma. sra. d. Aretina Maria da Silva.

——Realizou-se, sabbado ultimo, á rua Haddock Lobo n. 397, o enlace matrimonial do sr. Claudio Monteiro, 2º tenente do estado-maior do Exercito, com a sra. d. Mathilde de Monteiro Brêtas.

Nos actos civil e religioso, foram padrinhos: da noiva, o dr. Lincoln de Araujo e sua senhora d. Amelia de Araujo Brêtas, dr. Leão de Aquino e d. Marietta Monteiro, viuva do marechal Simeão, e do noivo, general Luiz Antonio Medeiros e major Alexandre Leal.

A' meia noite, foi servido um esplendido banquete.

Entre os convidados presentes, notámos os seguintes:

Dr. Lincoln de Araujo e familia, coronel Souza Aguiar, commandante do Corpo de Bombeiros; dr. Carvalho de Azevedo, dr. Gustavo Galvão e senhora, major Alexandre Leal, Paulo Brêtas e familia, dr. Agostinho Brêtas, dr. Julio Monteiro e familia, general Luiz Antonio Medeiros e senhora, dr. João Pedro de Aquino e familia, Carlos Aquino e senhora, Octavio Medeiros, dr. Francisco Bernardino, Antonio Augusto Monteiro Brêtas, Belmiro Brêtas, capitão Agostinho Monteiro Brêtas, Amador Bueno de Andrade, Mario Monteiro, dr. Antonio Martins Pereira, tenente Luiz Medeiros, Antonio Brêtas Filho, dr. Alcides Medeiros, Nelson Aquino, mme. Augusta Wilson.

* * *

BAPTIZADOS

Baptiza-se hoje, na matriz de Santa Rita, o innocente Waldemar, dilecto filho do empregado do commercio, sr. João de Oliveira Leite e de d. Carolina da Silva Leite.

Serão padrinhos o industrial de nossa praça sr. Benjamin Pinto de Gouvêa e sua esposa, d. Maria Pinto de Gouvêa.

* * *

CLUBS E FESTAS

SMART CLUB DO ENCANTADO — Por motivo imperioso foi transferido para o dia 23 do corrente o baile inaugural deste club.

Segundo nos disse o sr. Mario Fontes, prestimoso secretario do club, a festa consta apenas de um baile, cujas dansas terão inicio ás 19 horas da noite.

O nosso collega de imprensa De Wilton Morgado, designado em assembléa geral, pela directoria e socios do Smart Club do Encantado, seu orador official, pede-nos declarar que não acceita o referido cargo, devido a seus affazeres e continuar em tratamento de seu estado de saude.

——O conhecido capitalista sr. Bernardino Correia Albino, solemnizando a passagem de seu anniversario natalicio, inaugurou ante-hontem o seu bello e luxuoso palacete, á rua Conde do Bomfim.

O elegante e confortavel predio de construcção do conceituado architecto sr. Arthur Cacciavoni, encheu-se de amigos, que foram distinguidos pelo anniversariante com as maiores demonstrações de cavalheiresca gentileza.

Após a benção do predio, pelo respectivo vigario da freguezia em que está situado, realizou-se um concerto em que tomaram parte muitos dos nossos conhecidos artistas, sob a direcção do maestro Frederico Mallio, sendo executado o seguinte programma:

1ª parte — I — F. Mallio — Hymno — Para piano e orchestra. II — P. Tosti — *L'ultimo bacio* — Senhorita Olinda Brasil. III — F. Braga — *Gavota* — Quintetto de arco. IV — Faure — *Alleluia d'amour* — Senhorita Celina Peixoto. V — Widor — *Serenata* — Piano, harmonium, violino, flauta e violoncello.

2ª parte — I — F. Mallio — Quintetto — Piano e instrumentos de arco. II — Goltermann — *Balada* — Violoncello — Eurico Costa. III — Bemberg — *Chanson de Baiser* — Senhorita Celina Peixoto. IV — Popper — *Vito* — Violoncello — Eurico Costa. V — Sarazate — Solo — Violino — Humberto Milano.

Tomaram parte ainda os artistas Martins Torres, Gabriel de Almeida, Alfredo Mello, Cyrofredo Mallio, Nyoime e Manoel Fauhaber.

Excusado é dizer que o desempenho foi magnifico, sendo os applausos calorosos pelo selecto auditorio que enchia o salão em que elle se effectuou.

Iniciaram-se então as dansas, que se prolongaram até ás primeiras horas da manhã; foi uma festa encantadora e essencialmente *smart*.

Aos convidados foi, além de um abundante serviço de *buffet*, offerecida, em um dos salões feericamente ornamentado, lauta ceia, fornecida pela applaudida *Casa Castellões*, trocando-se, ao *champagne*, effusivas saudações entre os presentes.

A banda do Corpo de Bombeiros abrilhantou a festa, tocando, durante a noite, escolhidas peças do seu vasto repertorio.

Gratos ficamos ao sr. Correia e familia pela acolhida fidalga dispensada ao nosso representante.

Sentimos, por falta de espaço não poder mencionar os nomes das pessoas que compareceram á brilhante festa.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

—— No Hotel Avenida, hospedaram-se hontem:

Francisco Bettini, João Baptista da Silva, José A. de Carvalho, Olavo Paes de Barros, Sylvio de Barros, Rodolpho Lara Campos, Antenor Lara, Theotonio Lara, Oscar Pereira da Silva, Carlos Willians, Gomes Pereira, Wattw Ilhapan, Maria Lisboa, R. Penard, C. Penard, Gund Frau, Francisco Cintra, Motta Pimenta, Winchin, Anse Francisco, José Vidal, João Francisco de Souza, Casemiro Dias Rosa.

* * *

SOCIEDADES CARNAVALESCAS

CLUB DOS DEMOCRATICOS DE SÃO CHRISTOVÃO — Este apreciado club realizou sabbado ultimo sua partida mensal, que foi além da expectativa. Apezar de estar a noite um pouco chuvosa, já ás 9 1/2 horas era grande o numero de gentis senhoritas.

A's 10 horas, tiveram inicio as dansas, que correram animadas até á madrugada, ao som do magnifico Erard, habilmente dedilhado pela distincta pianista d. Maria Maranhão.

Durante as dansas, houve um serviço volante de vinhos, licores e refrescos.

A' 1 hora, foi servido o chá, e ás 4 horas da manhã, um esplendido chocolate, acompanhado de doces finos.

Nesta bella festa tomaram parte as seguintes senhoritas: Josepha Gonzaga, Carmen Cerqueira, Sylvia Amelia da Cunha, Augusta R. da Silva, Rosalina Paiva, Celina e Alice Rodrigues, Maria Magalhães, Dulce e Zulmira Moraes, Elza e Leopoldina de Oliveira, Nair Dulce, Zulmira dos Santos, Olivia Fernandes, Clara de Almeida, Alice Quaresma, Rosa Fernandes, Maria Fernandes Campello, Lucinda Mendes, Odette Lima, Edith de Oliveira, Alzira Arouca, Herminia da Silva, Luiza de Almeida, Mercêdes Furtado, Jandyra S. Miranda, Luzia de Almeida, Candida de Oliveira, Adelina de Jesus, Alzira de Carvalho, Elvira Araujo, Adelaide Seixas, Ida do Amaral e Laura Borges.

A actual directoria é composta dos seguintes cavalheiros: Pedro da Silva Caldas, presidente; Norival Pinto de Rezende, vice-presidente; Emygdio Quaresma Filho, 1º secretario; Luiz Freitas Lourenço, 2º secretario; Augusto Soares Rosas, 1º thesoureiro; Amelio Côrtes, 2º thesoureiro; Agenor Ignacio, 1º procurador; João Manoel Alves, 2º procurador; Antonio Fernandes, director de salão. Conselho fiscal: José Martins Pontes, Carlos Leite da Costa e José N. de Oliveira, os quaes foram inexcediveis em cumular de gentilezas os seus convidados e associados.

* * *

RELIGIOSAS

IRMANDADE EPISCOPAL DA ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO — Com a maior pompa e brilhantismo, a Irmandade da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo celebrou hontem a festa de sua padroeira.

A's 11 horas, houve missa solenne, pontificando monsenhor Amador Bueno, servindo como diacono o conego José Maria Bueno da Rosa, e como sub-diacono, monsenhor José Francisco Moura Guimarães.

Serviu como mestre de cerimonias o monsenhor Martins Guerra.

Ao Evangelho, subiu á tribuna sacra o rev. padre Ricardino Seve, vigario de S. Christovão.

A orchestra foi regida pelo maestro Raymundo Rodrigues.

O templo achava-se bellamente ornamentado.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA ANTIGA SÉ — Com o maior brilhantismo, foi celebrada hontem, pela Irmandade do Santissimo Sacramento da Antiga Sé, a festa em louvor de Nossa Senhora do Terço.

A's 11 horas, houve no magestoso templo missa solenne, fazendo-se ouvir o rev. conego Julio Vimeney.

A orchestra foi dirigida pelo sr. Pedro Cunha.

Foi empossada a nova administração de 1910 a 1911.

PROCLAMAS — Na Cathedral Metropolitana foram lidos hontem os seguintes proclamas: Roque Ferreira e Emilia da Conceição Rodrigues; Carlos Augusto de Siqueira e Olga Monteiro Guimarães; Abilio Cardoso Netto Ferreira e Maria Augusta; João de Deus e Maria Benedicta da Conceição; 2º tenente Francisco Antonio de Barros Bittencourt e Laura Pinto; Vicente Angerani e Olegaria Maria da Costa; Gustavo Pio Nunes e Rosa Nunes Paiva; Elias Otto de Azevedo e Rosalina Ferreira da Silva; José Luiz e Maria Josquina; André do Valle e Margarida Coelho Barbosa; Manoel Bento Rodrigues Motta e Georgina Pinto de Azevedo; Antonio Annón Sierra e Adelaide de Souza Martins; Cincvaldo Aletto e Emilia Stasale; dr. Otto Pimentel e Isaura Carvalho Corrêa de Menezes; Olegario do Prado Carvalho e Aida Leal; Leocadio Caetano do Valle e Marietta Caminha de Moura; Alvaro José Fernandes Lopes e Didina do Carmo Gomes; Antonio Marques da Silva e Maria Gramardo; José Luiz Siqueira e Belmira Piedade Lameira; José Pinto Alves e Ormenzenda Garcia Braga; Thalis Coelho da Silva e Elvira Sylvestre dos Santos; Luiz Eustachio dos Reis e Ida Ribeiro dos Santos; Domingos Pinto da Cunha e Estephania de Sá; Alexandre Caetano e Belmira Rosa de Andrade; Genaro Scudiere e Thereza Thomei; Alberto Mallet Soares e Alcina Alvina Pereira; Custodio da Costa Mattos e Laura de Figueiredo Garcia; José Antonio Mariz e Emilia Logatti; Domingos Antonio Torraca e Odina Belfort Muricy; José Silveira Cruz e Carmen Stard Pardo; José Maria Alonso Roiz e Rosa de Medeiros; e José da Costa Buccos e Maria da Gloria Quintas.

* * *

MISSAS

—— Na egreja da Lampadosa, reza-se hoje, ás 8 1/2 horas, uma missa por alma de d. Seraphina Rangel dos Santos, 4º anniversario do seu fallecimento.

* * *

FALLECIMENTOS

Victima de longa enfermidade, falleceu hontem, a digna senhora d. Joanna Baptista, sogra do conhecido dentista prothetico, sr. Joaquim Clementino Filho.

O enterro realizar-se-á, ás 5 horas da tarde saindo o corpo da inditosa senhora da casa de seu genro, á rua Dona Laura de Araujo n. 134, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

——Foi sepultado hontem, em carneiro temporario do cemiterio de S. Francisco Xavier, o sr. Salim José, natural da Syria, com 50 annos de edade, casado, negociante tendo saido o feretro de sua residencia, á praça da Republica n. 46, ás 10 1/2 horas da manhã.

——Falleceu hontem, nesta capital, á rua Barão de Mesquita n. 462, d. Anna Bustamante, natural do Rio Grande do Sul, com 30 annos de edade, casada.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 8 horas da manhã, em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista.

——Falleceu hontem, na casa n. 100 da rua General Severino, a innocente creancinha Heitor, filho do capitão José I. de Noronha, com 1 anno e 10 mezes de edade, devendo o seu enterramento effectuar-se hoje, ás 4 1/2 horas da tarde, em carneiro temporario do cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da casa acima.

——Falleceu hontem, á noite, o innocente Hero, filho do dr. Hermano Layão de Bustamante, e neto do dr. Antonio de Bustmente.

SPORT

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz.

1	Gastelu	15$100	7$200
	Lagartijo		3$000
2	Antonio	19$800	4$800
	Capivara		4$800
3	Goenaga	5$600	2$800
	Gastelu		4$800
4	Antonio	8$100	4$200
	Goenaga		5$000
5	Goenaga	6$000	2$900
	Lagartijo		4$400
	Dupla		13$700
6	Lagartijo	10$800	5$100
	Bilbao		5$600
	Dupla		32$500
7	Goenaga	6$100	4$800
	Bilbo		6$400
	Dupla		20$200
8	Solozabal—Honor	9$200	3$800
	Hermenegildo—Capivara		3$800
	Dupla		18$800
9	Martin	7$600	4$300
	Solozabal		5$600
	Dupla		13$600
10	Hermenegildo	7$200	3$900
	Goenaga		7$400
	Dupla		30$900
11	Martin	8$100	3$800
	Goenaga		5$900
	Dupla		47$100
12	Hermenegildo	5$700	44$000
	Antonio		19$100
	Dupla		215$700
13	Martin	6$800	4$600
	Goenaga		10$000
	Dupla		23$100
14	Hermenegildo	4$800	3$600
	Martin		3$500
	Dupla		8$5[illegible]0
15	Vergara	10$800	4$000
	Solozabal		3$500
	Dupla		14$[illegible]0
16	Solozabal	4$500	3$700
	Hermenegildo		3$500
	Dupla		14$50
17	Vergara	1$500	5$000
	Hermenegildo		3$000
	Dupla		19$700
18	Solozabal	7$500	2$600
	Hermenegildo		3$600
	Dupla		11$500

---

(15)

ALEXANDRE DUMAS, PAE

As duas Dianas

VII

OS PADRES NOSSOS
DO SR. CONDESTAVEL

Quem os visse juntos juraria que eram dois gemeos, tão exacta conformidade havia nelles. Eram as mesmas feições, a mesma edade, o mesmo modo.

— E que fez do correio, mestre Arnaud? perguntou o condestavel.

— Matei-o. Não havia outro remedio. E, depois, éra de noite, na floresta de Fontainebleau: dirão que foram os ladrões. Acautelado sou eu!

— Assim mesmo, mestre Arnaud, a coisa é muito séria; não posso deixar de censural-o por ser tão prompto em servir-se da faca.

— Não me aterram os meios quando se trata de servir o general.

— Embora, embora, repito-lhe, mestre Arnaud, e fique-lhe de emenda, que se o enforcarem, não serei eu quem lá o ha de ir livrar, disse o condestavel com um ar secco, e alguma coisa desdenhoso.

— Não tem duvida, que já prudencia me não falta.

— Vejamos agora a carta.

— Eil-a, senhor.

— E' boa, abra-a sem quebrar o sello, e leia-a. Pelo crucificado! Não querem ver, talvez cuidasse que eu soubesse ler!

Mestre Arnaud du Thill sacou da algibeira uma especie de burilzinho afiado, cortou com todo o cuidado o sello, e abriu a carta. Primero leu a assignatura.

— Bem dizia eu que me não tinha enganado. A carta dirigida ao cardeal de Guise é com effeito do cardeal Cafarra, como aquelle todo ao correio caiu em m'o confessar.

— Leia, leia! ordenou anciosamente o condestavel.

E mestre Arnaud, leu:

— "Senhor, e alliado querido, tres noticias apenas de importancia. Em primeiro logar, segundo pediu, o papa demorará o negocio do divorcio, e empatará o Francisco de Montmorency, que hontem chegou a Roma, até afinal lhe recusar as dispensas que solicita."

— *Pater noster*... murmurou o condestavel. Que leve o diabo a todos esses roupetas vermelhas!

— "Em segundo logar, replicou Arnaud, continuando a ler, aviso-o de que o senhor de Guise, seu illustre irmão, tem cercada Civitteta, e já tomou Campli. Para nos podermos determinar a mandar os soldados e viveres, de que elle carece, o que devéras é um grande sacrificio que fazemos, é preciso termos a certeza de não o chamarem para a guerra de Flandres, como por aqui se diz. Faça com que aqui fique, e S. S. determinar-se-ha a uma grande emissão de indulgencias, se bem que os tempos não vão favoraveis, para ajudar o sr. Francisco de Guise a castigar severamente o duque de Alba, e seu arrogante senhor."

— *Adveniat regnum tuum!*... resmungou o Montmorency. Nós veremos isso; nós veremos isso; ainda que seja necessario chamar cá os inglezes. Continúa, Arnaud, pela santa missa!

— "Em terceiro logar, continuou o espião, aviso-o, de que para o fortificar e segundar nos seus trabalhos, está alli a chegar um enviado de seu irmão, o visconde de Exmés, que vae levar a Henrique as bandeiras tomadas nesta campanha de Italia. Agora partiu elle, e é provavel que chegue ao mesmo tempo que esta carta, a qual, todavia, preferi entregar ao correio ordinario; a sua presença e os seus gloriosos despojos que vae offerecer ao rei, de certo lhe hão de ser de bom soccorro, para dirigir as nossas negociações no sentido que se pretende."

— *Fiat voluntas tua!* exclamou furioso o condestavel. Nós receberemos o tal embaixador do inferno! Recommendo-t'o, Arnaud. Está acabada a maldita carta?

— Sim, senhor, seguem-se os cumprimentos e a assignatura.

— Muito bem: já vês que vaes ter muito que fazer, mestre.

— Dêem-me algum dinheiro, que não me é preciso mais nada para levar o negocio a bom termo.

— Maroto! aqui tens cem ducados. Com effeito, não se póde fallar comtigo sem ter sempre dinheiro na mão.

— Se eu gasto tanto no seu serviço!

— Os vicios é que te levam mais dinheiro do que o meu serviço, traficante.

— Oh! como se engana, meu rico senhor! As minhas ambições limitam-se a desejar viver tranquillo, feliz e abastado em qualquer terra da provincia, ao lado de minha mulher e dos meus filhos, e passar os meus dias em paz, como um honrado chefe de familia.

— Isto é muito razoavel e até muito bucolico. E nada mais facil! emenda-te, ajunta algum dinheiro e poderás realizar os teus planos de economia domestica. Quem é que te pega?

— Ah! senhor, e o meu genio; qual é a mulher que seria capaz de me aturar?

— Pois sim, como te não casas já, mestre Arnaud, fecha-me essa carta cuidadosamente, e leva-a ao cardeal. Deves disfarçar-te, já se entende, e dizer que foste encarregado pelo teu moribundo companheiro...

— Póde fiar-se em mim. Carta fechada e correio substituido serão mais verosimeis do que a mesma verdade.

— Ai! com a fortuna, tornou o condestavel, que lá nos esquecemos de tomar o nome do tal plenipotenciario, em que ahi fala o Guise. Como se chama elle?

— Visconde de Exmés.

— E é isso; sempre és um maganão! mas olha não te esqueças esse titulo. Quem, demonio, vem incommodar-me?

— Desculpe-me, senhor, disse entrando o pagem do condestavel. E' um cavalleiro chegado de Italia, que quer fallar ao rei, da parte do duque de Guise, e como insistia em querer fallar tambem ao cardeal de Lorrena julguei que devia prevenir a vossa excellencia. Chama-se o visconde de Exmés.

— Fizeste muito bem, Guilherme, disse o condestavel. Manda entrar esse homem. E tu, mestre Arnaud, mette-te por detrás daquelle reposteiro, e não percas occasião de examinar aquelle, com quem tens que te haver. E' por tua causa que o mando entrar. Attenção!

— Conheço-o muito bem, que já o encontrei nas minhas viagens. Mas não importa! sempre é bom assegurar as minhas idéas...

O espião escondeu-se por detrás da tapeçaria, quando sentiu os passos de Guilherme, que introduzia o recem-chegado.

— Perdão, disse o rapaz cumprimentando o ancião; mas a quem tenho a honra de fallar?

— Sou o condestavel de Montmorency; que pretende?

— Desculpe-me, tornou Gabriel, o que eu tenho a dizer, só ao rei é que o devo dizer.

— Mas bem sabe que sua magestade não está em palacio, e na sua ausencia...

— Irei ter com sua magestade, ou esperal-o-ei, interrompeu Gabriel.

— Sua magestade acha-se nas festas das Tournelles, e não estará de volta antes da noite. Por ventura ignora que se celebra hoje o casamento de sua alteza, o delphim?

— Não, senhor, soube-o no caminho. Mas eu vim pela rua da Universidade, e pela ponte de Change, não atravessei a rua de Saint Antoine.

— Então deveria ter seguido a multidão. Ella o levaria onde está o rei.

— E' que eu ainda não tive a honra de fallar a sua magestade. Sou inteiramente extranho á côrte. Esperava encontrar no Louvre o sr. Cardeal de Lorrena. A sua eminencia é que eu procurava; não posso saber a razão porque me trouxeram á sua presença!

— O sr. de Lorrena, esse, apezar de ecclesiastico, gosta muito de combates fingidos; eu cá, que sou guerreiro, não gosto senão dos verdadeiros combates; e esta é a razão porque estou aqui, e sua eminencia nas Tournelles.

— Então, se me dá licença lá vou procural-o.

(Continúa).

PELA ESTABILIDADE DO CAMBIO

A' NAÇÃO E AOS SEUS REPRESENTANTES NO CONGRESSO NACIONAL

MANIFESTO DO COMITÊ DE DEFESA DA PRODUCÇÃO NACIONAL

INTRODUCÇÃO

Qualquer modificação na taxa cambial, em um paiz de papel moeda, caracteriza-se principalmente pela universalidade e importancia de seus effeitos. Não existem classes que não sejam attingidas, recantos que deixem de ser vasculhados pela importuna visita que tudo perturba ou devasta, como se fôra um terremoto abalando um continente. Onde quer que exista uma cedula monetaria, um objecto a vender-se; um titulo de divida a saldar, um contrato a cumprir, uma operação a ultimar, o cambio intervem, como um inconsciente, em desatinos que a ninguem consulta ou attende, a todos alarmando ou prejudicando, como semeador de desharmonias e terrores.

Essa universal perturbação, resultante da alteração do valor da moeda de um paiz, não ha economista que a não reconheça e accentue, nem observador que deixe de sentil-a ou constatal-a.

Comprehende-se por isso o apreço com que em um tal regimen devem ser recebidos os periodos de estabilidade cambial, que porventura se façam sentir no caminhar de uma nacionalidade, e o carinho com que merecem ser cultivados e defendidos. E' evidente, portanto, que, sómente por motivos extraordinarios e irremoviveis, se poderiam justificar a ruptura de treguas tão necessarias ao repouso e calma de uma collectividade e a reabertura contra ella de hostilidades tão funestas.

Como fruimos, ha quatro annos, uma completa estabilidade cambial e, nesse periodo, conseguimos construir uma situação de accentuada prosperidade economica, tornava-se necessario que minuciosa e cabalmente fossem presentes a todo o paiz as razões que autorizassem a projectada alteração da taxa cambial de 15 dinheiros, de tão largo dominio naquella situação.

Não cabe allegar que, se não fôra a taxa de 15 dinheiros, talvez, ainda mais accentuada se tivese desencadeiado a prosperidade de que se constituiu ella irrecusavel patrono. Ahi está a nossa longa historia economica para patentear uma conclusão inteiramente contraria, pois, não nos têm faltado taxas mais altas que outra coisa, entretanto, não representaram até hoje sinão toques de rebate denunciadores de proximas baixas em nosso mercado de cambio.

Portanto, se algum resultado devemos esperar da elevação que se projecta, esse resultado não póde deixar de ser o mesmo de sempre: um proximo recuo, talvez, em nossa escala cambial. A conjectura oposta é que não temos o direito de invocar.

Não duvidamos, ou antes, estamos certos da possibilidade de que, abandonado ao seu curso natural, o cambio, dentro em pouco, se elevará; talvez se eleve mesmo muito, porque, não sómente ahi vem a época das cambiaes de café, como porque para essa elevação contribuirá a somma enorme de recursos accumulados pela vigencia do cambio estavel a 15. O mesmo aconteceu em outras occasiões em que o volume e valor de enormes colheitas, preparadas em determinada situação cambial, influiam para a alta, assim como, no mesmo sentido, influiam emprestimos levantados no estrangeiro. Eram, porém, altas que em caso algum se sustentavam, porque, conforme adiante demonstraremos, eram ellas mesmo que nos solapavam a situação, como solapa os alicerces de um edificio o filete de agua que de muito alto lhe desliza pelo flanco.

Seja como fôr, sómente uma grande somma de razões poderosas e irrecusaveis lograria justificar a elevação da taxa que presidia ao nosso engrandecimento e são essas razões que debalde temos buscado descobrir e ao sr. ministro da Fazenda, mais do que a qualquer outro, competia indicar e desenvolver.

Dois documentos sobre o assumpto apresentou s. ex. ao honrado chefe da nação: o primeiro, anterior á violenta opposição que tem merecido o projecto [illegible]

[illegible]

I

A ORGANIZAÇÃO RURAL

[illegible]

da casa. Por isso mesmo sempre que se tornou possivel um contrato capaz de vincular os riscos e proventos das duas partes interessadas, esse contrato foi acceito de commum accordo, por ambas. Assim, a canna produzida é paga frequentemente por um preço ligado ao preço de venda do assucar; o café é cultivado a meias, em varios Estados; o milho, á terça, etc.

Quando se tornou difficil semelhante arranjo, foi o salario que variou de accordo com o preço do genero produzido. E cada vez que por inviavel ou por um accidente qualquer fechava portas o estabelecimento ou restringia o seu campo de trabalho, os operarios viam-se arremessados á miseria, como immediatos participantes da sorte de seus patrões.

Não têm sido raros os periodos de salario de $500 réis no Norte e ainda hoje pouco mais elevados são em alguns Estados. Casos ha em que se dão por felizes os miseros trabalhadores, quando obtêm alimentação em troca do trabalho.

E porque não se mostram mais exigentes? E' sabido: porque a situação dos patrões não lhes permitte paga mais alta.

Se sobem os preços nos mercados, reaccendem os fogos os engenhos de assucar ou alargam as culturas os fazendeiros de cacáo e de outros productos. Accentua-se a procura do braço e sóbe o salario ou a porcentagem do operario.

As relações entre as partes interessadas resultam de um accordo voluntariamente acceito por ambas, que são sempre solidarias na sorte da propriedade. E' inutil e insensata qualquer intervenção para alterar esse accordo: elle poderá tomar feição differente, mas no fundo será sempre o mesmo.

A chave dos destinos do operario prende-se immediata e irremovivelmente á prosperidade ou adversidade do patrão.

Por isso, só existe um meio de garantir ou melhorar a sorte desse operario: é melhorar os proventos de quem lhe fornece trabalho.

Por isso, ainda, ha um meio infallivel e seguro de aggravar a situação de um trabalhador: é diminuir os lucros do patrão.

Não ha economista que negue essa verdade, a qual, no entanto, é, a todo o momento, involuntaria ou propositalmente esquecida.

O conjuncto dessas grandes figuras dos nossos campos — patrões e operarios agricolas — que aliás são todos productores consume tambem a grande classe dos consumidores. São factores absolutamente solidarios, que não toleram ver uma parte beneficiada á custa da outra; e a dependencia economica em que se encontram reagiria imperiosa e irresistivelmente, contra qualquer tentativa nesse sentido, de modo a impôr um novo arranjo, de commum accordo, que restituisse á parte lezada o quinhão que lhe houvesse sido arrebatado.

De certo, existem meios de favorecer proveitosamente o operariado, mas não á custa de quem lhe assegura trabalho: o barateamento dos generos que elle consome, a diminuição dos impostos que lhe pesam a reducção dos alugueis das casas que occupa, etc. Isso mesmo, porém, só existe para o operario das fabricas nos centros populosos.

Na lavoura, essas vantagens não aproveitam, por assim dizer, ao trabalhador, nem dellas tem elle noticia, visto não pagar impostos nem alugueis ou serem estes dependentes dos patrões e, em geral, insignificantes e invariaveis. Quanto aos demais artigos, pouco influem, junto delle, as suas variações de preço: a alimentação consta quasi exclusivamente de productos cultivados na propria localidade, sendo de fabricação nacional e de valor diminuto o vestuario de que usa.

Assim, fica demonstrado, desafiando qualquer contestação, que sómente através da prosperidade do proprietario agricola e que [illegible]

[illegible]

II

A DYNAMICA DO CAMBIO

[illegible]

economica, de ordem financeira e de ordem monetaria. Sem embargo de reagirem uns sobre outros, examinal-os-emos separadamente, reservando-nos para, no correr do nosso estudo, accentuar as dependencias reciprocas em que se acham e o modo como, entrelaçados, influem sobre as nossas riquezas e o nosso meio circulante.

EFFEITOS DE ORDEM ECONOMICA

Alludimos já á universalidade que caracteriza a influencia sobre toda a nossa economia interna de qualquer modificação da taxa do cambio. Acompanhemos agora, em seus principaes manifestações, a alta de um dinheiro na taxa vigente de 15.

E' sabido que toda a nossa producção exportavel perde, no momento desta alta, 6 1/4 o/o do seu valor, em virtude da baixa immediata das cotações em nossa moeda.

Só por esse lado, pode-se affirmar com absoluto rigor que o prejuizo attinge, em uma só colheita, a cerca de 60 mil contos de réis, sujeito a certas attenuações que mais longe examinaremos, demonstrando serem ellas de pequena importancia.

Acontece, porém, que com maior ou menor intensidade a baixa se reflecte nos mercados nacionaes, occasionando mesmo, algumas vezes, a mais funda depreciação, o que elevaria razoavelmente os prejuizos; mas fiquemos nos 60 mil contos, que representam uma somma inferior, aliás, á já admittida por um dos extrenuos defensores do projecto do sr. ministro da fazenda.

E' sabido que só após um periodo de alguns annos, é que se completa uma adaptação á nova taxa, dos varios elementos que influem na producção, de modo a restabelecer o primitivo equilibrio. Teremos, pois, a repetição ligeiramente attenuada, de anno para anno, dos prejuizos constatados quanto ao valor da colheita.

Se admittirmos, com parcimonia, que o valor das propriedades agricolas pelo cambio seja apenas de 2 milhões de contos de réis, será licito attribuir-lhes, em virtude da diminuição da renda, uma depreciação de 6 o/o. Teriamos desse modo, no primeiro anno, um prejuizo não inferior a 120 mil contos, que viria elevar a 180 mil contos de réis a perda total infligida ás classes agricolas do paiz.

Essa gravissima consequencia não mereceu infelizmente attenção do honrado sr. ministro da fazenda, em sua primeira exposição, apresentada ao sr. presidente da Republica, e, sómente em documento ulterior e analogo foi que, em face dos mais vehementes protestos, s. ex. lhe oppoz algumas vagas contestações, desacompanhadas de qualquer documentação ou argumento, e portanto, em absoluto, insufficientes para justificar a elevação do cambio e os colossaes prejuizos da lavoura.

Para attenuar taes prejuizos o sr. ministro da fazenda aponta quatro ordens de compensações devidas á alta cambial: fretes variaveis com o cambio; salarios fixados em metal; dividas contrahidas pela lavoura no estrangeiro e mercadorias de consumo adquiridas pela importação.

Só em S. Paulo existem fretes variaveis e em algumas estradas apenas. Na quasi totalidade do Brasil não vigora este systema.

Salarios fixados em metal não existem na lavoura.

Dividas contrahidas em ouro, só em S. Paulo, e não attingem a 20 mil contos; os interessados não seriam favorecidos nem em 150 contos pela alta cambial.

Praticamente, portanto, não existem semelhantes compensações.

Quanto ás vantagens auferidas na acquisição de generos importados, só os lavradores ricos as desfrutam, mas na qualidade de capitalistas.

A quasi totalidade dos povoadores dos nossos campos só se utiliza de artigos de producção nacional e estes mesmos em somma reduzida relativamente ao valor dos productos que a alta cambial desvaloriza. Não se eleva a meio por cento a compensação indicada, nos casos em que ella se produz.

Se tomarmos, por exemplo, o caso de um lavrador de 25 mil arrobas de café ou 2 mil saccas de assucar, nos Estados de Minas, Rio, Espirito Santo ou Pernambuco, veremos que elle não consumirá annualmente, em media, nem um conto de réis de artigos capazes de ser beneficiados pelo cambio, o que lhe traria uma vantagem maxima de 60 mil réis por anno, por esse motivo. O mesmo lavrador perderá, entretanto, um a dois contos de réis em virtude da alta cambial.

A mesma proporção domina, sem desvio apreciavel, nas demais culturas em todo o paiz.

Não receiamos contestação plausivel neste terreno.

As decantadas vantagens determinadas pela acquisição de artigos de importação não podem aproveitar a quem os não consome; aproveitarão a outros não sendo admissivel que figurem como compensação pelos prejuizos occasionados directamente aos lavradores pelo cambio. E é ahi que reside a iniquidade pelo violento proporcionar de enormes vantagens a alguns milheiros de individuos á custa das classes fundamentaes do paiz.

No entanto, é frequente ouvir-se a inversão da verdade affirmando-se que por causa de uma classe não se quer permittir que se favoreça o paiz inteiro.

Nem é licito falar em "paiz inteiro" quando são excluidas não menos de 85 o/o dos seus habitantes, nem a alta cambial produz beneficios de ordem apreciavel, como adiante será demonstrado.

Comprehendemos na denominação "lavoura" o conjuncto de patrões e operarios, porque a sorte destes depende intima e exclusivamente da sorte dos primeiros, conforme amplamente demonstrámos na primeira parte deste estudo.

Nem se diga que o cambio favorece a vida do operario agricola, facilitando-lhe, portanto, a reducção dos salarios em proveito do patrão. A familia de um trabalhador, de 6 pessoas, em qualquer dos Estados mencionados, não despende em artigos manufacturados, todos elles nacionaes, mais de 160$000 em média por anno. Si sobre estes influisse o cambio — o que não acontece no interior — a economia annual seria de cerca de 10$000. Elevando-se a 300$ ou 400$ réis o total do salario do mesmo trabalhador em um anno, é evidente que a reducção por falta de margem é impossivel e as cousas ficarão como estavam — menos quanto ao prejuizo do patrão, que, este, não escapa.

Não era, aliás, necessaria a demonstração produzida, porque são accordes os economistas em registrar a inalterabilidade, durante muitos annos, dos preços e dos salarios, no interior dos paizes.

Eis sobre o caso a opinião de um dos maiores economistas modernos G. Schmoller, professor da Universidade de Berlim (edição franceza de 1908), embora se refira elle ao caso da baixa do cambio, o que não infirma na questão: "LES PRIX S'ELEVERONT D'AUTANT PLUS LENTEMENT QUE LA CIRCULATION ET LE DEVELOPPEMENT ECONOMIQUES SONT MOINDRES ILS S'ELEVENT PLUS RAPIDEMENT A' LA FRONTIERE, DANS LES PORTS D'EXPORTATION QUE DANS L'INTERIEUR DE QUELQUES ESTATS DANS DES VASTES EMPIRES COMME LA RUSSIE LES REGIONS ECARTEES ONT PENDANT DES ANNEES, PENDANT DES DIZAINES D'ANNEES ENCORE LES ANCIENS PRIX CEUX-CI OPPOSENT AU CHANGEMENT LA RESISTENCE BIEN CONNUE DU FAIT ETABLI, SURTOUT CEUX QUI COMME LES SALAIRES, LES REVENUES, LES TANES ONT PAR LEUR NATURE DES CHANCES DEFAVORABLES."

Fica, pois, demonstrado á saciedade que a alta do cambio não beneficia nenhum habitante dos campos, ferindo, entretanto, rude e violentamente os proprietarios agricolas, e, os factores immediatos e dolorosos das riquezas nacionaes, e com elles, na mesma onda de desgraça, a legião dos seus auxiliares.

Não, no caso presente, 1/8 ou 10 milhões de brasileiros immolados em favor de meia duzia de abastados que, por isso mesmo, não precisam ser soccorridos ou poderiam ainda, em ultimo caso, ser favorecidos por outro caminho.

Ha quem allegue que os nossos artigos de exportação sobem ou descem de preço, conforme sobe ou desce o cambio.

São opiniões isoladas, mas ainda assim [illegible] Basta examinar, em qualquer momento, nos ultimos 15 ou 20 annos, a situação do cambio e dos preços dos nossos productos, para verificar-se que elles não guardam a menor relação com esse cambio. Ha preços altos com baixo ou máo cambio, assim como ha preços baixos nas mesmas condições cambiaes.

A razão é simples.

Os preços dos nossos productos no exterior dependem dos preços mundiaes e estes resultam do embate entre a offerta e a procura, no mundo. Os mercados distribuidores, porque negociam em ouro, nada têm com o cambio, a não ser uma dependencia muito remota; mas, neste caso, são antes as cotações que influem sobre o cambio do que o cambio sobre as cotações. Si, em dado momento, sobem os preços no exterior, é claro que se valorisa (em ouro) a nossa producção e mais ouro deverá entrar no paiz para a nossa colheita. O cambio subirá. O phenomeno inverso produzirá, evidentemente, inversos resultados.

Mas a influencia quasi nunca será grande, e pode-se affirmar que em o nosso caso os preços mundiaes e o cambio conservam-se praticamente independentes.

Eis alguns exemplos colhidos nas reputadas estatisticas do sr. Lanceville, do Havre, relativas ao café:

1890 — Cambio 24 — preço no Havre 100 francos

1894 — Cambio 11 — preço no Havre 100 francos.

São dois preços altissimos e eguaes do café, correspondendo um ao cambio de 24, quasi ao par, e outro ao máo cambio de 11.

Outro exemplo:

1886 — Cambio 20 — preço no Havre 47 francos.

E' um preço máo com um cambio regular.

Ainda outro exemplo:

1895 — Cambio 11 — preço no Havre 94 francos

1900 — Cambio 10 — preço no Havre 39 francos

São duas taxas cambiaes sensivelmente eguaes a cada uma dellas, porém, correspondendo preços em verdadeiro contraste: um muito alto — 94 francos, e outro muito máo — 39 francos.

Eis ahi provas mais que sufficientes para collocar em seus verdadeiros termos essa face da questão e fechar mais uma porta falsa contra as pretendidas compensações pela injustificavel espoliação infligida á lavoura pela alta cambial.

Em relação á borracha, nem se precisa ir tão longe, nas estatisticas. Nestes ultimos annos, com taxas cambiaes quasi as mesmas, temos tido no estrangeiro, alternativamente, cotações infimas e cotações verdadeiramente fantasticas, como as actuaes.

O que entretanto é certo é o prejuizo causado pela alta cambial ao productor.

Com effeito, em um momento qualquer e qualquer que seja o preço alcançado por um genero nosso no exterior, esse preço, no interior, isto é, em papel, depende directa e infallivelmente do cambio, sendo maior ou menor, conforme mais baixa ou mais alta fôr a taxa cambial.

Assim, por exemplo, estando cotado no Havre o nosso café a 45 francos, este preço corresponde aqui, digamos, a 7$000, ao cambio de 16 d., mas produziria 7$500, si o cambio tivesse permanecido a 15.

Ha mais de um mez de Sul a Norte, a lavoura nacional está perdendo essa enorme differença em todos os seus productos exportaveis e, no entanto, ninguem poderá alegar uma só vantagem, minuscula que seja, resultante da alteração cambial.

Isto é, ninguem não.

Sem falar nos especuladores, já desfructaram vantagens os que estão partindo para o estrangeiro e lá vão derramar o ouro produzido pela nossa lavoura. Esta é que de todo não foi contemplada sinão pelo prejuizo.

Assim sendo, quem poderá recusar á mesma lavoura o enfraquecimento resultante do desfalque de suas rendas e da correspondente desvalorização de suas propriedades?

E quaes os effeitos immediatos ou remotos de semelhante enfraquecimento?

Os effeitos immediatos patenteiam-se na aggravação dos embaraços já existentes com que lutam os lavradores, embaraços decorrentes principalmente da baixa cotação de alguns de seus productos, principalmente o café. Desenha-se logo, com a diminuição ou desapparecimento da renda, a retracção do credito e a consequente urgencia de vender a colheita, — o que poderá, pelo augmento da offerta, determinar novo declinio das cotações no exterior, declinio que virá juntar-se ao mesmo phenomeno já manifestado no paiz, em virtude da alta cambial.

E' sabido que a maioria das propriedades na vigencia do cambio de 15 rendia — quando rendia — menos de 6 o/o, calculados sobre o producto bruto da venda. Mais do que isso lhes arrebatou o cambio. Quem poderá medir as consequencias da nova situação?

Talvez a penhora, talvez o abandono.

De qualquer maneira, a futura producção se resentirá, e muito operario volverá, com a familia, a alimentar-se exclusivamente de abobora, como tem sido, nos ultimos tempos, a triste regra em varias regiões dos Estados de Minas, Rio e Espirito Santo, sem falar no Norte. De fórma que essa alta cambial que muitos, de boa fé, propugnam com o objectivo principal de favorecer os consumidores, não faz sinão aggravar a situação da maioria delles e, exactamente, desses mesmos que maior solicitude merecem porque já se encontram em estado precario e absolutamente impossibilitados de se defender.

O quadro descripto da má situação do operariado agricola — alguns dos signatarios do presente estudo poderão mostral-o a quem quer que seja, a poucas horas da capital, assim como dão testemunho de varios negocios desfeitos por causa da alta cambial, todos em detrimento da lavoura.

Quem é que se anima a confiar em propriedades ameaçadas de ruina por um programma cambial já em inicio forçado até de execução?

Seja como fôr, só ha a esperar um declinio da producção no futuro e um retrocesso, portanto, em nossas exportações, traduzindo mais uma vez um depressamento em nosso poderio economico. O futuro cambio o dirá, si a reforma se tornar uma realidade.

Eis em traços largos, os principaes effeitos a esperar-se, na economia nacional, da projectada medida monetaria submettida ao patriotismo e criterio dos representantes da Nação.

EFFEITOS DE ORDEM FINANCEIRA

Os effeitos de ordem financeira abrangem o dominio federal e o dominio estadual e em poucas palavras podem ser indicados.

O effeito de uma alta cambial affecta desfavoravelmente os que precisam vender ouro e favorecem os que precisam compral-o.

Cobrando e recebendo a União, em impostos, maior somma em ouro do que a exigida pelas suas necessidades, é obrigada a vender o excedente para occorrer ás deficiencias de sua receita em papel. A alta do cambio, pois, a prejudica, e, para restabelecer o equilibrio de seus orçamentos, terá de augmentar os impostos actuaes.

Quanto aos Estados, as suas rendas fiscaes provêm quasi todas de tributos *ad valorem* sobre os preços em papel dos seus productos exportados, e como estes baixam, aquellas rendas soffrem consideravel desfalque.

Ha uma compensação proveniente dos serviços em ouro no exterior de dividas dos mesmos Estados, mas representam elles uma percentagem tão reduzida sobre o total das arrecadações, que ficarão os Estados com orçamentos desequilibrados e terão necessidade de tambem aggravar a tributação.

Em summa, os effeitos financeiros de uma alta cambial são desastrosos para todos.

EFFEITOS DE ORDEM MONETARIA

Em paizes de curso forçado, qualquer medida de ordem monetaria deve ter sempre por objectivo a passagem desse regimen para o da circulação metallica. Portanto, "valorizar" o nosso meio circulante só póde significar "encaminhal-o" para o regimen do ouro, isto é, extinguil-o.

Ora, quando se quer destruir qualquer agente nocivo, a primeira coisa a fazer é não lhe augmentar o valor. Salta, portanto, aos olhos de toda a gente, desde o primeiro instante, que deve ser pelo menos suspeita qualquer medida tendente a encarecer o nosso papel moeda.

Vamos provar que semelhante medida é errada e perniciosa, porque nos distancia da circulação metallica, nossa suprema aspiração.

No regimen do cambio livre, tal como o tivemos até 1906, qualquer saldo internacional, sendo "necessariamente ouro", não podia ficar no paiz, ao lado da papel moeda, com liberdade de subir, de fluctuar. Tinha de sair, como sempre saiu durante quasi um seculo. "Sómente depois de alcançar a taxa de 27", limite da alta, é que "havendo saldos", estes, não podendo mais elevar o cambio, ficariam afinal no paiz, como ouro circulante.

Mas estaria ainda longe o regimen metallico porque, para assegural-o seria necessessario:

1º, uma grande reserva de ouro;

2º, um verdadeiro regimen de saldos ou, pelo menos, de equilibrio internacional, em materia de valores permutados.

Admittindo que, ao alcançar essa taxa, fosse ainda de 630 mil contos de réis o valor do nosso papel moeda, teriamos necessidade, para resgatal-o, de accumular 70 milhões esterlinos, não nos esquecendo de que iamos apenas começar a juntar essa enorme quantia.

Mas, si emquanto o cambio póde subir, isto é, durante quasi um seculo, não conseguimos accumular a menor reserva, é de esperar que no mesmo regimen — qual esse que se quer iniciar, de altas successivas — tambem nada consigamos (e adeante se verá o motivo).

Demos, porém, 50 annos para a viagem: ahi teriamos nós vencido a primeira parte e estariamos habilitados a tentar o enthesouramento dos 70 milhões e a iniciar o regimen dos saldos, que duraria talvez mais de 20 ou 30 annos.

Mas, si o papel moeda é tão pernicioso como se affirma, é de esperar que durante todo esse longo prazo tivesse elle tempo de nos entoxicar de vez o organismo economico e, em logar de havermos caminhado ininterruptamente para a alta, teriamos vivido simplesmente a vida do cambio fluctuante, de modo que no fim das 50 annos nos achariamos na mesma situação de 1906, sem ouro e sem cambio, porque este não cessaria de agitar-se.

Eis ahi a perspectiva que nos reserva a applicação das altas graduaes.

O dr. Vieira Souto accentuou largamente as enormes desvantagens de semelhante systema, hoje condemnado na pratica e formalmente desaconselhado pelos mestres.

Si, em vez de tomar esse caminho, persistirmos no que vimos seguindo desde 1906, poderemos com segurança e em curto prazo passar definitivamente á circulação metallica, continuando a usufruil-a de ora em deante, visto que, praticamente, a temos tido nos 4 ultimos annos.

Com effeito, ao cambio de 15, o resgate do nosso papel moeda exigirá apenas 40 milhões esterlinos, e sendo esse cambio propicio a todas as classes, inclusive a dos lavradores, conforme nol-o demonstrou o successo do ultimo quadriennio é de esperar que continuemos a ter saldos em ouro, nos habilitando a assegurar o regimen da moeda sã.

A conversão a 27 não será possivel.

Ha uma demonstração eloquente, colhida em nossa historia economica, de que um cambio que se eleva, mesmo gradativamente, torna-se factor inevitavel de sua baixa ulterior e que, por isso, quanto mais nos esforçarmos por elevar o cambio, mais nos afastaremos da circulação metallica. E' a seguinte:

Dada uma situação cambial qualquer qual o factor principal e decisivo para elevál-o? Necessariamente o augmento de nossa producção. Mas, para que essa producção augmentada se manifeste, é evidente que já estarão consummadas as despesas com que ella se preparou. Essas despesas, portanto, já terão sido feitas a um cambio ainda não por ella influenciado.

Começa entretanto, a entrar no mercado a grande colheita (que é a producção augmentada) e, immediatamente, perante o affluxo das cambiaes e a perspectiva de que serão abundantes, o cambio se eleva e faz baixar os preços de todos os productos ainda por vender, isto é, de quasi toda a colheita. Quaes os resultados?

A renda do productor fica immediatamente desfalcada em sommas ás vezes enormes, sem que lhe tivesse aproveitado uma só das apregoadas vantagens do cambio alto, visto que, como dissemos, haviam sido feitas a cambio mais baixo todas as despesas com que a colheita se formára. Golpeados os productores, declinavam pouco depois as exportações, vinha o desequilibrio internacional de valores e, salvo algum emprestimo, o cambio caia. Então, reanimavam-se de novo o trabalho; preparava-se nova safra, que promettia a alta do cambio e era por esta mais uma vez immolada.

Durante quasi 90 annos temos vivido nesse cyclo de desgraça, subindo e descendo num eterno e inutil batalhar gastando tempo, perdendo energias, derribando mattas, envelhecendo e esgotando terrenos.

Não será o momento, porventura de mudar de rumo e aproveitar a lição?

Não é evidente que si proseguirmos na mesma orientação, continuaremos nos mesmos insuccessos, exilados para sempre do ouro circulante?

E não é, entretanto, a circulação metallica o supremo anhelo dos povos que a não possuem, o fundamento por excellencia da prosperidade e engrandecimento das nações?

Não será, portanto, a mais grave dos erros repellir a incomparavel opportunidade que ora se apresenta de nossa definitiva libertação?

O que acima deixamos affirmado não representa, de modo algum, novidade em materia de conversão do papel moeda, conforme já o temos feito sentir, e ousamos chamar a attenção dos illustres representantes da nação para os seguintes factos e pareceres referentes ao assumpto.

Pelas mesmas vicissitudes que nos têm affligido, passaram numerosos paizes, e, em casos analogos ao nosso, nenhum deixou de resolver o problema monetario pela fórma por nós indicada. Esforçaram-se todos por aproveitar uma taxa em torno da qual mais ou menos se tivesse estabilizado o cambio e tomaram essa taxa por base definitiva para a conversão do papel moeda.

Em 1862 fez a Russia um ensaio pelo systema de taxas submettidas a variações graduaes, mas foi mal succedida, perdendo uma somma colossal. Mais tarde, em 1893, de Witte, já precedido de outros, seguiu caminho inverso: estabilizou o cambio a uma taxa baixa e fez della a base da conversão monetaria.

Tão grande foi o successo que póde resistir a circulação metallica ao formidavel cataclysma da guerra com o Japão.

O mesmo processo se empregou na India, onde, como na Russia e como aqui, de longa data o ouro se vendia com agio. Foi, após prolongados estudos, feitos por homens de elevada competencia, por ordem do governo inglez, que a reforma se realizou, tomando-se por base, como dissemos, uma taxa muito inferior ao antigo par.

O mesmo fez o Japão, o mesmo a Austria, o Mexico e a Argentina e ainda o mesmo praticaram recentemente os americanos nas Philippinas.

São casos todos modernissimos, pois datam de menos de 20 annos.

E' que a experiencia adquirida não lhes permittia insistir em processos sempre mal succedidos no passado.

Pois ha de tocar somente ao Brasil a monstruosidade de persistir nos erros que os povos todos systematicamente evitam e condemnam?

Nos tratados modernos não ha economista de nomeada que deixe de aconselhar a solução que pleiteamos e não condemne formalmente o processo patrocinado pelo sr. ministro da Fazenda.

Sómente faz excepção um ou outro, que não se anima a desdizer-se de opiniões anteriormente emittidas, quando não se achavam ainda devidamente divulgadas ou conhecidas as soluções hoje correntes e praticamente confirmadas. Ainda assim confessam o successo do caminho que estamos indicando e só lhe fazem restricções no terreno puramente doutrinario, reconhecendo todavia, que a volta a um antigo par, após prolongada baixa cambial, provoca as mais profundas perturbações e pelo menos retarda o advento da circulação metallica.

Adolpho Wagner, com sua immensa autoridade, não hesita em aconselhar a solução moderna de situações como a nossa, sendo seguido de muitas outras notabilidades na materia, taes como Lorrini, que mais do que ninguem estudou o assumpto, por encargo do governo italiano.

Eis como a respeito do assumpto se exprime Colson, o eminente professor da Escola de Pontes e Calçadas de Paris, em seu grande tratado de 1903:

"MAS, QUANDO A DEPRECIAÇÃO E' MUITO ANTIGA, QUANDO DESDE LONGO PRAZO, ELLA VEM INFLUINDO EM TODAS AS TRANSACÇÕES, QUANDO EM SUA VIGENCIA FOI EMITTIDA GRANDE PARTE DOS BILHETES, PODE-SE TOMAL-A POR BASE PARA SUPPRESSÃO DO CURSO FORÇADO TEM-SE O DIREITO DE ADMITTIR A PRESCRIPÇÃO, E E' PREFERIVEL ABREVIAR-SE EM UM PAIZ A ABOLIÇÃO DO SEU PAPEL MOEDA, DO QUE FICAR-SE INDEFINIDAMENTE A' ESPERA DOS RECURSOS NECESSARIOS PARA EFFECTUAR O REEMBOLSO A UM TYPO CAIDO EM DESUSO.

A UNICA DIFFICULDADE CONSISTIRA' EM FIXAR O "QUANTUM" DA PERDA A CONSOLIDAR PARA CONSEGUIL-O, DE MODO EQUITATIVO, SERIA NECESSARIO CONHECER ESTE "PAR" IDEAL A QUE JA' ALLUDIMOS EM TORNO DO QUAL SE PRODUZEM EM CADA EPOCA, AS OSCILLAÇÕES MOMENTANEAS DO CAMBIO. ORA, ISSO SE PODE CONSEGUIR, COM APPROXIMAÇÃO, QUANDO AS CIRCUMSTANCIAS COMMERCIAES PERMITTEM MANTER ESSAS OSCILLAÇÕES DENTRO DE LIMITES ESTRICTOS DURANTE UM CERTO TEMPO.

FOI ASSIM QUE SE PROCEDEU NA RUSSIA E NA AUSTRIA..."

Será possivel encontrar uma solução mais typicamente talada para o nosso caso, do que a que se contém nas linhas reproduzidas do eminente professor?

A depreciação de longa data nós a temos, bem caracterizada a influir durante largo periodo de nossa vida economica. O typo da conversão, eil-o ahi como si fôra de encommenda.

Fala o mestre na escolha de uma taxa em torno da qual as oscillações se tenham mantido entre estreitos limites. Pois bem, nós temos melhor do que isso, temos um cambio estavel sem nenhuma oscillação apreciavel, durante quasi 4 longos annos.

Repetimos: seria uma monstruosidade deixar fugir uma occasião incomparavel como essa em que nos achamos, como seria até um crime deslazeil-a, propositalmente, como pretende o sr. ministro da Fazenda.

Colson não fala em nenhum outro dos fantasiados inconvenientes da operação. E por que? Elle o diz: "PORQUE NÃO SE DEVE PROTELAR POR UM MOMENTO A ABOLIÇÃO DO PAPEL MOEDA EM UM PAIZ."

Este é o supremo objectivo que a tudo mais se impõe e sobreleva, porque o grande mal, a praga temerosa é o papel moeda. Não se devem medir sacrificios quando se trata de um caso de salvação publica. Os seixos perdidos na estrada nem por um momento podem deter quem segue no encalço da almejada libertação.

Consignemos ainda o parecer de Arnauné em sua obra coroada pela Academia de Sciencias Moraes e Politicas de Paris, edição de 1900. Referindo-se á conversão russa, elle assim se exprime:

"NA REALIDADE A RUSSIA VIVIA SOB O PADRÃO DE PAPEL. ESSE ESTADO DE COISAS VINHA DE UM PASSADO POR DEMAIS LONGINQUO PARA QUE NÃO SE TORNASSE LEGITIMO ADOPTAR COMO UNIDADE MONETARIA UM PESO DE OURO CORRESPONDENTE AO VALOR EM OURO DO RUBLO PAPEL, AO CAMBIO MEDIO DOS ULTIMOS ANNOS..."

Em relação á Austria, em caso analogo, foi ainda mais expressivo o mesmo autor:

"NÃO ERA EVIDENTEMENTE POSSIVEL TOMAR POR BASE DO NOVO REGIMEN O PAR QUE TERIA PODIDO EXISTIR ANTES DO PERIODO DE DEPRECIAÇÃO DA PRATA... AS FINANÇAS AUSTRO-HUNGARAS NÃO TERIAM PODIDO SUPPORTAR UM SEMELHANTE ESFORÇO. NÃO ERA ALIAS DESEJAVEL O RESULTADO, PORQUE A DEPRECIAÇÃO PROLONGADA DA UNIDADE MONETARIA HAVIA PRODUZIDO, DESDE MUITO, EM VIRTUDE DE REPERCUSSÕES SUCCESSIVAS TODOS OS EFFEITOS DE QUE ERA CAPAZ SOBRE OS PREÇOS; UMA ACCOMMODAÇÃO SE TINHA ESTABELECIDO ENTRE O FLORIN PAPEL E O CUSTO DAS MERCADORIAS E DOS SERVIÇOS. O REERGUIMENTO DO VALOR DA UNIDADE MONETARIA TERIA DETERMINADO A BAIXA DOS PREÇOS E PERTURBADO O MERCADO. A REFORMA DEVIA CONSISTIR, AO CONTRARIO, EM CONSOLIDAR O FACTO CONSUMMADO, DANDO A "VALUTA" UMA BASE METALLICA, FIXANDO-A EM SUA TAXA ACTUAL, REGULARIZANDO-A."

E' patente o pensamento dos homens de Estado, que realizaram as reformas, assim como dos mestres que as applaudem: "E' INDISPENSAVEL CONSERVAR AS COISAS COMO ELLAS SE ACHAM E SANCCIONAR, LEGALIZAR AS SITUAÇÕES EXACTAMENTE COMO NA OCCASIÃO ESTIVEREM DOMINANDO."

E, no emtanto, não é exactamente o contrario de todos esses actos e pareceres, o que pretende realizar o honrado sr. ministro da Fazenda?

Não serão portanto forçosamente funestos os resultados a esperar-se?

Abundando nas mesmas idéas sãs, affirmava de Witte, ao dar os ultimos retoques na reforma monetaria da Russia:

"CONSOLIDEMOS ISSO QUE JA' EXISTE E A CONVERSÃO A NINGUEM TORNARA' MAIS POBRE NEM MAIS RICO."

Eis o anhelo, hoje, do Brasil inteiro: uma reforma que não perturbe a situação de ninguem, que a ninguem faça mais rico nem mais pobre.

Infelizmente é o contrario disso que se contem na reforma que estamos apreciando. Os seus effeitos medem-se pelas iniquidades que provoca, despoja de sommas colossaes milhões de brasileiros que só aspiram trabalhar com tranquillidade, em proveito de quem nada solicita e se acha conformado com a sorte que lhe cabe.

Ainda uma ultima opinião — a do celebre professor da Universidade de Berlim, G. Schmoller:

"SI A DEPRECIAÇÃO FOSSE MUITO ANTIGA E MUITO FORTE E SE TIVESSE DE RETOMAR OS PAGAMENTOS EM NUMERARIO, OU DE SUBSTITUIR O PAPEL DEPRECIADO POR UM OUTRO QUE ESTIVESSE AO PAR OU DO PAR MELHOR SE APPROXIMASSE, NÃO SE DEVERIA BUSCAR LEVANTAR AO PRIMITIVO VALOR NOMINAL OS VELHOS TITULOS HA MUITO TEMPO DEPRECIADOS. ISSO PRODUZIRIA UMA ENORME REVOLUÇÃO NOS PREÇOS E, POR MEIO DE ALTAS SUCCESSIVAS E BRUSCAS, PROPORCIONARIA GRANDES BENEFICIOS A INNUMERAS PESSOAS SEM DIREITO ALGUM A ELLES, E SEM NEM UM PROVEITO PARA OS PREJUDICADOS ANTERIORMENTE. E' POR ISSO QUE, EM TAL EMERGENCIA, SE PERMUTA O PAPEL MOEDA (COMO SE FEZ NA RUSSIA EM 1839 E AINDA RECENTEMENTE) POR UM OUTRO QUE CORRESPONDA AO VALOR MEDIO DOS TITULOS, NOS ANNOS PRECEDENTES.

ESTA MEDIDA E' UMA ESPECIE DE BANCARROTA, MAS QUANDO O PAPEL FORTEMENTE DEPRECIADO JA' CONTA DEZ ANNOS OU MAIS DE CIRCULAÇÃO, A PROMESSA DE REEMBOLSO AO PAR FEITA NA ORIGEM PERDEU JA' QUALQUER SIGNIFICAÇÃO, VISTO HAVER O PAPEL MOEDA TOMADO HA MUITO TEMPO UM VALOR INDEPENDENTE: SI ESTE HOUVER SIDO RELATIVAMENTE CONSTANTE, A ELLE SE TERA' ACCOMMODADO TODA A ECONOMIA NACIONAL A EXPORTAÇÃO E A IMPORTAÇÃO. E SI A NOVA MOEDA METALLICA FOR ESCOLHIDA DE ACCORDO COM ESSE VALOR, COMO SUCCEDEU NA AUSTRIA E NA RUSSIA, NOS ULTIMOS 10 ANNOS, O CONJUNCTO DOS PREÇOS E DOS CAMBIOS SOBRE O ESTRANGEIRO E MESMO "IN DUBIO" TODA A EXPORTAÇÃO E TODA A IMPORTAÇÃO PERMANECERÃO COMO ESTAVAM. E SOB O PONTO DE VISTA ECONOMICO ESSE FACTO TEM MUITO MAIOR RELEVANCIA DO QUE O DE HAVER VIOLADO A ANTIGA PROMESSA DE REEMBOLSAR OS TITULOS PELO SEU ANTIGO VALOR NOMINAL."

Está se sentindo sempre o mesmo pensamento: a eterna preoccupação de não alterar a situação encontrada, de não perturbar a vida de ninguem, de sanccionar, emfim, o estado de coisas existente.

E, como todos os seus collegas, o eminente economista aponta o exemplo da Russia.

Ora, a Russia foi onde, exactamente, de Witte, longe de estimular a elevação da taxa cambial, cuidou systematicamente de estabilizal-a no nivel em que mais ou menos ella se mantinha, cuidou de "impedir" que essa taxa subisse, lançando mão para esse fim de emissões de notas destinadas a comprar ouro, sempre que este superabundava no mercado.

Desse modo, o grande estadista accumulava ouro nos cofres nacionaes e se oppunha a que sobre o trabalho dos productores russos viesse fazer depredações a alta cambial.

E foi assim que, emquanto por um lado prosperava esse trabalho, accumulava-se por outro, por compras ou por emprestimos, a formidavel reserva metallica moscovita, pouco se preoccupando o ministro com inundar o imperio com os contravalores em notas conversiveis, que são os melhores titulos do mundo, porque a ouro equivalem exactamente.

São estas notas conversiveis as mesmas que, por uma aberração inconcebivel, estamos buscando afugentar, sob pretexto de nos mergulharem em PAPELISMO, como si pudesse haver PAPELISMO DE OURO!

Ainda no trecho reproduzido Schmoller aborda a questão assaz explorada entre nós da QUEBRA DO PADRÃO, ao qual elle não liga a menor importancia, não sómente porque, a baixa prolongada (10 annos ou mais) "tira qualquer significação á primitiva promessa de reembolso", como porque, conclue o eminente mestre, semelhante promessa perde qualquer importancia deante das enormes vantagens economicas ligadas á abolição do curso forçado.

Ficam desse modo indestructivelmente patenteados os males extraordinarios que advirão para a solução do nosso problema monetario, se fôr adoptado o projecto do illustre sr. ministro da Fazenda. Seria um calamitoso retrocesso na quasi vertiginosa marcha que temos feito nos ultimos annos em demanda da circulação metallica.

III

EFFEITOS SECUNDARIOS OU INDIRECTOS

As desvantagens apontadas pelos adversarios da permanencia da taxa de 15 são varias, contando-se, porém, como principaes as seguintes:

1º. O papelismo.

2º. O encarecimento da vida.

3º. A quebra do padrão.

4º. O prejuizo dos portadores de apolices.

Estudemos em poucas palavras cada um desses supppostos ou reaes inconvenientes.

O papelismo.

Allega-se que a conservação da taxa de 15 determinará um augmento crescente nas emissões [illegible]

da Caixa de Conversão e consequente affluxo, cada vez mais avultado, de notas conversiveis no mercado, motivando uma inflação a que dão o nome de *papelismo*.

Em primeiro logar, cumpre accentuar o seguinte: quem assim se exprime confessa implicitamente que a elevação das taxas impede o chamado papelismo, sendo, portanto, um obstaculo ás emissões, em ultima consequencia, é uma barreira contra a entrada de ouro no paiz.

Agora pedimos que nos respondam: qual seria a situação preferivel aos nossos interesses: aquella que a qualquer taxa, mesmo a 27, se revelasse desprovida de qualquer reserva metallica, ou aquell'outra, mesmo á taxa de 15, que se mostrasse com uma reserva de 50 ou 100 milhões esterlinos, com tendencia a cada vez mais se aurificar?

Quem é que hesitaria em responder?

Lemos em uma de nossas folhas, ha poucos dias, que a alta do cambio, augmentando o poder acquisitivo do papel, augmentava forçosamente os haveres nacionaes, enriquecendo o Brasil.

E' talvez nesse grande equivoco que reside a tal aversão ao enthesouramento do ouro pela Caixa, visto que, para que tenha logar esse enthesouramento, é necessario que o cambio não suba e que, portanto, não suba o tal poder acquisitivo do papel.

O equivoco, entretanto, é irrecusavel e positivo e existem muitos meios de verifical-o:

Partindo-se de uma situação cambial qualquer (sem Caixa de Conversão), digamos — taxa de 20, supponhamos que, em virtude de uma safra reduzida, nos encontrassemos em face de um *deficit* internacional de valores.

Qual o remedio que primeiro nos occorreria? E' claro: comprar ouro para cobrir a differença.

Pois bem, bastava o facto de nos apresentarmos no mercado para que já no primeiro mez não pudessemos operar talvez sinão ao cambio de 19 ou 18, no 2º a 17 ou 16 e tal fosse o deficit que, em pouco, nem á taxa de 12 encontrariamos quem nos vendesse o metal.

Mas, se o valor nominal da massa de papel não variou em todo o paiz, onde estava então esse seu decantado poder acquisitivo? Por que não se manteve?

No emtanto, se nessa occasião forem descobertas, armazenadas no paiz, 3 ou 4 milhões de saccas de café ou de arrobas de borracha e lançarmos mão dessas mercadorias e as mandarmos vender no mercado, veremos immediatamente como o ouro se apresenta e se nos vende cada vez por menor preço em papel, volvendo este ao seu nominal, primitivo, ao cambio de 20, e quem sabe se mesmo a um cambio ainda mais alto.

Eis ahi a triste figura dessa moeda tristissima.

Vê-se, pois, como é falsa de significação a seguinte phrase com que diariamente se engoda o numerosissimo publico — a quasi totalidade da população das cidades:

"Deve-se preferir o cambio de 16, porque, com elle, quem tem 15$000 compra uma libra, ao passo que, com o cambio de 15, são necessarios 16$000".

O augmento do valor acquisitivo, ou como por ahi se diz, a "valorização" do papel, é seductor, mas todo illusorio. Só subsiste emquanto não é posto á prova. No dia em que elle vae em busca do ouro, esse valor cáe. O papel alardeia que vale ouro, mas é incapaz de se fazer trocar pelo metal, quando este falta no paiz, isto é, no unico momento em que devia demonstrar a realidade e solidez do seu poder acquisitivo.

O que se póde trocar por ouro é a nossa producção. Quando ella é assaz abundante para fazer sobrar o metal, este se offerece com empenho no mercado, o cambio sóbe, e entra o papel a enfeitar-se com um letreiro que a todos seduz e empolga. E o publico, que não vê sinão o letreiro, acredita na farça e julga-se mais rico.

Está se vendo, porém, que a riqueza toda está na producção; que é a producção que dá ouro e poderio ao paiz e que é, portanto, a producção que precisa ser amparada.

Augmente-se o valor dos nossos productos ou dobre-se-lhes a quantidade e ahi teremos ouro á mancheias um legitimo accrescimo de riqueza.

Augmente-se como e quanto quizer o papel moeda e elle continuará a não poder comprar ouro algum, a menos que, como acontece, pelo real pagamento desse ouro não respondam, opportunamente os nossos productos.

O papel não funcciona, portanto, na operação, sinão como um titulo de divida, que é o que realmente significa, titulo subscripto pelo governo do paiz mas que sómente póde ser resgatado pelos productores que no paiz trabalham.

E como, cada vez que sóbe o valor nominal do papel sóbe o "quantum" da divida e se desvalorizam os haveres exportaveis dos mesmos productores, imagine-se o effeito ruinoso e iniquo de se permittir a chamada "valorização do meio circulante".

Mas, si essa "valorização" significasse realmente um augmento de riqueza nacional, nenhum economista aconselharia como um bem inestimavel, a extincção do papel moeda, conforme fazem, e nem se deveria traçar limites a essa valorização e falar em não ir além da taxa de 27.

Entretanto, é o contrario disso que os mestres aconselham, insistindo por que se não deixe subir um cambio que já creou relações e interesses a uma taxa mais baixa; que se fixe essa taxa e por ella se faça opportunamente a conversão monetaria, estabelecendo-se a circulação metallica.

O que é necessario é exactamente que o papel moeda não soffra variação em seu valor todo convencional, porque perderá o unico prestimo que lhe resta e lhe compete: deixará de ser moeda para arvorar-se em perturbador dos que trabalham e estão trabalhando; um deslocador de fortunas, ferindo a uns quando desce, ferindo a outros, quando sóbe, e sempre, como tão bem accentuou Schmoller, praticando injustiças e iniquidades, "PREJUDICANDO QUEM NÃO TEM CULPA, EM BENEFICIO DE QUEM NÃO TEM DIREITO", isto é, desorganizando a situação de todos e a todos enfraquecendo e desanimando.

Repetimos ainda e sempre: valorize-se, certamente o papel moeda, mas por um só processo: "IMPEDINDO-O" de variar de valor até que possa ser substituido pelo ouro e para sempre desappareça.

Não é, talvez, descabido patentear mais uma vez o quanto é nocivo, iniquo e funesto um cambio sujeito a fluctuações, e para tal nos soccorremos do caso ha pouco figurado.

Vimos como em soccorro do paiz vieram os 4 milhões de saccas de café trocando-se, após o fracasso da papel moeda, pelo ouro estrangeiro de que careciamos, e motivando a alta do cambio de 12 ou 15 a 20. Os proprietarios (nacionaes) do café, que talvez o houvessem produzido ao cambio de 15 ou até de 12 e contavam, digamos, com 120 mil contos de réis, em troca dos 4 milhões de saccas, e [illegible] quantia precisavam para liquidar os adiantamentos, com que haviam coberto os gastos de producção, [illegible], no momento mesmo em que corriam a amparar o credito da nação, espoliados em 20, 30 ou 40 mil contos, [illegible] á insolvencia e impossibilitados provavelmente de, em outra occasião analoga, [illegible] a fallencia nacional.

Eis ahi um quadro real e vivo de um cambio em liberdade, de um cambio "valorizador".

Os [illegible] que acabamos de dar com o fim de desfazer o equivoco em que geralmente se labora sobre a significação do papel moeda, tiveram exclusivamente por objectivo tornar mais accessivel a comprehensão do assumpto aos que com elle se acham pouco familiarizados. Para os outros, nenhuma novidade [illegible], pois não ha livro de economia politica que não registre o que deixamos expendido.

Ch. Gide diz em seu conhecido tratado (10ª edição do corrente anno): "LA MONNAIE DE PAPIER CONVENTIONELLE EST CELLE QUI NE REPRESENTE RIEN DU TOUT ET NE DONNE DROIT A RIEN. C'EST POUR CELLE-CI QU'IL CONVIENT DE RESERVER LE NOM DE PAPIER MONNAIE DANS LE SENS STRICT. CE SONT DE FEUILLES DE PAPIER EMISES PAR UN ETAT QUI N'A POINT DE NUMERAIRE. CES FEUILLES PORTENT, IL EST VRAI, CES MOTS INSCRITS: 'BILLETS DE 100 FRANCS' OU DE '1000 FRANCS' ET PAR LA REVETENT L'APPARENCE D'UNE PROMESSE DE PAYER UNE CERTAINE SOMME D'ARGENT. MAIS ON SAIT QUE C'EST UNE PURE FICTION ET QUE L'ETAT NE LES REMBOURSERA POINT..."

Taes palavras são sufficientemente expressivas e [illegible] de modo a dispensarem commentarios, que [illegible] a verdadeira significação do papel moeda, quer á [illegible] tão espalhado do padrão [illegible].

Voltemos porém ao "papelismo".

Pelo exemplo americano, reproducção fiel da

casos quasi quotidianos em nossa vida quasi secular, ficou patente que a alta ou baixa do cambio é funcção exclusiva da offerta ou procura do ouro no paiz. Conclue-se, portanto, que emquanto o ouro affluir para a Caixa de Conversão (que é o proprio paiz) ou emquanto ali tivermos ouro, para enfrentar "deficits" eventuaes para com o estrangeiro, o nosso papel moeda não poderá absolutamente baixar.

E foi isso mesmo que observámos nos ultimos annos, no regimen da Caixa de Conversão.

Não faltou quem escrevesse que, si funccionasse aquelle apparelho, entraria a depreciar-se o nosso papel moeda, em virtude da abundancia, no mercado, das notas da Caixa.

No relatorio do Banco do Brasil isso mesmo se affirmou. No emtanto as coisas se passaram de fórma totalmente diversa e nem podia deixar de ser assim. As notas da Caixa, sendo conversiveis, significavam a presença no mercado nacional de ouro e, portanto, denunciavam que este não precisava ser procurado, não podia encarecer e que o cambio não baixaria.

E não baixou.

Esgotassem a Caixa e veriamos rodar o cambio, se o ouro nella contido não tivesse sido sufficiente para cobrir o "deficit" internacional.

Ficamos, pois, certos de uma vez para sempre, que o augmento das emissões conversiveis (as da Caixa) não causará em caso algum a depreciação do nosso papel moeda, antes sobre elle actuará como um tonico poderoso e infallivel.

Com effeito, quanto maior fôr a quantidade de ouro em nossa circulação, menor ficará sendo a percentagem do papel em relação ao valor integral da moeda circulante e, portanto, mais proxima irá se tornando a circulação metallica.

Com 40 milhões esterlinos da Caixa Argentina quem é que ali se arreceia mais da baixa do cambio?

E mesmo entre nós, conservando a taxa de 15, quem é que ante os 20 milhões depositados, admitte a baixa cambial?

E' por isso mesmo que já desfrutavamos tranquillos e seguros as vantagens todas da circulação metallica, esse incomparavel regimen cuja permanencia e fortalecimento estamos defendendo nestas linhas, ao pugnarmos pela não alteração daquella taxa.

Houve, porém, quem escrevesse que a cedula conversivel, de tão abundante, chegaria a depreciar-se, como si fôra possivel a depreciação do ouro pelo proprio ouro, em um paiz qualquer, tomado isoladamente.

Si uma das grandes virtudes da circulação metallica é a sua elasticidade, como poderá conservar-se em um paiz o ouro que nelle não tem applicação?

O papel-moeda, esse não tem a mesma virtude: si é emittido em demasia, entra a desvalorizar-se, porque não póde sair, e não póde sair, porque não vale nada fóra das fronteiras.

Com o ouro é o contrario que acontece. Leia-se, por exemplo, Arnaumé, na obra já citada:

"LORSQU'IL EXISTE DANS UN PAYS PLUS D'ESPECES METALLIQUES QUE NE L'EXIGENT LES BESOINS DES ECHANGES, L'EQUILIBRE SE RETABLIT AUTOMATIQUEMENT PAR L'EXPORTATION DES CAPITAUX, LORSQUE LES MOYENS DE CIRCULATION TROP NOMBREUX, CONSISTENT EN BILLETS DE BANQUE CONVERTIBLES L'EQUILIBRE PEUT E'GALEMENT SE RETABLIR: CES BILLETS DE BANQUE SONT RAPIDEMENT TRANSFORMES EN MONNAIE EXPORTABLE DONT L'EMIGRATION REDUIT LES VALEURS EN CIRCULATION AU NIVAU DES BESOINS."

Leia-se bem: "AO NIVEL DAS NECESSIDADES".

Mas, si as notas conversiveis, só podem existir no paiz emquanto não excedem o nivel das necessidades, é evidente que ellas não podem em caso algum determinar o "papelismo", que é o phenomeno caracterizado por moeda superabundante, "além das necessidades". (E' evidente, aliás, que "papelismo de ouro" é um contrasenso).

Eis ahi a que se reduz o terror do tal "papelismo".

Queremos abolir a taxa de 15 porque ella nos infunde o formidavel terror de nos tornar immensamente ricos, de nos abarrotar de ouro!

ENCARECIMENTO DA VIDA E SACRIFICIO DOS CONSUMIDORES

Jámais se lembraria um economista de lançar mão do cambio para baratear a vida de uma população.

Revolver os cantos todos de um paiz, ferir as suas classes fundamentaes, levar a perturbação a milhares de familias, indo sacudil-as e despojal-as até no fundo remoto dos sertões, sob pretexto de facilitar a vida ás populações das nossas cidades do littoral, seria positivamente obra de insensatos, si não fôra o resultado de um lamentavel equivoco, de um erro enorme de apreciação.

Em primeiro logar, o artificio devia ser condemnado *in limine*, por ser monstruosamente iniquo.

Comprehende-se que o utilizassem, si elle produzisse simplesmente beneficios parciaes, sem a ninguem offender; mas não é esse o caso, conforme já o temos repetido.

Si as populações das grandes cidades são favorecidas, as do interior são positivamente flagelladas. Para facilitar a vida a uma decima parte de brasileiros, arremessa-se á ruina cerca de oito decimos dos restantes.

Já demonstrámos nas preliminares deste estudo, que, ferindo os proprietarios ruraes, o cambio alcança no mesmo golpe todos os auxiliares que delles dependem, os quaes perdem até os meios de subsistencia, quando são attingidos os respectivos patrões...

Demonstramos, egualmente, que toda essa gente deixa de ser beneficiada pela alta cambial, que sómente prejuizos e difficuldades lhes acarreta.

Demonstramos ainda que, si o cambio aproveitasse ao operariado rural, o beneficio não iria além de 10$ por familia e por anno. Como prova de que os preços muito lentamente variam no interior e não aproveitam, portanto, ao trabalhador, transcrevemos a opinião do professor da Universidade de Berlim, que citou casos na Russia, onde não haviam attingido ainda o interior daquelle paiz as variações produzidas 13 annos antes nos preços do littoral. Vê-se, portanto, que o beneficio de 10$ por familia, que admittimos, não attinge, na realidade, nem á 2$ annualmente.

Figure-se que, ao lado dessa pequena vantagem, os miseros operarios ruraes serão obrigados a perder 50 ou 60 mil réis por anno, perda que se vêm coagidos a lhes infligir os respectivos patrões, para não succumbirem aos golpes desferidos pelo cambio; e ter-se-á idéa do mal irreparavel e deshumano que, com a melhor das intenções, mas sem conhecimento exacto do vasto problema, causam a toda essa gente os paladinos dos consumidores.

Sendo avultadissimos e superiores ás forças dos patrões os prejuizos a elles causados pela alta cambial, que remedio terão os operarios ruraes sinão irem em soccorro daquelles patrões, [illegible] prejuizos?

Veja-se, com effeito, e mais uma vez, a somma liquida da perda:

Existem em S. Paulo cerca de 20 mil proprietarios ruraes de café, os quaes não consomem, nessa qualidade, em média, nem um conto de réis de artigos manufacturados (quasi todos nacionaes). Si de prompto e integralmente lhes aproveitasse a differença do cambio, teriam uma compensação de cerca de 1.300 contos de réis.

Nos outros estados cafeeiros póde-se calcular em 30 mil o numero de proprietarios, dos quaes a maior parte pequenos lavradores, consumindo dos citados artigos menos de 300$ em média. Digamos 400$000. Seriam outros 1.300 contos de economias.

Existem, em torno das 4 mil usinas ou engenhos de assucar, em os diversos Estados, 40 ou 50 mil cultivadores de canna, em sua grande maioria vestindo-se muito mal e alimentando-se por assim dizer exclusivamente de generos de producção propria, além do xarque. Não usam artigos importados e, dos de fabricação nacional, não despenderão mais de 200$ em média, digamos 300$000. Teriam ahi, si lhes aproveitasse integralmente a alta cambial, uma compensação de 900 contos de réis.

Compensação total nas duas grandes lavouras — 3.500 contos de réis. Admittamos que nas demais culturas nacionaes [illegible] pelo cambio, se [illegible] compensações em egual quantia. Teríamos, em numeros redondos, 7 mil contos de réis.

Mas é sabido que, os prejuizos da lavoura por motivo da alta cambial de 15 a 16, attingem a cerca de 60 mil contos em uma só colheita, fóra a [illegible] correspondente das propriedades.

Não é realmente [illegible]

presentado pela differença entre as duas parcellas?

Quem deixará de reconhecer que soffrerão profundo abalo as classes attingidas, com repercussão necessariamente desastrosa sobre toda a estructura economica do paiz?

Meditem os srs. representantes da nação sobre todos esses males, oriundos de uma monstruosa iniquidade (que se poderá evitar com beneficios consideraveis para todos), e estamos certos de que não levarão por diante tão extensa e ruinosa perturbação, mas se louvarão nos exemplos de todas as nações que se acharam em situação analoga á nossa e seguirão os conselhos de tantos mestres eminentes. Todos — nação e mestres — só tiveram um pensamento: "manter sem alteração a taxa dominante para que ninguem se reputasse lesado; para que sem perturbações caminhasse o paiz para seus naturaes destinos; para que, emfim, como tantas vezes repetia de Witte, ninguem ficasse mais rico nem mais pobre."

A intenção dos propugnadores da taxa de 16 é corrigir o que por ahi se chama a carestia da vida e que com muito mais propriedade se deverá qualificar: "a vida difficil".

Em Portugal, com um povo reconhecidamente tenaz no trabalho, são baratos os artigos de consumo. Entretanto, a vida não é facil, como o é nos Estados Unidos, onde muito mais se despende para viver.

Em todos os paizes que progridem, a vida vae encarecendo sem que, entretanto, peiore a sorte da população; ao contrario.

E' que ha, ao lado do inconveniente o remedio soberano: o salario vae crescendo, offerecendo a cada prejudicado a merecida e necessaria reparação.

Nos grandes paizes é sabido que os salarios têm-se elevado sempre, nos ultimos tempos.

Dizem que na Argentina a vida é muito cara: será cara, mas não difficil. Ha um thermometro infallivel para constatal-o: é a intensidade da immigração.

Na Italia, na Hespanha e em Portugal, dizem que a vida é barata. No entanto, emigram desses paizes annualmente, centenas de milheiros de povoadores para a Argentina e America do Norte.

Qual desses paizes será o preferivel?

Que é que no Rio encarece a vida? Quaes os naturaes remedios?

Os motivos do encarecimento da vida, em nossas cidades, são os mesmos que a encarecem na America do Norte, na Allemanha, na Argentina. E' o progresso, é o proteccionismo e são os altos impostos fiscaes, além de outras causas accidentaes.

Os alugueis têm se elevado enormemente no Rio; a causa é o desequilibrio entre a offerta e a procura de casas.

Por um lado a cidade é mais procurada, emquanto, por outro, só se fizeram palacios em detrimento de predios para residencia commum, para cuja construcção não havia operarios, absorvidos todos pelas obras sumptuosas.

Qual o remedio? O cambio? Certamente que não.

Tomem-se medidas que facilitem a construcção de casas apropriadas e está sanado o mal.

Se o Rio não progredisse estariam baixos os alugueis, como já o estiveram a cambio muito mais desfavoravel.

Em Cantagallo e em innumeras outras cidades fluminenses existem predios em magnifico estado que custaram 30 contos de réis e ninguem aluga por dez mil réis ao mez. O cambio é, no entanto, o mesmo em toda a parte e, alto ou baixo, nada tem com essas coisas, a não ser indirectamente, pelo estimulo que, em razão de sua estabilidade e justo equilibrio com a situação, está despertando em nossas forças latentes.

Outro motivo de encarecimento da vida é o alto salario no serviço domestico.

Pergunte-se, porém, ao pessoal desse serviço porque motivo exige tão alta remuneração e elle responderá immediatamente que nas fabricas a paga é mais elevada.

A causa do mal — se houvesse nisso mal — é o nosso desenvolvimento industrial, é o nosso enriquecimento. Será um mal necessario.

Qual o correctivo? O cambio? Certo que muito pouco se adiantaria com este artificio, no caso duvidosissimo de ser elle efficaz.

A não ser nas classes abastadas, já no Brasil não se consomem sinão artigos de fabricação nacional.

Se com o cambio se conseguisse fazer baixar o custo desses artigos, com muito maior efficacia e equidade se obteriam melhores resultados, baixando as tarifas aduaneiras, porque seriam beneficiados em maior ou menor escala os habitantes todos do paiz, sem ser á custa sómente da mais importante de suas classes, como se pretende fazer com o cambio.

Emquanto houver processos mais racionaes e humanos para favorecer uma parte dos brasileiros, a lavoura não poderá admittir que a despojem e sacrifiquem.

Não queremos dizer com isso que se utilize este ou aquelle processo, porque onde quer que exista um interesse ou um direito, um e outro devem ser respeitados.

O interesse nacional não se representa sinão pela somma dos interesses individuaes. Antes, pois, de tomar qualquer medida de ordem economica, é mister lançar na balança o interesse a fortuna, o direito e a sorte de cada classe, para dar a cada uma o quinhão de sacrificios ou de vantagens que lhe competem.

Estamos seguros de que não procederão de outra fórma os illustres representantes da nação, tudo discutindo, pesando e respeitando.

Não se comprehenderia que, na época da renovação de mandatos legislativos, batessem de porta em porta os candidatos a solicitarem votos dos povoadores dos nossos campos de cultura, para virem depois sacrificar-lhes os interesses, sem lhes ouvir as reclamações ou sem permittir siquer que sejam informados da extorsão que se lhes está preparando.

Nem são, como aliás já explanámos, as tarifas e o cambio os principaes pretendidos algozes dos consumidores brasileiros.

As difficuldades de transporte de mercadorias entre os varios Estados, assim como os entraves municipaes de toda a sorte, a falta de estabelecimentos bancarios, a insufficiencia do preparo e organização commercial, constituem elementos muito mais prejudiciaes aos consumidores, que são tambem productores, do que o cambio e as tarifas.

Por que motivo não se cuida de preferencia da remoção de todos esses males, em vez de se tocar no valor da moeda e aggravar ainda mais a situação do trabalho em nossa terra?

Veja-se, por exemplo, o quadro onde se movem os cearenses na região "amazonica": querem situação mais afflictiva e que mais deva pesar na consciencia nacional? Sabe toda a gente que o cambio tem naquellas tristes scenas uma interferencia positivamente imperceptivel em relação ao custo da vida de toda aquella população. Os generos são alli carissimos, porque as despezas de transporte (incluindo os gastos accessorios) excedem habitualmente a 500 por cento do preço de acquisição. A falta de assistencia aos que alli adoecem ou succumbem não é o cambio que a motiva, não lhe cabendo, portanto, a responsabilidade pelo sacrificio supremo dos consumidores daquellas paragens.

No entanto, fecham-se os olhos a todas essas monstruosidades para, de preferencia, sacrificar os nossos já empobrecidos productores, sob o pretexto de se facilitar a vida aos consumidores desta cidade. Mas estes, na sua maioria, souberam defender-se e não precisam da intervenção de ninguem.

O Centro Industrial, essa poderosa e benefica associação, informa a quem se mostrar interessado que, apezar da alta consideravel do cambio nos ultimos 10 ou 12 annos, o salario absolutamente não diminuiu, tendo-se dado o contrario, muitas vezes. Pelo proprio raciocinar dos altistas, não significa isso uma grande melhoria de situação?

Depois que o cambio deixou de se elevar, estabilizando-se á taxa de 15, diminuiram ou mesmo cessaram as greves do operariado. Não é indicio tambem, e vehemente, de que não lhes é a sorte precaria?

Porque, pois, intervir num meio tão tranquillo e tão propicio ao trabalho que nos enriquece?

O funccionalismo, quasi todo, tem sido largamente favorecido com o augmento de vencimentos, e assim se têm feito egualmente com todas as classes remuneradas directamente pelo Thesouro da União. E, emquanto taes equidades se praticavam, a lavoura não recebia sinão descaso ou aggressões (excepto em S. Paulo, graças ao governo estadual).

Como é, pois, que em successão e tão grande accrescimo de despezas, cujo principal pagador é a mesma lavoura, se [illegible] beneficios [illegible] e á custa [illegible] trabalhadores?

Todos esses actos [illegible] [illegible]

O que hoje [illegible]

tão perseguida, não são favores, mas sómente tréguas. Esqueçam-n-a como está; ella se mostrará reconhecida e continuará a pagar, como tem feito até aqui, quanto augmento quizerem ainda proporcionar ás outras classes.

A lavoura só precisa que lhe conservem estavel, como até agora, o cambio com que ella tem vivido nos ultimos annos e graças ao qual já se lhe despontavam esperanças de uma éra menos attribulada.

QUEBRA DO PADRÃO

Já deixámos patente a opinião dos mestres sobre o nenhuma importancia da quebra do padrão, em face da tranquillidade e respeito devidos á situação de cada interessado, e já demonstrámos que o unico meio de não perturbar essa situação é conservar rigorosamente a taxa que já se encontrar estabilizada. Em torno dessa taxa terão sido creados e mantidos direitos e interesses muito mais respeitaveis e legitimos do que os pretensos direitos dos productores de titulos do Estado. Não se contam seguramente cinco por cento de taes portadores, que tenham adquirido ao par os referidos titulos, e provavelmente não existem 20 o|o, que os tenham comprado ou recebido a cambio superior ao de 15.

Seria vantajoso que o sr. ministro da Fazenda apresentasse documentos sobre o assumpto. Não ha um só dos citados portadores que pense conservar taes titulos, ou nisso tenha conveniencia, para o fim de ser embolsado do respectivo valor, quando o cambio estiver ao par.

E, porque motivo, para o mesmo fim não os guarda o governo?

E' que ninguem contou jámais com semelhante cambio, e só por interesses de occasião adquire os referidos papeis. Nem vale a pena discutir tão futil pretexto, sómente allegados pelos que não encontram motivos menos inconsistentes e menos desvaliosos em defesa da causa que abraçaram.

Lembramos mais uma vez que a Russia quebrou duas vezes o padrão; quebrou-o a França, assim como o quebraram a Inglaterra, a Austria, o Japão, o Mexico, as Indias, os Estados Unidos, a Argentina, o Chile e o Brasil (duas vezes), etc.

Ha um ponto, entretanto, que convem esclarecer, porque tem sido explorado pelos altistas de cambio.

Insinua-se que, quebrando o padrão de sua moeda, um paiz falta com os seus compromissos no exterior; e a não ser esse motivo não se comprehende absolutamente porque o honrado sr. ministro da Fazenda, quando se refere á resistencia dos adversarios da elevação cambial, replica lembrando que não devemos faltar com os nossos compromissos externos.

E' sabido que, com qualquer padrão ou taxa, as dividas externas são pagas em ouro, e, portanto, não mudam absolutamente de situação para comnosco. A quebra do padrão é uma medida de caracter puramente interno; é uma alteração de letreiros de titulos monetarios, sem o menor alcance material ou moral; um arranjo de um paiz comsigo mesmo, no qual são simultaneamente credores e devedores todos os seus habitantes. Os credores estrangeiros continuam a sel-o tão legitimamente como eram antes e a receber integralmente as sommas que lhes são devidas.

O cambio tem estado, ha 4 annos, a 15; quebrado ou não o padrão, continuaria a situação tal qual se encontrava. E não estamos, porventura, solvendo, da mesma fórma, os nossos compromissos, annunciando sempre o sr. ministro da Fazenda successivas remessas de libras esterlinas aos nossos banqueiros? Que teve ou tem o cambio com isso, seja elle alto ou baixo?

Repetimos: ninguem hoje discute já sobre a probidade de quem quer que seja em materia de quebra de padrão. E' um espantalho que já não produz effeito. Passou mesmo aos dominios do ridiculo e do grotesco esse caricato escrupulo dos defensores de um padrão já quebrado de facto, ha mais de meio seculo, quando, entretanto, não hesitam em espoliar de milheiros de contos de réis varias classes de nosso edificio economico, as quaes em plena prosperidade do paiz vêem, de um dia para outro, arremessadas á ruina, sem um motivo plausivel ou respeitavel.

Para o rico portador de bons titulos, a quebra do padrão é um crime. Para os lavradores, saquear-lhes as propriedades é um acto meritorio.

Que singular probidade!

Que estranho e requintado sentimento de honra!

IV

QUESTÕES CONNEXAS

Uma moeda que fluctua é uma moeda má, como é sabido, e nem é por outro motivo que todos os economistas condemnam o papel moeda.

Ora, uma moeda boa é incompativel com a que não o é: o ouro não hombreia ou vive com o curso forçado. E' o dominio da lei de Gresham.

Dessa verdade economica não contestada, resultam duas consequencias:

A Caixa de Conversão, povoando, saneou a nossa circulação; e, emquanto não se esvasiar, exercerá a mesma virtude.

Semelhante effeito evidenciou um facto interessante. E' que basta injectar uma certa porção de ouro em uma grande massa de papel moeda, para que este se revista dos predicados monetarios do ouro e como elle funccione dentro do paiz. Com uma condição, porém: é que o cambio esteja impedido de se elevar e tenha sido convenientemente escolhida a taxa limite.

A Caixa de Conversão actuou, pois, graças ás notas-ouro que atirou na circulação ao cambio de 15, como um poderoso tonico que a encheu de vigor e prestigio.

Quando o cambio está livre, qualquer offerta de ouro, no paiz, fal-o elevar-se, e, como, com o cambio fluctuante, o papel moeda é uma moeda má, é intuitivo que essa moeda afugentará o ouro. Isso quer dizer que um paiz cujo cambio póde subir, é um paiz impossibilitado de reter o ouro e, muito menos accumulal-o.

O projecto do honrado sr. ministro da Fazenda crêa, portanto, um regimen incompativel com o ouro. Nesse ponto é um regimen em decidido contraste com o que tivemos nos ultimos annos e durante os quaes accumulámos 20 milhões esterlinos.

Ora, um paiz sem ouro é um paiz indefeso e condemnado a ser vencido no primeiro conflicto armado em que se empenhar.

Esta these, proclamada por Napoleão e por outros cabos de guerra que o precederam, não soffre impugnação em parte alguma. O sr. ministro da Fazenda nos está, pois, querendo enfraquecer ou inutilizar no concerto internacional.

A s. ex. não occorreu provavelmente essa face da questão.

Nem de longe se diga que a entrada de ouro em um regimen de cambio livre, levantando o cambio — (o que é exacto), produz o mesmo effeito porque o cambio alto equivale a uma reserva de ouro.

Não é verdade.

Se, na abertura de uma guerra, existem reservas de metal no paiz, o governo lança mão dellas e as utiliza como entender.

Se na abertura de uma guerra, não existem reservas metallicas no paiz, mas está alto o cambio, esse cambio cairá no "dia seguinte" a taxas infimas, vindo augmentar a perturbação e as difficuldades da nação, que se verá sem ouro, sem cambio para compral-o e sem credito para tomal-o emprestado.

De nada nos valerão os nossos grandes navios si não tivermos ouro para pol-os em acção em tempo de guerra.

Com a Caixa de Conversão e o cambio de 15 não nos foi difficil accumular 20 milhões esterlinos; conservemos essa taxa e teremos logo 50 milhões ou mais. Destruam a Caixa ou elevem a taxa e nada mais enthesouraremos, dando-nos por muito felizes ainda, si pudermos conservar os 20 milhões que ora possuimos. Um dos meios de inutilizar a Caixa de Conversão é elevar o limite de sua taxa cambial. E' tambem esse o meio mais efficaz de impedir reservas metallicas no paiz; é, ainda, o meio mais seguro de [illegible] o paiz ser vencido na primeira opportunidade.

Chamamos a attenção dos srs. representantes da nação para esse ponto importantissimo da questão. A s. ex. incumbe a segurança e defesa nacional e precisam assegurar que reservas metallicas ou demonstrar que essas reservas são compativeis com um cambio que póde subir. Mas não o demonstrarão como não terão capazes de demonstrar que não nos achamos no caso da [illegible].

Depois que fecharam as portas da Caixa, portanto, depois que profundamente ella [illegible]

xou de existir, têm se apresentado sommas enormes buscando entrar no Brasil. Além dos muitos emprestimos contraidos ultimamente, tem motivado a entrada de milhões esterlinos, a compra, por inglezes e francezes, de acções das Companhias Mogyana e Paulista.

Si a Caixa estivesse funccionando como d'antes, ali estariam accumulados já não menos talvez de 25 a 30 milhões esterlinos.

Hoje, se reabrirmos a Caixa, mesmo nas condições anteriores, esse ouro não mais para ali entrará, porque, com a elevação da taxa e cambio livre já regressou ao estrangeiro; não, infelizmente, sem haver já causado centenas de contos de réis de prejuizos aos nossos pobres productores, principalmente os de borracha e de café; não ainda, sem ter feito ganhar enormes quantias aos especuladores da praça, esses vampiros do trabalho nacional, que a Caixa enjaulára durante 3 annos e que o sr. ministro da Fazenda entendeu infelizmente de libertar.

Repetimos: com a suppressão da caixa ou com a adopção de uma taxa elevada não conseguiremos reter no paiz nem mais uma libra siquer da moeda metallica que nos buscar.

Emquanto se forem enchendo os cofres dos nossos vizinhos, nós, brasileiros, continuaremos como até 1906 sem prosperidade e sem ouro e portanto sem defesa.

Ha quem acredite ou queira fazer acreditar que a alta cambial, que neste momento se produz, póde ser um embaraço á volta do regimen em que estivemos de cambio de 15, com ampliação de emissões da Caixa de Conversão.

Não tem o menor fundamento tal proposição.

Uma moeda, cujo valor se regulasse por accidentes, seria um desprezivel instrumento economico.

O criterio para o estabelecimento de uma taxa cambial, que se quer estabilizar, deve obedecer á somma e importancia das relações economicas que giram em torno dessa taxa e dos interesses por ella regidos e amparados.

E' sabido que todos os nossos interesses economicos se accommodaram á taxa de 15 e que só no decurso de alguns annos lograriam adaptar-se a uma nova taxa qualquer. Ainda que a taxa de 16 ou qualquer outra já estivesse estabelecida por lei ha 4 ou 6 mezes, não se lhe teriam ainda afeiçoado, nem de longe, a nossa estructura economica e as multiplas e complexas relações influenciadas por uma taxa legal. Na situação, em que agora nos encontramos, nem siquer teve começo qualquer deslocamento de uma taxa para outra seja legal, seja erratica, porque ninguem sabe qual está a primeira nem até onde se elevará a segunda.

A luta travada em torno da questão cambial se circumscreveu entre as taxas de 15 e 16. Entretanto já o cambio está quasi a 17. Isso demonstra mais uma vez que a taxa da praça é uma taxa de occasião, resultado de offertas accidentaes de ouro e, em parte, de operações realizadas por antecipação ante a entrada imminente, no mercado, de uma regular colheita de café.

E' mais um dos inumeros episodios do "cambio livre".

As despesas integraes de colheita se fizeram a cambio de 15 e a este cambio se contrairam os adeantamentos pecuniarios com que a realizaram os lavradores, que para a venda dos productos, contavam muito justamente com o mesmo cambio. Este, porém, sob o influxo de causas accidentaes e de algumas cambiaes, geradas pela mesma colheita, está se elevando, atirando sobre os pobres lavradores prejuizos que os esmagam e liquidam. São exactamente 10 "|" perdidos, por causa desse agente destruidor, 10 "|" arrancados a productores, muitos dos quaes nem 3 ou 4 "|" apuravam de suas safras.

Assim, são os lavradores os unicos que vêem alterada a situação em que viviam, mas alterada sómente para prejudical-os nas rendas e, naturalmente, no credito já reduzido que ainda desfrutavam. Mas esses só têm, então, um interesse, uma aspiração: a volta ao cambio de 15. E, como, quanto mais subir agora o cambio, mais attingidos serão e com mais direitos a compensações, carecendo então dellas em maior escala, é evidente que a alta cambial ora dominante na praça, representa mais um poderoso motivo para o prompto restabelecimento da taxa de 15.

Logicamente, nem o honrado sr. ministro da Fazenda póde encontrar na alta actual motivo bastante para não impedir que de novo voltemos á taxa de 15.

S. ex. soccorrendo-se, ha pouco, de médias, em 6 annos de fluctuações cambiaes, encontrou uma taxa média final de 21 dinheiros. Se agora combinar essa média com a taxa da praça de 16 1|2 ou mesmo de 18 ou 20, (á vontade) deduzirá, das duas parcellas, uma média definitiva, egual ou algo menor do que a de 21, anteriormente encontrada.

Ora, se apezar da média de 21 se estabilizou o cambio a 15 em 1906, é natural que agora, em condições identicas, ninguem relute ou descubra motivos plausiveis contra a permanencia da mesma taxa adoptada naquella data, tanto mais quanto, pouco antes se registrára egualmente na praça o cambio de 18.

Tudo indica, pois, ser a taxa de 15 a que deve afinal prevalecer.

Orgãos de reconhecido prestigio deram como razão decisiva para se fixar em 10 o cambio da Caixa, uma clausula da lei que a creou, na qual se mencionava que, completada a emissão de 20 milhões esterlinos o Congresso "poderia" elevar a taxa. Não era uma clausula obrigatoria, não podendo portanto de fórma alguma influir para que se consummasse a elevação. Além disso, o dr. David Campista, autor da lei, já fez sentir que a referida clausula a nada obrigava.

Quando, porém, fosse ella imperativa, que tinha isso?

Uma lei altera outra lei e, por certo, o paiz está, neste momento, infinitamente mais habilitado a resolver sobre o caso do que por occasião da fundação da caixa. Tres annos de experiencia sempre valem alguma coisa.

Não vem fóra de termos notar que a lei de 1906 era terminante sobre a applicação do fundo de garantia e, no entanto, o honrado sr. ministro da Fazenda não hesitou em lhe propôr uma radical alteração.

Como, pois, esgrimir contra a conservação da taxa de 15, embaraços que se reputam insignificantes ou mesmo sem nenhum valor em se tratando do fundo de garantia?

Esclarecido assim esse ponto da controversia, é claro que elle perde de todo sua razão de ser.

V

RECAPITULAÇÃO

A reacção contra a elevação da taxa cambial tem por si a lavoura nacional, em suas multiplas e variadas manifestações, a industria extractiva e a fabril, cujo principal orgão — O Centro Industrial — lhe presta franca adhesão e decidido apoio, sem falar em outros elementos numerosos e importantes.

São dezoito ou vinte milhões de brasileiros prejudicados que se debatem, em sua maior parte, em precaria situação e enfraquecidos pela crise que os assoberba de longa data.

Os prejuizos directos e immediatos dos productores se elevarão a cerca de sessenta mil contos em uma só colheita e se repetirão por um periodo de cinco a dez annos, com diminuições lentamente progressivas até que as condições economicas do paiz se adaptem á nova taxa cambial. A instantaneidade violenta dos prejuizos contrastará de modo evidente com a irremediavel lentidão da adaptação da economia nacional ao novo cambio.

Os prejuizos indirectos podem ser computados, de uma só vez, em mais de cem mil contos de réis e obedecerão ás mesmas attenuações lentas e demoradas.

As classes agricolas não terão, nos primeiros annos, compensações apreciaveis de qualquer ordem, porque não se suppre de artigos importados do estrangeiro em grande escala.

Os negociantes de productos agricolas nacionaes e os vendedores de mercadorias aos lavradores são prejudicados pela alta cambial porque, com o enfraquecimento das classes agricolas perigam os adeantamentos feitos aos lavradores e [illegible] transacções habituaes.

O commercio importador nenhum interesse [illegible] alta cambial [illegible] as [illegible] reclamações [illegible].

Elevar o cambio é prejudicar os grandes

interesses do paiz em proveito de um numero muito reduzido de seus habitantes.

Enfraquecer as classes productoras é impossibilitar o paiz de enfrentar o difficil e penoso problema do saneamento de nossa moeda.

As vantagens indicadas pelo sr. ministro da Fazenda em favor das classes agricolas, como compensação pelos colossaes prejuizos que lhes causa a elevação da taxa cambial, não são reaes. Os prejuizos pesarão quasi integralmente sobre a lavoura, sem attenuações correspondentes.

O credito agricola promettido pelo mesmo sr. ministro aos lavradores, quando mesmo não fosse como até agora tem sido, uma simples promessa para illudir os interessados, seria inviavel com a alta do cambio; arrebatar ás propriedades a renda que lhes compete, equivale a lhes tirar tambem o valor, e impossibilital-as de se offerecerem em garantia de emprestimos, quaesquer que elles sejam.

Pondo de lado curtissimos intervallos em que, por confissão do proprio sr. ministro da Fazenda, a alta foi forçada pelo governo, ha quasi vinte annos que vigora, no Brasil, taxas cambiaes inferiores a 15 dinheiros. Dahi o terem sido os titulos de nossa divida interna, fundada, em sua quasi totalidade, adquiridos pelos seus actuaes possuidores á essas taxas inferiores. Por conseguinte, seria uma flagrante extorsão ás outras classes, que teriam de pagar esses titulos, o resgate que delles se fizesse a um cambio mais elevado.

A conservação da taxa de 15, quer por meio da Caixa de Conversão, ampliando-se-lhe o limite de emissão, quer pela quebra definitiva do padrão, nada tem que ver com os nossos compromissos no exterior, os quaes serão como até agora, satisfeitos em ouro e sem dependencia de qualquer taxa cambial, mas sim com os recursos proporcionados pela exportação dos nossos productos agricolas, em sua quasi totalidade, com o concurso, portanto, directo e decisivo dos lavradores nacionaes.

Ficam, pois, de todo invalidados os motivos invocados pelo sr. ministro da Fazenda, para o fim de justificar a alteração da taxa cambial da Caixa de Conversão é sem razão de ser a sua elevação.

Na ordem monetaria, o cambio mais rapido e seguro, capaz de nos levar ao regimen da circulação metallica é o da conservação da taxa de 15.

Com essa taxa accumulámos em 3 annos 20 milhões esterlinos e caminhavamos para duplicar em pouco tempo essa enorme quantia, em ouro de lei. Com a elevação da taxa cambial, porém, reduziremos ou destruiremos essa perspectiva, deixando de accumular mais ouro ou mesmo, talvez, contribuindo para que de novo deixem o paiz os 20 milhões que conseguimos enthesourar.

O meio mais seguro de nos afastar da circulação metallica é elevar a taxa do cambio.

Esta verdade não sómente demonstramos pelo raciocinio: provámos que foi praticada pelas grandes e pequenas nações, quando se acharam em circumstancias identicas ás nossas, e consagrada pelos mais eminentes economistas da actualidade.

Esses grandes mestres não só não se detiveram perante os motivos de que se têm soccorrido os partidarios da elevação do cambio, mas até firmaram bem categoricamente o seguinte principio:

"PARA ABREVIAR A ABOLIÇÃO DO PAPEL MOEDA AS NAÇÕES NÃO DEVEM MEDIR SACRIFICIOS, NEM HESITAR NOS MEIOS DE SE LIBERTAR DEFINITIVAMENTE DESSA PRAGA DOS QUE TRABALHAM."

Accentuaram ainda que, UM CAMBIO BAIXO DE 10 OU MAIS ANNOS DE DURAÇÃO, POR TAL FÓRMA CRIA E RADICA INTERESSES E OBRIGAÇÕES, QUE SERIA UMA INIQUIDADE E UM GRAVE ERRO DEIXAR DE ADOPTAL-O DEFINITIVAMENTE COMO UM NOVO PADRÃO, PARA SOBRE ELLE BASEAR UMA SOLIDA REFORMA MONETARIA."

As nossas condições são ainda superiores ás exigidas pelas citadas notabilidades e não comportam, portanto, sinão a solução por elles indicada.

O problema do recolhimento das actuaes notas conversiveis, no caso de elevação da taxa cambial, trás no bojo um prejuizo de 20 mil contos de réis para os portadores dessas notas.

Deante da reclamação dos banqueiros da praça, o governo capitulou e veiu o sr. ministro da Fazenda declarar que PROVIDENCIARIA DE MODO QUE NINGUEM FOSSE PREJUDICADO.

Só existe um meio de desviar dos portadores das notas o prejuizo que os ameaça: é pagar-lhes os vinte mil contos de réis.

Essa quantia, porém, terá o governo de retiral-a dos contribuintes por meio de impostos. Será este o caminho que tem em mente seguir o sr. ministro da Fazenda?

Mas, nesse caso, não será evidentemente sacrificado o contribuinte? Querem coisa mais iniqua e desarrazoada? Esse contribuinte será mesmo um NINGUEM?

E' mais uma das graves perturbações e iniquidades que caracterizam a elevação da taxa.

Cumpre evitar-se semelhante contingencia e o meio unico de o conseguir é manter a taxa de 15; e não perturbar a situação de nenhum brasileiro.

Contra a taxa de 15 não se ouvia uma só reclamação, e, si não fôra a intervenção do governo para elevala, todos se conformariam com a continuação da ordem de coisas creada pela lei de 1906.

Não se comprehende que, para alterar uma situação tão estavel e fecunda, se venha ferir fundamente os povoadores de nossos campos de cultura e levantar, nas principaes zonas do paiz, os justos protestos contra um esbulho tão monstruoso quão desnecessario.

Sob o ponto de vista internacional, a elevação da taxa cambial é uma imprudencia ou mesmo um crime; porque impede á nação de accumular reservas metallicas e a conduz á situação de ser esmagada, por falta de recursos efficazes, no primeiro conflicto armado que se apresente. E sabem todos que nação desapparelhada é nação provocada e coberta de humilhações.

Suppôr que uma alta cambial significa accrescimo de fortuna no paiz ou proporciona a todos os possuidores de cedulas monetarias qualquer augmento de valor acquisitivo desse papel, em relação ao ouro, é laborar em um erro grosseiro e condemnar. E admittir que o augmento ou diminuição das nossas riquezas depende de artificios de occasião, ao sabor de um papel de valor puramente arbitrario e cuja extincção tem representado o supremo anhelo dos povos e merecido a mais formal condemnação dos economistas.

Apezar da enorme [illegible] mundial de café existente, os preços desse producto, no exterior, isto é, em ouro, são muito superiores aos preços que vigoraram ha alguns annos atrás, graças principalmente á intervenção de São Paulo nos mercados.

A situação não é, entretanto, nada satisfactoria para a lavoura, porque o cambio naquelle tempo era muito inferior ao de 15. Esse todos [illegible] pela producção em moeda nacional, sem [illegible] no valor [illegible] dos trabalhadores, que [illegible].

A situação melhorou apenas ligeiramente, permanecendo [illegible].

Depende [illegible] de cotações no estrangeiro, graças ao pequeno volume da colheita brasileira [illegible] colheita é reduzida, que [illegible].

Seria necessario que os preços subissem de 40 por cento para que [illegible]

em favor da lavoura uma compensação á grande diminuição de renda causada pela falha da producção.

Esse augmento de 30 o|o nas cotações, que deveriam passar então a 60 francos, no Havre, é absolutamente impossivel na actual situação cafeeira.

Será, portanto, fatalmente aggravada a situação da lavoura.

E' num momento destes, entretanto, que não sómente não se lhe procura melhorar a sorte, como ainda se projecta arrebatar com a alta do cambio, mais 6 o|o de sua renda bruta.

Será possivel semelhante desvario?

Propala-se que se promove a alta cambial para facilitar a realização de uma grande operação financeira de que resultará a conversão de nossa divida externa em vantajosas condições.

Não tem o menor fundamento semelhante allegação.

O que permitte as boas operações financeiras são as condições de prosperidade do paiz, alliadas á abundancia de dinheiro disponivel no estrangeiro.

Aquella primeira condição era antes de tudo reflectida até aqui pelo augmento cada vez mais accentuado de nossas reservas em ouro, accumuladas na Caixa de Conversão.

Ouro attrae ouro, porque garante o serviço de novos encargos contraidos, traduzindo ao mesmo tempo um enriquecimento geral do paiz.

A alta (assim como a baixa) do cambio, reflecte exactamente uma situação instavel, cheia de imprevistos, geradora de desconfianças, inimiga do credito.

Accresce que um cambio que varia não tolera a permanencia do ouro no paiz, conforme demonstrámos, e um phenomeno qualquer que afugenta ouro é sempre suspeito aos capitalistas, e com toda a justiça.

Por isso mesmo jámais teve o Brasil tão robustecido o seu credito como ultimamente, na vigencia do cambio de 15.

Nunca se viu entrar aqui tanto dinheiro nem se realizarem tão vantajosas operações de credito.

E' por isso mesmo que a tanta gente entendida em assumptos economicos e financeiros se afigura uma loucura a elevação que se projecta realizar, da taxa de 15 dinheiros, á qual deve tão consideraveis beneficios o povo brasileiro.

Jornaes e revistas européas, de alta reputação em questões financeiras, têm profligado o projecto da alteração da taxa cambial da Caixa de Conversão.

Não fazem mais do que secundar a opinião serena e imparcial dos grandes economistas, conforme deixámos registrado.

Se o actual governo não se quer render á evidencia dessas coisas que se lembre ao menos do governo futuro e dos creditos da nação.

A taxa de 16 é bem mais difficil de defender e sustentar do que a de 15, principalmente quando esta já presidiu por alguns annos á formação e entrelaçamento de grandes interesses e relações de toda ordem.

Querer elevar agora a taxa cambial é expôr o governo do futuro quadriennio aos riscos de uma derrocada cambial que levará ao descredito, necessariamente, o bom nome do paiz e a sua invejavel situação actual perante os capitalistas estrangeiros.

Não ha fluxo sem refluxo e não se comprehende que possa tardar a reacção contra a febre de capitaes que nos está inundando.

Grande parte desse dinheiro está sendo empregado em emprezas de renda morosa e remota, mas exigindo, entretanto, juros immediatos, em ouro de lei.

As dividas temol-as que satisfazer ao par — juros e amortização — ao passo que ficaram no estrangeiro as gordas commissões entranhadas nas differenças de typo das emissões.

Todas essas verbas estão começando a gerar, desde já, uma enorme contracorrente de ouro que se apresta a devorar os saldos de nossa producção, ameaçando, com a procura preponderante do metal, a taxa de cambio de 16, que se projecta estabelecer.

Contra semelhante movimento, natural e por isso mesmo inevitavel, de que recursos poderemos dispor com efficacia, sinão principalmente dos nossos, grandes productos — o café e a borracha?

E qual a perspectiva economica desses productos?

O primeiro apresenta-se com uma colheita reduzidissima em todos os Estados.

Em S. Paulo — 8 1|2 milhões de saccas — contra um maximo de 16 milhões e uma média de 11.

No Rio e Minas — 2 a 2 1|2 milhões contra um maximo de 5 milhões e uma média de 3; nos outros Estados — um *deficit* egualmente avultado.

Isso quanto á producção.

Relativamente aos preços a perspectiva nada offerece de brilhante.

No melhor dos casos haverá uma alta ligeira, de muito poucos francos, limite imposto pelas colossaes existencias nos mercados, resultantes de passados annos de excessiva producção.

Sobre a borracha ninguem póde augurar sinão pronunciada baixa, não sómente porque não se eternizam cotações phantasticas sinão que já começam a invadir os mercados as colheitas das plantações do Oriente.

E' pois de declinio a nossa posição economica, declinio talvez temporario, mas cuja duração a ninguem é licito prever.

Curto que seja, é um declinio, é uma ameaça ao cambio, principalmente ao cambio alto, sempre mais vulneravel.

O governo actual — este — nada tem a receiar. Morrerá no apogeu da safra cafeeira, em pleno diluvio de cambiaes que toda gente verá como ouro que é, mas que só os productores sentirão como chumbo a lhes anniquilar os preços do producto, pela destruidora elevação do cambio.

Mas, nem por ser violenta, a safra produzirá mais do que deve produzir, e em dezembro ou janeiro começarão as difficuldades.

Terá então de enfrental-as o novo governo, buscando defender uma taxa, talvez, indefensavel.

Eis ahi a realidade sobre a verdadeira situação.

Não ha um só motivo de valor que autorize a elevação da taxa de 15.

Existem, porém, razões de toda ordem para que se mantenha essa taxa: razões deduzidas pelo entendimento, razões sanccionadas pela pratica dos povos, razões estabelecidas pela sabedoria dos mestres, razões oriundas do immenso soffrimento dos espoliados.

Não comprehendemos como possam legisladores de nossa terra impressionar-se com interesses mais ou menos illusorios ou mesmo reaes e respeitaveis das populações urbanas [illegible] fugir systematicamente ao exame tão natural e necessario de interesses que se sabem avultados e legitimos, como esses da solida e dispersa lavoura nacional!

Certamente, não voltaram os tempos de Attila, para que façamos crestar sob as patas inexoraveis de uma lei, os verdes campos cultivados, que tão grande somma de trabalho e sacrificios custaram aos sertanejos de nossa terra.

A lavoura não quer o sacrificio de [illegible] e só almeja trabalhar como até agora tem feito em beneficio do paiz. Ella só pede [illegible] de que não póde prescindir: que lhe não perturbem as condições em que vivia [illegible] deixem com a paz que desfrutava [illegible] de tudo precisando, nada mais solicita do que a tranquillidade indispensavel ao que quer produzir.

VI

CONCLUSÃO

Não ha lei que não encerre uma [illegible] que deixe de contrariar interesses [illegible] menos consideraveis e legitimos [illegible] raros frequentes [illegible] defendidos [illegible].

Vivemos, no emtanto, sob o dominio de [illegible].

E' que, ferindo a uns, as leis beneficiam os [illegible] a outros [illegible] os mais avultados e respeitaveis [illegible] legislativas [illegible] para a collectividade.

Mas, por isso mesmo que todas as leis [illegible]

sam prejuizos é que ao votar-se uma lei qualquer, não basta ter em vista os beneficios que ella provoca, mas examinar com o maximo cuidado, antes de se tomar sobre o caso uma resolução definitiva, os males que de sua influencia derivam.

Pois bem, o que desejam e solicitam as classes productoras do paiz é que os seus legitimos representantes lhes examinem os direitos e interesses e attendam á justiça de suas reclamações.

Não se trata dos interesses deste ou daquelle individuo, isoladamente, mas do conjuncto dos interesses das referidas classes e dos effeitos que sobre os destinos do paiz deve produzir uma alteração qualquer na taxa cambial sob cujo dominio vivemos ha cerca de 4 annos.

Durante esse periodo não se deixou um só dia de se entoar hymnos á estabilidade cambial assim como, durante a nossa quasi secular existencia de nação independente, não houve estadista que pelo advento dessa estabilidade não fizesse votos, ou, que á instabilidade cambial deixasse de imputar a maior parte de nossos males.

Após quasi um seculo de tentativas e insuccessos, encontrámos uma formula, um meio, um artificio mesmo, se quizerem, que nos trouxe afinal a realização de nosso supremo anhélo e a efficaz solução ao mais fundamental dos problemas que possam interessar a vida de uma nacionalidade: o da fixidez do valor de sua moeda. Em torno desse valor levantamos até o primeiro pavimento o nosso grande edificio economico e a elle adaptamos todos os interesses do paiz, mesmo aquelles que melhor se ajustavam a um valor differente. Lavoura, industria fabril e extractiva, commercio, funccionalismo, forças de terra e mar, contratos no paiz e no estrangeiro, salarios, tarifas, impostos e serviços de todas as naturezas, tudo tudo se veiu entrelaçar nos muros da robusta construcção, auxiliando-a no avançar para o alto, confiante e poderosa a emergir da vasta indifferença internacional para se approximar das grandes potencias mundiaes.

Pois bem, é em um momento desses que se pensa em alterar o valor da moeda, que foi o arcabouço desse edificio, que era a fé dos contratos celebrados, que representava a base das riquezas produzidas, que fulgurava emfim como a causa de toda essa situação florescente a qual, para ser indestructivel, só pedia ser continuada com os mesmos materiaes e conduzida sob os mesmos planos.

Reflictam sobre as consequencias de um erro tão grave, os dignos representantes da nação; e estamos certos de que reconhecerão a necessidade e inilludivel conveniencia para o paiz de se conservar nas mesmas condições de andamento em que até agora se mantinha o trabalho, que por toda parte ia cooperando poderosamente para o nosso engrandecimento.

Si ainda se tratasse de alterar minucias apenas, do edificio, e principalmente, si taes modificações fossem possiveis sem grave damno para ninguem, comprehende-se que fossem ellas toleradas ou mesmo bem aceitas. Mas é o contrario que acontece. A modificação da taxa cambial tudo perturba e anarchiza; e se trás beneficios a uma parte insignificante da população, isso mesmo só o consegue extorquindo sommas enormes á quasi totalidade dos brasileiros.

Ruina e iniquidade, eis os dois caracteristicos da projectada reforma, que, por isso mesmo, só merece condemnação e repudio.

Jámais tivemos no paiz uma situação, como a presente, tão clara e expressiva para guiar seus legisladores na attitude que devem assumir em face de uma questão de importancia comparavel a essa que estamos discutindo.

A vontade nacional ahi está soberanamente expressa e de modo insophismavel.

Em um pleito dos mais renhidos de que ha noticia em nosso paiz, os dois illustres candidatos á suprema investidura registraram, nos respectivos programmas de governo, a orientação de que se achavam possuidos relativamente á questão monetaria.

Um delles — o que primeiro se fez ouvir — duas affirmações externou de modo categorico: no terreno monetario, declarou que tudo deviamos empenhar para o advento, no mais breve prazo, da circulação metallica; no terreno economico, repetiu o que já, repetidas vezes, affirmára, isto é: que os productores agricolas mereciam, de preferencia a quaesquer outras classes, a solicitude e o amparo do governo, porque constituiam as nossas classes fundamentaes, sobre cujos hombros repousam o presente e o futuro do Brasil.

Ora, nas circumstancias em que nos achamos, o meio mais seguro de protelar o advento da circulação metallica é elevar o cambio, conforme tão largamente demonstrámos.

Por outro lado, qualquer elevação de taxa cambial a primeira coisa que faz é golpear fundo e directamente toda a lavoura nacional.

Portanto, o marechal Hermes, si por acaso não se oppôz á adopção da taxa de 16, o que é certo é que para o estabelecimento de semelhante taxa, não podia achar opportuna a presente occasião, de crise ainda intensa da principal das nossas lavouras. E foi isso mesmo que delle ouviu o illustre deputado Alcindo Guanabara, que, de Paris, se apressou em telegraphar á *Imprensa* essa opinião judiciosa.

O outro illustre candidato, ao mesmo tempo que não recusava ás classes agricolas o logar preponderante que entre todas lhes compete, declarou-se franca e claramente pela conservação da taxa de 15.

Ora, com o conhecimento exacto das duas opiniões, entre si plenamente concordes, a nação por ellas se pronunciou unanime, dividindo entre os dois candidatos os suffragios dos nossos compatriotas.

Foi, pois, eloquente e categorica a affirmação do Brasil inteiro em favor da taxa de 15.

Aos illustres representantes da nação, acha-se, portanto, aberto o unico caminho a tomar para resolver o grave problema que ora se discute: respeitar a vontade do povo, mantendo a Caixa de Conversão com a sua taxa de cambio inicial.

Só por essa fórma conseguirão abrigar a sorte da lavoura, augmentar as nossas reservas de ouro e abreviar o advento da circulação metallica.

Rio de Janeiro, julho de 1910.

José de Barros Franco
Carlos Rezende
Augusto Ramos
Manoel Rodrigues Lages
Francisco Martins Ferreira

TURF

Festa anniversaria do Jockey-Club

Zambo, vencedor do Grande Premio Dezeseis de Julho

O dia – A concorrencia – Aspecto do prado – No Pavilhão Central – Um accidente – O Jockey Alexandre Fernandez ferido – O classico Outomno vencido por Tilda, do stud Campo Alegre – Resultado da corrida – Outras notas.

O dia de hontem, reservado pela querida sociedade sportiva Jockey-Club para a realização de sua festa anniversaria, foi uma antecipação da primavera, tal a sua amenidade, tal a sua belleza. Dia claro, de uma temperatura sem rigores, o domingo de hontem não podia ter sido mais condescendente para o Jockey-Club, prestando á sua festa o concurso mais valioso e mais apreciavel. Isso ainda se tornou mais digno de nota por haverem sido tristonhos e chuvarentos os dias que antecederam o da grande corrida.

Graças a isso, e tambem, em muito, ao esplendor do programma dessa reunião, o prado de S. Francisco Xavier, que se achava vistosamente embandeirado, começou a receber, desde cedo, numerosa concorrencia, sendo, á 1 hora da tarde, literalmente cheio. Nas archibancadas dos socios e nas geraes, o numero de senhoras presentes era elevadissimo, ostentando todas ellas riquissimas toilettes, cuja policromia tornava encantador o aspecto daquellas dependencias. Na pelouse era enorme o numero de carruagens, entre ellas ricos automoveis e landaus, estando tambem animadissimo o pavilhão da directoria, ricamente adornado a flores naturaes, e onde notámos a presença das seguintes pessoas:

Drs. Rodolpho Miranda, Aguiar Moreira, general Bento Ribeiro, Alfredo C. Rocha, João Vianna, general Catão de Faria, [illegible]

[illegible]

rolli), Bayard (Pablo Zabala) e Suprema (Marcellino).

Ainda nesta corrida mostrou o *starter*, sr. Olavo de Barros, ser um conhecedor de sua difficil especialidade, dando a maioria das saidas em condições magnificas, sendo a totalidade boa. Tambem é justo se registre que os jockeys portaram-se relativamente bem, não difficultando as partidas.

O movimento de apostas attingiu ao total de 137:554$, o que já é um bonito resultado, para uma corrida realizada a 17 do mez.

A DISPUTA DOS PAREOS

Foram assim disputados os oito pareos do dia:

Primeiro pareo — Levantado o apparelho em boa occasião, Rio tomou a ponta, seguido de Guarany. Feita a primeira curva, Brilhantina tomou a vanguarda, puxando a carreira. [illegible] Cicero collocava-se em 3º, [illegible] Guarany. Iniciada a recta final, despontou no commando do lote Cicero que [illegible] o vencedor, com sobras, deixando a tres corpos Rio, que formou a dupla. Guarany foi 3º.

Segundo pareo — Dada [illegible] em boas condições, destacou-se logo Pourquoi Pas?, seguido muito de perto por Recreio, que pouco depois da primeira curva era batido por Tiradentes e pelo Relampago. Assim, correram até o Areal, onde Ronceveaux [illegible] Pourquoi Pas? [illegible] o vencedor com tres corpos de vantagem, bem á vontade. Tiradentes foi 3º, a dois corpos de Ronceveaux.

Terceiro pareo — Saida boa. Marjoleta rompeu na frente, e destacando-se, ganhou o pareo de ponta a ponta. Julep, que partira num dos ultimos postos, formou a galope, indo em perseguição da pensionista do stud Oriental, com [illegible] bastante para alcançal-a. [illegible] Calibar foi 3º, e os demais descollocados.

Quarto pareo — Era um dos "pareos do dia". Apresentaram-se, dos 15 potros inscriptos, apenas 7, que eram Contarini, Houblon, Tilda, Quo Vadis, Nero, Lili e Violeta, todos elles bem preparados para a prova. [illegible]

[illegible]

Quinto pareo — [illegible]

Sexto pareo — Saida prompta e magnifica, [illegible]

Setimo pareo — Saida, a peor do dia, [illegible] Zambo, [illegible]

em perseguil-o inutilmente, pois o filho de Léa King, livre dos animaes que podiam "castigal-o" na primeira milha, folgava na vanguarda.

E, assim, Zambo ganhou a carreira, de ponta á ponta, sem a menor difficuldade!...

Electric, que mantivera o segundo logar durante toda a carreira, *esfriou* completamente, deixando passar livremente quasi todos os competidores. Honor, que fôra o ultimo a partir, fez brilhante corrida, pois, nos ultimos cem metros, collocou-se em segundo, dando provas de que seria temivel competidor de Zambo, si a saida lhe não tivesse sido prejudicial.

Dina chegou em 3º, e Paganini em bello quarto logar, depois de ter figurado garbosamente durante o percurso da prova.

Oitavo pareo — Em optimas condições, foi levantado o apparelho, tomando a ponta Tamandaré, seguido de Emissario, tendo Suprema se approximado dos animaes da frente, conseguindo depois emparelhar com Emissario: indo com elle em luta até ao começo da recta, emquanto que Tamandaré esmorecia, entregando o seu posto a Suprema, para collocar-se em ultimo.

Suprema venceu bem, entre geraes applausos, seguida de Emissario, tendo o cavallo São Paulo, ex-Marat, ex-Ecco, ex-Royal, ex-Rei e... o *diabo*, chegado ainda em terceiro, embora fosse o ultimo a partir, a 50 metros do *bolo*, devido á impertinencia que possue.

* * *

SYNOPSE DA CORRIDA

O resumo geral das carreiras é o seguinte:

1º pareo — *Guanabara* — 1.650 metros — Premios: 1:300$ e 195$000.

CICERO, 4 annos, alazão, S. Paulo, por Zephiro e Anisette, do Stud Palmeiras, Protasio, 52 kilos, 1º;
Rio, German, 54 kilos, 2º;
Guarany, D. Ferreira, 52 kilos, 3º;
Sterlina, A. Fernandez, 50 kilos, o;
Brilhantina, Claudio, 48 kilos, o;
Finesse, A. Zabala, 48 kilos, o;
Chanceller e Villeta não correram, o.
Tempo: 114 4/6 segundos.
Rateios: em 1º, 15$200; dupla, 23$000.
Movimento de 1º logar:

Cicero	172,3
Guarany	62,6
Brilhantina	2,9
Rio	80,5
Sterlina	6,9
Finesse	2,2
	327,4
	312,9
	640,3

Movimento geral do pareo: 6:403$000.

2º pareo — *Dr. Costa Ferraz* — 1.650 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

POURQUOI-PAS?, 4 annos, alazão, França, por Regret e Balistique, da Ecurie Paris, P. Zabala, 52 kilos, em 1º;
Ronceveaux, Marcellino, 52 kilos, em 2º;
Tiradentes, Protasio, 52 kilos, 3º;
Agioteur, D. Ferreira, 52 kilos, o;
Relampago, A. Zabala, 52 kilos, o;
Monte Bello, J. Alonso, 52 kilos, o;
High Life, A. Olmos, 52 kilos, o;
Promise, René Bristol, 48 kilos, o;
Perrier, Lourenço Junior, 52 kilos, o;
Ernani, Claudio, 52 kilos, o;
Revolta, German, 52 kilos, o;
Recreio, Beale, 52 kilos, o;
Secret, A. Fernandes, 52 kilos, caiu.
Tempo, 113 1/5 segundos.
Rateios: em 1º, 30$500; dupla, 67$500.
Movimento de 1º logar:

Ronceveaux	80,8
Recreio	10,7
High-Life	2,7
Pourquoi-Pas? e Secret	153,0
Promise e Revolta	18,7
Monte Bello	103,0
Tiradentes	82,1
Perrier	5,2
Relampago	40,5
Agioteur	164,7
Ernani	6,6
	591,2
	644,4
	1235,6

Movimento geral do pareo: 12:356$000.

3º pareo — *Mariano Procopio* — 1500 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

MARJOLETA, 5 annos, zaina, R. Argentina, por Porteño e Miosotys do Stud Oriental, German, 51 kilos, em 1º;
Julep, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
Calibar, A. Olmos, 52 kilos, 3º;
Sylvia, Lourenço Junior, 51 kilos, o;
Rouxinol, P. Zabala, 52 kilos, o;
Franklim, Gibbons, 52 kilos, o.
Tempo, 102 segundos.
Rateios: em 1º, 24$500; dupla, 24$400.
Movimento de 1º logar:

Marjoleta	248,0
Rouxinol	33,9
Calibar	31,8
Julep	267,5
Sylvia	35,9
Franklim	91,8
	757,6
	709,2
	1466,8

Movimento geral do pareo: 14:668$000.

4º pareo — *Classico Outomno* — 1.500 metros — Premios: 2:000$ e 300$000.

TILDA, 2 annos, zaina, R. Argentina, filha de Orange e Thetis, do Stud Campo Alegre, A. Olmos, 52 kilos, em 1º;
Houblon, P. Zabala, 52 kilos, 2º;
Quo Vadis? 52 kilos, 3º;
Contarini, Torterolli, 52 kilos, o;
Nero, D. Ferreira, 52 kilos, o;
Lili, H. Salomé, 50 kilos, o;
Violeta, Beale, 50 kilos, o;
Tamoyo, Megareja, Atlante, Islande, Cygne Aime, Esmeralda, Bend'Or e Derby-Club.
Tempo, 101 segundos.
Rateios: em 1º, 12$400; dupla, 14$700.
Movimento de 1º logar:

Contarini	88,6
Tilda	425,4
Houblon	66,7
Quo Vadis?	12,3
Nero	36,1
Lili	17,2
Violeta	3,3
	649,3
	716,8
	1366,1

Movimento geral do pareo: 13:663$100.

5º pareo — *Dr. Paulo Cesar* — 1.650 metros — Premios: 1:200$ e 180$000.

SENEGAL, 4 annos, alazão, França, por Lady Keller e Coronet, do sr. M. M. Ferreira, Torterolli, 52 kilos, em 1º;
Chilliarck, D. Ferreira, 54 kilos, 2º;
Dieudonat, P. Zabala, 52 kilos, 3º;
Barometro, Protasio, 52 kilos, o;
Presidente, Zalazar, 52 kilos, o;
Bel'Ange, não correu, o.
Tempo, 112 1/5 segundos.
Rateios: em 1º, 60$200; dupla, 86$300.
Movimento de 1º logar:

Barometro	214,9
Senegal	137,5
Dieudonat	267,2
Chilliarck	291,8
Presidente	123,6
	1035,0
	975,1
	2010,1

Movimento geral do pareo: 20:101$000.

6º pareo — JOCKEY-CLUB — 2.400 metros. Premios: 2:000$ e 300$000.

BAYARD, 4 annos, castanho, França, por Illinoys e Kincsem, da Ecurie Paris, Pablo, Zabala, 51 kilos, 1º:
Herodes, German, 52 kilos, 2º;
Ideal, A. Olmos, 52 kilos, 3º;
Rio Claro, Torterolli, 48 kilos, o;
Mysteriosa, Protasio, 50 kilos, o;
Clamart, Zalazar, 53 kilos, o;
Tempo, 165 1/2 segundos.
Rateios: Em 1º, 68$500; dupla, 173$800.
Movimento de 1º logar:

Mysteriosa	283,7
Clamart	74,0
Ideal	495,0
Bayard	145,6
Rio Claro	106,1
Herodes	141,5
	1246,8
	1177,8
	2424,6

Movimento geral do pareo: 24:246$000.

7º pareo — *Grande Premio Dezeseis de Julho* — 2.400 metros. Premios: 10:000$ e 1:500$000.

ZAMBO, 4 annos, alazão, Republica Argentina, por Sea King e Zamacueca, do Stud Vesuvio, Domingos Ferreira, 56 kilos, 1º;
HONOR, 3 annos, zaino, França, por Fragoletto e Hymette, do Stud Paraizo, Marcellino, 50 kilos, 2º;
Dina, Pablo, 52 kilos, 3º;
Paganini, Lourenço Junior, 52 kilos, o;
Audaz, Zalazar, 54 kilos, o;
Electric, A. Olmos, 51 kilos, o;
Piccinina, Gibbon, 50 kilos, o;
Avenida, Torterolli, 48 kilos, o;
Trovador, Avelino Zabala, 49 kilos, o;
Themis, não correu, o;
Pachá, não correu, o;
Tempo: 166 1/2 segundos.
Rateios: Zambo, em 1º, 22$200; dupla de Zambo e Honor, 32$900.
Movimento de 1º logar:

Zambo	510,8
Trovador	15,3
Audaz	215,6
Piccinina	45,3
Dina	274,4
Honor	58,0
Avenida	27,6
Electric	777,0
Paganini	98,5
	1422,5
	1407,5
	2830,0

Movimento geral do pareo: 28:300$000.

6º pareo — *Prado Fluminense* — 1.700 metros. Premios: 1:300$ e 195$000.

SUPREMA, 4 annos, castanha, França, por Champ de Mars e Mariette, do Stud Paraizo, Marcellino, 52 kilos, 10;
Emissario, D. Ferreira, 52 kilos, 2º;
São Paulo, German, 53 kilos, 3º;
Tamandaré, Lourenço Junior, 53 kilos, o;
Tempo: 116 segundos.
Rateios: Em 1º, 18$700; dupla, 36$100.
Movimento de 1º logar:

São Paulo	263,2
Emissario	228,1
Tamandaré	176,3
Suprema	497,9
	1165,5
	615,3
	1780,8

Movimento geral do pareo: 17:808$000.

* * *

VARIAS NOTAS

Sentiu-se na corrida de hontem a égua Sterlina.

—— Tambem sentiu-se, ligeiramente, o cavallo Clamart.

—— Os drs. Caetano da Silva e Antenor Granja, que se achavam no prado, foram os primeiros a soccorrer Alexandre Fernandez, na occasião da corrida.

—— A Assistencia, esteve no prado, a chamado de um nosso collega de imprensa, afim de medicar o jockey Alexandre Fernandez.

—— A's 10 horas da noite, o estado de Alexandre Fernandez era animador, apresentando melhoras.

RECLAMAÇÕES

POLICIA

O sr. Waldemar Costa escreve-nos, pedindo por nosso intermedio providencias do sr. Leoni Ramos, para o relaxamento do policiamento na rua da Misericordia, da rua do Cotovello ao becco da Musica, onde vagabundos audaciosos, á porta dos botequins, offendem á moral publica.

PREFEITURA

Pedem-nos os moradores da rua General Canabarro, que chamemos a attenção da Prefeitura, para mandar concluir o calçamento da mesma, no trecho comprehendido entre a rua S. Francisco e a agencia do Correio alli existente.

Ha, na esquina da alludida rua, um kiosque, que faz todos os despejos de aguas immundas para a parte não calçada, de modo que as mesmas ficam estagnadas neste trecho, não só exhalando máo cheiro, como tambem infeccionando os incautos moradores, com mais, que ficam expostos a graves enfermidades, devido á desidia e pouco zelo da Prefeitura.

As larvas e nymphas, microbios condemnados pela Directoria de Hygiene, têm ali campo bastante vasto para proliferarem.

VIDA OPERARIA

CIRCULO DOS OPERARIOS DA UNIÃO — Reunem-se em assembléa geral extraordinaria para approvação da redacção final, da revisão dos estatutos autorizada em assembléa geral anterior, os associados deste Circulo, na terça-feira, 19 do corrente, e em nova séde, á avenida Marechal Floriano Peixoto n. 18, ás 7 1/2 horas da noite.

UNIÃO DOS ALFAIATES — Realiza-se hoje, ás 7 horas da noite (2ª convocação), uma assembléa geral ordinaria, sendo convidados todos os socios á rua do Hospicio n. 166.

SYNDICATO DOS SAPATEIROS — Estando resolvido realizar-se um beneficio em auxilio dos cofres e convidado todo e qualquer consocio a comparecer á séde, afim de munirem-se de ingresso e deliberarem outros assumptos, hoje, ás 6 1/2 horas, sem falta.

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES
COTAÇÕES SEMANAES

PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO	PREÇOS PARA LOTES	UNIDADE	MINIMO	MAXIMO
Arroz nacional, superior	100 k.	40	44				
Dito idem regular	100 k.	35	38	Alpiste nacional ou estrangeiro	100 k.	41$500	42$
Dito idem, do Norte, rajado	100 k.	25$	27$	Farello de trigo	100 k.	9$500	9$700
Dito agulha estrangeiro	100 k.	50$	55$	Amendoim em casca	100 k.	22$	24$
Dito inglez	100 k.	45$500	46$500	Favas	100 k.	Não ha	Não ha
Farinha de mandioca, de Porto Alegre:				Ervilhas estrangeiras	100 k.	68$	70$
Especial	100 k.	19$500	21$	Ditas nacionaes	100 k.	Não ha	Não ha
Fina	100 k.	17$	17$500	Fubá de milho	100 k.	16$	17$500
Peneirada	100 k.	15$500	16$	Tapioca nacional	100 k.	28$	30$
Grossa	100 k.	12$500	13$	Polvilho idem	100 k.	24$	24$
Farinha de mandioca, da Laguna:				Alfafa idem	kilog.	$160	$170
Grossa	100 k.	10$	11$	Dita estrangeira	kilog.	$160	$170
Feijão preto de P. Alegre	100 k.	18$500	20$	Matte em folha	kilog.	$400	$500
Dito idem da terra	100 k.	23$	27$	Batatas nacionaes	kilog.	$140	$160
Dito idem de S. Catharina	100 k.	18$	20$	Manteiga do Sul	kilog.	1$800	2$300
Feijão manteiga, nacional	100 k.	20$	21$	Dita de Minas	kilog.	2$	2$300
Dito enxofre, idem	100 k.	20$	21$	Carne de porco	kilog.	$540	$600
Dito mulatinho	100 k.	21$	21$700	Toucinho	kilog.	$660	$860
Dito branco, idem	100 k.	20$	22$	Banha de Porto Alegre, lata de 2 k.	60 k.	66$	69$
Dito de cores diversas	100 k.	13$	20$	Dita idem lata de 20 k.	60 k.	68$500	71$
Dito branco, estrangeiro	100 k.	45$	47$	Dita da Laguna, lata grande	60 k.	60$	66$
Dito amendoim, idem	100 k.	46$	47$	Dita de Itajahy, lata de 2 k.	60 k.	68$	69$
Dito fradinho idem	100 k.	Não ha	Não ha	Ditas de Minas, lata de 2 k.	60 k.	Não ha	Não ha
Milho amarello, do Norte	100 k.	Não ha	Não ha	Dita em lata grande	60 k.	60$	61$
Dito idem da terra	100 k.	8$	8$500	Banha americana em barris	Libra	$900	$920
Dito branco idem	100 k.	7$500	8$	Linguas do Rio Grande	Uma	1$	1$100
Cangica	100 k.	25$	27$	Cebolas idem	Cento	3$500	4$
Feijão amendoim nacional	100 k.	20$	21$	Vinho idem	Pipa	135$	150$000

BIBLIOTHECA DO CORREIO DA MANHÃ 373

Como todos os que estavam com elle, — excepto talvez Khalil que duvidava como sabemos, — o heroico marinheiro tinha sido victima da miragem.

Aquella illusão de optica é uma especie de laço enganador que o deserto arma aos que lhe querem violar a solidão immensa e magestosa.

Cheio de um desalento sombrio, o capitão disse aos companheiros que estavam de roda delle:

— Não temos mais nada a fazer senão esperar aqui o ataque dos que nos perseguem.

Mas esse ataque não se deu. E através do Sahara vasto e silencioso não se ouviu mais a bulha dos cavallos a galope.

O deserto, cioso da sua independencia, teria tambem reservado emboscadas mortaes áquelles assaltantes?

No acampamento, a situação tornava-se de dia para dia mais critica.

A disciplina dos negros ia afrouxando. Khalil, com uma secreta afflicção, via já nelles os fermentos de revolta. Apezar de dar alguns exemplos, exterminando pelas suas mãos os mais insubordinados, comprehendeu que pouco faltava para elles não lhe quererem obedecer.

Tremia pensando nos temiveis excessos que podiam commetter, sujeitas a privações, aquellas creaturas estupidas e grosseiras que ainda não havia muito tempo se entregavam á horrivel anthropophagia.

Por isso resolveu desfazer-se, sem demora de uma escolta que se podia tornar perigosa para as pessoas a quem tinha a missão de proteger.

Os negros acceitavam com alegria a idéa de voltarem para as suas casas de que só estavam separados por alguns dias de marcha. Os dois logarejos primitivos, como os leitores devem lembrar-se, eram situados na raia do Sahara, onde ainda era possivel cultivar a terra, devido á fertilidade relativa do solo e tambem á agua que lá se encontrava com muita facilidade.

Foram-se pois embora, muito satisfeitos por não terem de atravessar o deserto na sua parte mais arida e mais assustadora, para irem ás regiões distantes e chimericas cuja existencia, para elles, precia ter affinidades mysteriosas com aquella miragem que os enchia de superstcioso terror.

Os fugitivos da ilha Afortunada ficavam alli sósinhos, com Khalil, no meio das areias ardentes e debaixo de um sol torrido.

E os dias que se passavam não faziam senão augmentar-lhes os soffrimentos.

Os infelizes já não esperavam soccorro senão do céo!

XLVIII

O IMPERIO DA DESOLAÇÃO

Aos que exploram, o deserto não apresenta senão ciladas e terrores de toda a especie.

Não!... O Sahara tambem tem sorrisos!... E esses sorrisos nem sempre são mentirosos, como a miragem que engana.

Essa realidade feliz, no meio da tristeza aridas das areias, é o oasis fresco e verdejante, é a ilha com as arvores que estremecem e os ribeiros que murmuram, os prados e os campos ferteis, no meio da immensidade salgada do Oceano.

Descansemos por um instante os olhos n'este aprazivel quadro. Erguem-se barracas brancas no meio da verde folhagem. Andam homens de um lado para outro fazendo a comida em cosinha improvisadas, e os animaes, livres dos arreios, pastam a herva do prado, á borda da agua.

Dois homens estão sentados pensativos, á sombra de uma grande arvore. A doce frescura do oasis, a voluptuosidade do descanço não conseguem dissipar as sombrias preoccupações que os assaltam.

Si ouvirmos as reflexões que trocam um com outro ficaremos impressionados com a profunda melancolia e até com o desalento que ellas mostram.

Nem podia ser de outro modo, porque estes dois homens são o principe Fortunato e Fanfan.

Desde que desembarcaram na costa africana, que energia têm desenvolvido para levarem a bom fim a sua nobre empreza!

Afinal parecia que os seus esforços iam ter bom resultado. Tinham visto os que procuravam.

Mas quanto mais avançavam, mais os outros pareciam fugir-lhes. Os seus signaes ficaram sem resposta. As descargas que davam em signal de alegria não faziam parar jacques

TERRA & MAR

EXERCITO

Está sendo chamado com toda urgencia ao quartel general da 9ª região de inspecção permanente, em objecto de serviço, o aspirante a official do 1º batalhão de engenharia Alpheu Rodrigues Barcellos.

—— Ficou addido ao 1º regimento de artilheria, desde 11 do corrente, o major da mesma arma Claudino da Rocha Lima, que, por esse motivo, apresentou-se ás altas autoridades militares.

—— Em ordem do dia do quartel-general da 9ª região de inspecção permanente, de ordem, foi publicado, para fins devidos, o regulamento sobre a guarda da bandeira e a solução dada ultimamente pelo Ministerio da Guerra sobre serviços nos pelotões de estafetas e exploradores.

—— O 2º sargento do 20º grupo de artilheria de montanha Antonio Elisiario de Moraes, que se acha no Recife, obteve 40 dias de licença para tratamento de saude.

—— O general Caetano de Faria, inspector da 9ª região de inspecção permanente, mandou, em ordem do dia, de hontem, de seu quartel-general, louvar o soldado do 13º regimento de cavallaria Saturnino de Oliveira Freitas, destacado no palacio presidencial, por ter salvo, na tarde de 1 do corrente, com risco da propria vida, na praia do Flamengo, a uma creança que se achava prestes a afogar-se.

—— O 1º tenente Joaquim de Miranda Velasco apresentou-se ás altas autoridades militares, por ter terminado a licença no gozo da qual se achava, para tratamento de saude, devendo novamente ser inspeccionado na 6ª divisão de saude, na proxima terça-feira.

—— Assumiu o cargo de instructor militar do Externato Santo Ignacio o aspirante a official do 13º regimento de cavallaria Seraphim Garcia Feijó, que, por esse motivo, apresentou-se ás altas autoridades militares.

—— O 2º tenente da arma de infantaria, reformado, João Antonio de Araujo Costa, requereu ao presidente da Republica annullação da reforma, e promoção ao posto immediato, por actos de bravura.

—— O general Menna Barreto, em ordem do dia, de ante-hontem, de seu quartel general, mandou publicar o seguinte elogio:

"Sejam elogiados: o capitão Hildebrando Segismundo de Bonoso, pelo minucioso e bem elaborado relatorio que apresentou, dos exercicios que, com proficiencia, effectuou com o esquadrão do 13º regimento de cavallaria, no rio Piraby, de 22 de dezembro a 19 de fevereiro ultimos, exercitando-o no uso dos seus fluctuantes (*rodeaux-sacs*) para travessia do rio, e por ter mantido a disciplina nas praças e ordem no acampamento, de modo a merecer elogio das autoridades da Barra do Piraby; o 2º tenente Pedro Cordolino Ferreira de Azeredo, do 52º de caçadores, pelo relatorio dos exercicios feitos com a ponte de campanha "Christensen", e pelas instrucções que organizou para o uso desse systema de ponte, mostrando zelo e ardor no desempenho da commissão que exerceu como encarregado desse serviço junto ao quartel-general desta brigada."

—— O general commandante da 1ª brigada estrategica determinou que a guarda do quartel-general, fornecida pelos regimentos de infantaria, ficará sob a rigorosa fiscalização do official de dia á mesma brigada.

—— O 2º tenente Antonio Enéas Pereira Brasil, do 2º regimento de infantaria, foi dispensado do serviço por oito dias.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Caetano Pereira.

Dia ao quartel general da 9ª região militar, um official do 2º regimento de infantaria e auxiliar, o amanuense Costa Campos.

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição e o 13º regimento de cavallaria o official para a ronda.

—— Uniforme, 5º.

* * *

MARINHA

Foram exonerados: o capitão-tenente machinista Henrique Felix dos Santos, de chefe de machinas do *Deodoro*; o capitão-tenente machinista Luiz Antunes Pereira, de chefe de machinas do *Bahia*.

—— Passagens — Dos capitães-tenentes engenheiros machinistas: João Antunes Pereira, do *scout Bahia*, para o couraçado *Deodoro*, e deste couraçado para aquelle *scout*, Henrique Felix dos Santos, depois que tiverem feito entrega dos effeitos da Fazenda Nacional e seus cargos aos seus substitutos.

—— Engajamento — Do marinheiro nacional de 1ª classe da 9ª companhia n. 43, Augusto Manoel dos Santos, no respectivo corpo, de accordo com a lei.

—— Desligamento — Do criado Hilario da Londa, da Escola M. de Aprendizes Marinheiros desta capital.

—— Conselhos de guerra — Devem reunir-se na Auditoria Geral da Marinha hoje, 18 do corrente, ás 11 horas da manhã, o conselho de guerra a que responde o marinheiro nacional de 1ª classe Raymundo de Souza Ribeiro, do qual é presidente o contra-almirante reformado Aristides Monteiro de Pinho e são juizes os seguintes officiaes reformados: capitães de corveta Francisco Antonio Pereira, José Ignacio da Silva Coutinho e engenheiro machinista José Francisco de Araujo Costa; capitão-tenente Affonso Cavalcante do Livramento, José Joaquim Guimarães e commissario Horacio Carvalho da Silveira Lemos, devendo comparecer o réo, um sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes, afim de servir como escrivão e as testemunhas; 1º sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes Evaristo Lins Fialho, marinheiro nacional de 2ª classe Joaquim Baptista dos Santos e foguista extranumerario Manoel do Nascimento, embarcados no navio escola *Primeiro de Março*; e no mesmo dia ás mesmas horas, aquelle a que responde o marinheiro nacional de 2ª classe Abilio Alves da Rocha, do qual é presidente o capitão de corveta Horacio Nelson de Paula Barros e são juizes: capitão-tenente Henrique Felix dos Santos; 1ºs tenentes Affonso de Araujo Gonçalves e engenheiro machinista Dagoberto Bueno Paes Leme; 2º tenente commissario Antenor Pinto Ribeiro e engenheiro machinista Antonio José Monteiro dos Santos, devendo comparecer o réo e as testemunhas marinheiros nacionaes de 1ª classe Francisco Romão e de 2ª classe Anisio José Thomaz, e no dia 19, ás mesmas horas a que respondem os soldados do Batalhão Naval José Vieira e Aristides Nogueira, do qual é presidente o capitão de fragata Caio Pinheiro de Vasconcellos e são juizes: capitães-tenentes engenheiros machinistas Ernesto Ravasco Gomes da Silva e José Gomes de Paiva; 2ºs tenentes engenheiros machinistas Luiz Borges de Mattos, Alfredo Porto Salgueiro e Pedro Paulo Pereira de Souza, devendo comparecer os réos, escrivão 1º tenente commissario Jayme de Moura e as testemunhas soldados do mesmo batalhão Joaquim Gonçalves de Faria, Theodoro Francisco Borges, Theotonio José de Oliveira e Olivio de Oliveira.

—— Collocação na escala — O sub-commissario Domingos Gonçalves Martins, fica collocado na respectiva escala, acima de egual classe, Octavio Santos, em vista do paragrapho 2º do artigo 17 do regulamento do corpo de commissarios da Armada. (Despacho do ministro de 2 do corrente.)

—— Designação — Do capitão-tenente graduado, medico dr. Luiz Augusto Pinto, embarcado no couraçado *Deodoro*, e do 1º tenente medico dr. Arthur do Valle Lins, embarcado no couraçado *Minas Geraes*, para constituirem a junta de inspecção de saude dos individuos que desejem verificar praça no Corpo de Marinheiros Nacionaes, a qual se reune nesse Corpo.

* * *

FORÇA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Alvaro de Mello.

Dia ao quartel general, capitão Valerio.

Medico de dia, tenente dr. Corrêa.

Medico de promptidão, capitão dr. Molina.

Interno de dia, alferes honorario Monteiro.

Musica de parada e de promptidão, a do 1º regimento.

Ronda aos theatros, tenente Coutinho.

Promptidão de incendio, alferes Augusto de Lima.

Rondam com o superior de dia, alferes Arthur Barreto e 15 inferiores do regimento de cavallaria.

Ronda ás ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Barbosa Lima e um inferior do regimento de cavallaria.

Guardas: da Amortização, tenente Odorico; da Moeda, alferes Moreira; do Thesouro, alferes Muller; da Caixa de Conversão, tenente Cordeiro e do quartel-general, um inferior, todos do 1º regimento.

Conducente do official de estado de cavallaria, alferes Paranhos.

Promptidão no 1º regimento, tenente Alcides.

Promptidão no 2º regimento, tenente Homero e Lapiano.

Estado-maior: no regimento de cavallaria, tenente Pinto Ribeiro; no 1º regimento de infantaria, capitão Paixão e no 2º regimento, alferes Abilio.

A' disposição do official de dia, um inferior do 1º regimento.

Piquete ao quartel general, um corneteiro do 2º regimento.

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o Gabinete de Identificação, 50 praças promptas em 24 horas e o policiamento.

O 1º regimento de infantaria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

O 2º regimento de infantaria dá as ordenanças para o quartel general e Assistencia do Pessoal e os extraordinarios pedidos e a pedir-se.

—— Uniforme, 5º.

* * *

GUARDA NACIONAL

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel general, major Irolino Santos.

Estado-maior, um official do 1º regimento de artilheria de campanha.

Auxiliar, um official do 1º batalhão de artilheria de posição.

O 2º regimento de cavallaria e 9º batalhão de infantaria dão as ordenanças para o quartel general.

—— Uniforme, 6º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado-maior, capitão Coelho.

Promptidão, capitão Saldanha e alferes Affonso.

Manobras de registro, tenente Carneiro.

Ronda aos theatros, alferes Gonzaga.

Medico de dia, dr. Bastos.

Pharmaceutico de dia, alferes Herminio.

—— Uniforme, 7º.

Commandante da guarda, 2º sargento Athanario.

Inferior de dia, 2º sargento Couto.

Reforço, furriel Saragoça.

Ronda externa, furrieis Santos e Manoel Lopes.

COMMERCIO

Rio, 18 de julho de 1910.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

18 Bordéos e escs., *Cordillère*.
18 Rio da Prata e escs., *Vasari*.
18 Nova York e escs., *Byron*.
18 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
19 Liverpool e escs., *Orissa*.
18 Antuerpia e escs., *Horace*.
19 Portos do sul, *Corrientes*.
19 Hamburgo e escs., *Cap Vilano*.
19 Rio da Prata, *Atlantique*.
19 Rio da Prata e escs., *Sirio*.
19 Portos do sul, *Mayrink*.
19 Portos do sul, *Itatiya*.
20 Gothemburg e escs., *Oscar Fredrik*.
20 Portos do norte, *S. Paulo*.
20 Portos do sul, *Itaipava*.
21 Genova e escs., *Siena*.
21 Bremen e escs., *Bonn*.
21 Callão e escs., *Oravia*.
21 Portos do sul, *Itauba*.
22 Santos, *Pirangy*.
22 Liverpool e escs., *Canning*.
22 Amarração e escs., *Natal*.
23 Rio da Prata, *Ouessant*.

VAPORES A SAIR

18 Hamburgo e escs., *Cap Blanco*.
18 Rio da Prata e escs., *Sirio*.
18 Rio da Prata, *Cordillère*.
18 S. Fidelis e escs., *Pinto*.
18 Pará e escs., *Canoé*.
18 Nova York e escs., *Vasari*.
18 Rio da Prata e escs., *Horace*.
19 Rio da Prata e escs., *Cap Vilano*.
20 Rio da Prata, *Atlantique*.
19 Victoria e escs., *Murupy*.
19 Bahia e Aracajú, *Unitas*.
20 Gothemburg e escs., *Oscar Fredrik*.
20 Portos do sul, *Anna*.
20 Nova York e escs., *George Pyman*.
20 Portos do sul, *Itaipava*.
20 Florianopolis e escs., *Anna*.
20 Pará e escs., *Borborema*.
20 Portos do sul, *Cubatão*.
21 Genova, *Siena*.
21 Santos, *Bonn*.
21 Liverpool e escs., *Oravia*.
21 Pernambuco e escs., *Itacolomy*.
21 Portos do norte, *Pará*.
21 Rio da Prata, *Siena*.

AVISOS

CORREIO. — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Italian Prince, para Victoria e Nova Orleans, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ao meio-dia, e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Vasari, para Bahia, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Cordillère, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 2 horas da tarde, cartas para o interior até ás 2 1/2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 3 e objectos para registrar até á 1.

Cap Blanco, para Teneriffe e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o exterior até ás 9 e objectos para registrar até ás 4 da tarde de hoje.

Itaguy, para Paraná, Florianopolis e Rio Grande, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1/2 da tarde, idem com porte duplo até á 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

SECÇÃO LIVRE

Prestação de contas

Tinha pensado em não responder mais ao dr. *Trinca-Espinhas,* Miguel Calmon du Pin e Almeida, emquanto não publicasse os artigos em que vou expôr, com mais vagar e precisão, toda a sua maroteira, tramada de accordo com os seus cunhados, que foram meus constituintes, sob a batuta desse grande artista da ladroeira — João Victorio Pareto Junior.

Mas, nem sempre o que se pretende, póde se fazer.

Esse carinha de bezerro mamão que occulta, através de sua doce meiguice, o olhar calculista de um refinadissimo tratante, escreveu no seu artigo de 15 do corrente o seguinte, depois de repetir o caso dos 13:500$ da cometaria caderneta do *London and Brazilian Bank*:

"Além desse dinheiro guardado nesse solido Banco, tinha a viuva Farani *mais de dois contos de réis de renda mensal, que pelo dr. Amolio, era recebido, o que está provado com os recibos do seu punho nos autos da prestação de contas.*"

Os gryphos são meus.

Ora, eu vim e provei que isto era mentira. Estive durante 10 mezes como procurador de d. Carolina. Si estivesse provado nos autos que eu havia recebido para mais de 2:000$ de renda mensal era claro que, juntando a essa renda, os 5:600$ das joias do *Monte de Soccorro*, que o larapio leva a meu cargo, e mais 480$, de dividendos das acções da Companhia Argus Fluminense, a minha responsabilidade nos autos da prestação de contas, devia ser, pelo menos, de 28:680$000.

O descarado tratante, vendo que fôra pilhado em flagrante falsidade, veiu hontem e confessou que dos autos constava ter eu recebido apenas 11:000$ dos alugueis dos predios.

Mas, então, porque veiu affirmar, a principio, que eu recebia *para mais de dois contos de réis de renda mensal,* da viuva Farani, assegurando que *isto estava provado nos autos, segundo recibos por mim passados?*

Mas, o trefego canalha, querendo deixar no espirito publico a persuasão de que d. Carolina recebia, effectivamente, *para mais de dois contos de réis de renda mensal,* accrescentou:

"O contador só computou na conta os recibos do punho do procurador, que se achavam nos autos.

Entretanto inquilinos havia que pagavam os alugueis directamente á proprietaria e de muitos não foram conseguidos os recibos."

Ora, o dr. *Trinca-Espinhas* sabe que o unico inquilino que sempre pagava directamente a d. Carolina era o do predio n. 2 da praia do Flamengo.

Sabe mais que o seu comparsa — o gatuno João Victorio Pareto Junior —, penhorou dois mezes de aluguel do predio n. 41 da rua 1º de Março, que dava de renda mensal 883$000.

Sabe ainda que o predio n. 22 da praia do Flamengo estava ou ainda está arrendado aos srs. Jeronymo Ignacio da Rocha e Manoel José Machado, e que estes, em *6 de março de 1907,* deram a d. Carolina a importancia de *11:880$000,* em adeantamento do aluguel de *36 mezes,* cujo prazo começára a correr *a 1 de julho de 1907* para terminar *a 30 de junho de 1910,* o que quer dizer que d. Carolina recebeu essa quantia *um anno e quatro mezes antes* de me haver constituido seu procurador.

Dize, pois, bandalho, quaes foram os *muitos inquilinos* de d. Carolina de que não podeste conseguir os recibos?

E' sempre a desfaçatez, sempre a mentira.

Mas, no teu artigo de hontem, fazes ainda duas insinuações, das quaes de antemão esnou a rir-me: uma *referente a um testamento nuncupativo que gorou;* outra *referente a uma interessante communicação de S. Paulo.*

O gatuno João Victorio Pareto Junior, desmoralizado como ficou, pela prova publica que dei, em janeiro de 1909, de que elle tinha, em poucos mezes de administração dos bens de d. Carolina, arrazado grande parte da fortuna della, passando-a para o seu bolso, comprou o dr. *Trinca-Espinhas* para essa campanha de diffamação contra mim. Para isto fez este da mentira a sua arma predilecta.

Caiu-lhe no gotto o negocio. Foram dois proveitos num sacco só: teve o lucro proveniente da compra e fugiu ao pagamento dos meus honorarios.

AMALIO DA SILVA.

Despedida

Bernardino Lourenço Pereira Prista, retirando-se para a Europa, e não tendo tempo para despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e freguezes, vem fazel-o por este meio, offerecendo os seus limitados prestimos em qualquer logar onde se encontre, qualquer ordem que lhe queiram confiar podem dirigir-se aos seus socios e amigos, que ficam encarregados disso, assim como de todos os seus negocios.

Bordo do vapor *Hohenstaufen,* 16 de julho de 1910.

BERNARDINO LOURENÇO PEREIRA PRISTA.

Despedida

Manoel Pereira de Araujo, partindo hoje pelo vapor *Cap Blanc,* para a Europa, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e pessoas de suas relações, o faz por meio deste, offerecendo-lhes os seus prestimos em qualquer parte da Europa em que se achar.

Rio, 18 de julho de 1910.

3374 MANOEL PEREIRA DE ARAUJO.

Santa Casa de Misericordia

AGRADECIMENTO

O abaixo-assignado vem, por meio deste, agradecer ao distincto cirurgião dr. Raul Baptista, medico da 16ª enfermaria, que lhe operou no dia 2 de maio, de uma hernia estrangulada a mais de 24 horas, os cuidados e carinhoso tratamento que teve, assim como aos internos Martins e Peixoto, que sempre foram solicitos em curativos que faziam, agradecendo tambem a todo o pessoal da mesma enfermaria.

Capital Federal, 18 de julho de 1910.

3369 FRANCISCO JOAQUIM BAPTISTA.

DECLARAÇÕES

Real e Benemerita Caixa de Soccorros D. Pedro V

Acha-se installada, provisoriamente, á rua de S. Bento n. 10, sobrado.

Commercio de Carvão Vegetal

A' PRAÇA

Os commissarios de carvão vegetal abaixo-assignados levam ao conhecimento de seus amigos e freguezes, que do dia 20 do corrente em deante, as vendas de carvão serão feitas nas condições anteriores, passando porém o desconto da saccaria a ser de 400 réis por sacco, quando for devolvido.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1910.—*Rocha, Leitão & C., Joaquim Soares Vinagre, Carvalho & Pinto, Ferrari & Pimento, Rocha & Locatelli, Francisco Pinto Monteiro, Rocha, Santos & C., Borges & Macedo e Souza & Vianna.* 3327

Centro Cearense

ASSEMBLE'A GERAL ORDINARIA

De ordem do sr. presidente, convido os srs. socios a comparecerem na séde deste Centro, á rua Theophilo Ottoni n. 66, segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 horas da noite, afim de se tratar da reforma dos estatutos. — Rio de Janeiro, 16 de julho de 1910. O 1º secretario, *Americo Facó.* 3169

Associação Nacional dos Artistas Brazileiros, "Trabalho, União, Moralidade.

EDIFICIO PROPRIO — RUA MARECHAL FLORIANO N. 18

De ordem do sr. presidente, convido aos srs. socios quites a reunirem-se, em assembléa geral ordinaria, hoje, 18 do corrente, ás 6 1/2 horas da noite. Ordem do dia: leitura do relatorio do sr. presidente e eleição da commissão de contas. — O 1º secretario, *Ferreira de Oliveira.* 3347

Sociedade de Beneficencia Christovam Colombo

SECRETARIA—46, RUA DO HOSPICIO, 46

Sessão ordinaria da directoria e conselho, hoje, ás 7 horas da noite. — *Luiz Alves Vieira,* 1º secretario 3347

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

HOJE HOJE

20:000$000

Por 2$000

QUINTA-FEIRA 21 DO CORRENTE

Grande e extraordinaria loteria

Plano novo

60:000$000

POR 5$000

Segunda-feira 25 do corrente

20:000$000

POR 2$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado

CASA SCHINDLER

Rua Uruguayana 76

Affonso da Silva Coelho faz publico que tendo sido liquidada a firma Coelho, Madureira & C. pela acquisição que fez em moeda corrente dos haveres que tinham na mesma firma os socios srs. Manoel José d'Oliveira Figueiredo e João Barbosa Madureira, que constituia — Para continuação do mesmo ramo de commercio no mesmo estabelecimento acima — nova sociedade sob a razão de Silva Coelho & C., da qual fazem parte como solidarios o abaixo assignado e seu irmão José Thomaz da Silva Coelho e como commanditaria sua irmã D. Amelia Coelho de Lacerda.

Scientifica tambem que de accordo com os demais socios é interessado na nova firma o sr. Flavio de Seixas Bronck.

Rio de Janeiro, 16 de julho de 1910. — AFFONSO DA SILVA COELHO.

AVISOS MARITIMOS

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAIDAS PARA A EUROPA

ORONSA	3 de agosto	(escalas)
ORCOMA	18 de agosto	(directo)
ORIANA	31 de agosto	(escalas)
ORISSA	15 de setem.	(directo)
ORTEGA	28 de »	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, creada e tambem cozinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORAVIA

Esperado do Callao e escalas, no dia 21 do corrente, sairá para **S. Vicente, Lisboa, Leixões, Vigo, Corunha, Lapallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

95$000

e mais 5 % de imposto do Governo, incluindo conducção para bordo.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, as 9 horas da manhã.

A Pacific Cº emitte bilhetes de passagens para Nova York em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os das Companhias White Star Line e Cunard Line.

Vendem-se passagens directas para Paris e Londres, em correspondencia com os trens em Lapallice e Liverpool.

Para cargas, trata-se com o corretor da Companhia, sr. W. R. MAC NIVEN, á rua S. Pedro n. 31, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os Agentes **Wilson, Sons & C. Limited.**

2 Rua de S. Pedro 2

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇAIS

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

CORDILLERE — directo	3 de agosto
AMAZONE — indirecto	17 de »
CHILI — directo	31 de »
MAGELLAN — indirecto	14 de setembro
ATLANTIQUE — directo	28 de »
CORDILLERE — indirecto	12 de outubro
AMAZONE directo	26 de »
CHILI — indirecto	9 de novembro
MAGELLAN (directo)	22 de »
ATLANTIQUE indirecto	7 de dezembro
CORDILLERE — directo	21 de »

O PAQUETE

CORDILLÈRE

Commandante RICHARD

Esperado da Europa hoje, 18 do corrente, sairá para **Montevidéo e Buenos Aires**, depois da indispensavel demora.

O PAQUETE

ATLANTIQUE

Commandante LIDIN

Esperado do Rio da Prata amanhã, 19 do corrente, á tarde, sairá para **Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisboa, Leixões via Lisboa e Barcelos**, no dia 20, ao meio-dia.

Este paquete possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

95$000

E MAIS 5 % DO IMPOSTO FEDERAL **é o preço da passagem de 3ª classe para LISBOA ou LEIXÕES, vinho de mesa e conducção gratuita para bordo, sendo o embarque no caes dos Mineiros, as 9 horas da manhã.**

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 7, sobrado.

Para todas as informações com o sr. Carrigue, agente da Companhia.

107, Rua 1º de Março, 107

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

ALAGOAS Linha regular do Norte, sairá no sabbado, 23 do corrente ás 10 horas, da manhã, para os portos do Norte, até Manáos.

Pará Linha rapida do norte, sairá no dia 21 do corrente, ás 4 horas da tarde, para os portos do norte até Manáos.

SIRIO Sairá na quinta-feira 21 do corrente á 1 hora da tarde, para os portos do Sul, até Buenos-Aires.

SÃO PAULO Linha Americana. Sairá no dia 8 de agosto, para Nova York, tocando nos portos do Norte

Passagens, cargas, encommendas, á Avenida Central 2, 4 e 6

Società Italiana di Navigazione

Navigazione Generale Italiana

Lloyd Italiano

La Veloce-Italia

Saidas para a Europa

SIENA	21 de	julho
ITALIA	24 de	»
CORDOVA	25 de	»
REGINA ELENA	1 de	agosto
PRINCIPESSA MAFALDA	16 de	»
ARGENTINA	21 de	»
PRINCIPE UMBERTO	24 de	»

Sahidas para o Rio da Prata

ARGENTINA	4 de	agosto
PRINCIPE UMBERTO	10 de	»
INDIANA	22 de	»
RE VITTORIO	24 de	»
SAVOIA	16 de	setemb.
UMBRIA	17 de	»
FLORIDA	10 de	outubro
RE VITTORIO	12 de	»

O MAGNIFICO PAQUETE

SIENA

sairá no dia 21 do corrente para

GENOVA, directamente

O ESPLENDIDO PAQUETE

ITALIA

sahirá no dia 24 do corrente para

Barcelona e Genova

O RAPIDO PAQUETE

CORDOVA

sairá no dia 25 do corrente para

Barcelona e Genova

Os mais rapidos e luxuosos paquetes que navegam entre a Europa e o Brasil.

Aposentos e camarotes de luxo, camarotes especiaes de 1ª e 2ª classes; magnificos dormitorios para a 3ª classe, etc. Nos preços das tarifas não é comprehendido o imposto federal.

Para cargas, com o corretor sr. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84. Para passagens e mais informações, dirigir-se aos srs. FRATELLI MARTINELLI & C.

29 Rua Primeiro de Março 29

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAIPAVA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco,

Rio Grande,

Pelotas e

Porto Alegre

quarta-feira, 20 do corrente, **ao meio-dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 16, até ás 10 horas da manhã.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

Lage Irmãos

23 Rua do Hospicio 23

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

Dentista

Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas.

112 Rua Sete de Setembro 112

Construcções e reconstrucções de predios

Fabrica de marmores artificiaes, premiada na Exposição Nacional de 1908. Pavimentações, venezianas, mosaicos, terraços, ornamentações externas e internas. Levantam-se projectos e orçamentos.

Reconstrucções de predios pagos em prestações ou alugueis.

Serviços por empreitada ou administração

A. MORAES

Escriptorio e officinas

285, Rua General Camara, 285

TELEPHONE 3450

ALUGAM-SE os dois predios da rua Padre Miguelino ns. 11 e 13, em Catumby, a 130$ mensaes cada um, ambos acabados de novo e nas melhores condições de hygiene; trata-se na rua Primeiro de Março n. 91, 1º andar.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia, a casal ou senhora, quer-se pessoas sérias; na rua do Hospicio n. 173, moderno, 2º andar.

ALUGAM-SE bons commodos para rapazes do commercio, em casa de familia; na rua do Bispo n. 111. 3069

ALUGAM-SE quartos, na rua das Marrecas numero 30, moderno, andar baixo, com ou sem pensão, em casa de familia. 3226

ALUGAM-SE escriptorios a cincoenta mil réis, com luz electrica gratis, no 1º andar da rua do Ouvidor n. 108, para advogados, etc. 3217

ALUGA-SE por 120$, a casa da travessa Pepe n. 10, Botafogo, e trata-se no n. 20 da mesma. 3189

ALUGAM-SE duas portas para qualquer negocio; na rua do Hospicio n. 131. 3239

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo com ou sem pensão; na rua do Passeio numero 110, largo da Lapa. 3109

ALUGA-SE, por 160$, uma esplendida casa sita á rua de Santa Alexandrina n. 119; as chaves estão na mesma rua n. 110. 3034

ALUGAM-SE magnificos quartos muito confortaveis, preço razoavel; na rua da Constituição n. 55, só a gente decente e respeitavel. 2639

ALUGA-SE — Acceitam-se encommendas de creados e trabalhadores diversos; na rua Visconde do Rio Branco n. 47, sobrado. 910

ALUGAM-SE uma boa sala espaçosa e quartos, a pessoas decentes; na rua Silva Manoel numero 133, bonde de 100 réis.

ALUGA-SE a parte de uma casa com cinco quartos todos com janellas, muito arejados, com todas as commodidades. Bom chaveiro e grande chacara para recreio; informa-se na rua Aristides Lobo n. 173. 3027

ALUGA-SE uma magnifica e grande sala de frente e mais um bom quarto, todo o conforto, para pessoas respeitaveis de tratamento; na rua da Constituição n. 55, sobrado. 3139

ALUGAM-SE tres bons aposentos de frente, com ou sem mobilia; no predio novo da rua do Cattete n. 246, proximo ao largo do Machado.

ALUGA-SE um magnifico quarto, independente, com gaz e janella, em casa de familia; na rua de S. Pedro n. 72, 2º andar, proximo á avenida Central. 3248

ALUGA-SE a casa III da rua Gonzaga Bastos n. 37; as chaves estão na casa visinha e trata-se na rua Conde de Bomfim n. 872. 2485

ALUGA-SE uma grande casa e terreno de frente; á rua Palm Pamplona n. 94; a chave está no n. 92; trata-se na rua Senador Euzebio n. 132, sobrado. 3161

ALUGA-SE um commodo com todas as commodidades para familia ou moços, por 45$; na rua Visconde de Itauna n. 97, sobrado. 3184

ALUGA-SE uma boa sala com luz electrica, para escriptorio ou para aposento; na rua do Ouvidor n. 175, 1º andar. 3158

ALUGA-SE uma bonita casa, por 120$, para casal de gosto, tendo pomar, jardim e bonde á porta; na rua José Vicente n. 71; a chave e indicações no n. 60. 3197

ALUGA-SE uma espaçosa casa com duas salas, dois quartos, cozinha e dispensa; na rua Quinze de Novembro moderno, por 70$; a chave está no n. 21. 3203

ALUGA-SE um quarto para um ou dois moços; no largo da Carioca n. 18. 3205

ALUGA-SE uma casa com duas salas, tres quartos, cozinha e quintal; trata-se na rua do Pinto n. 93, com o barateiro. 2713

ALUGA-SE a casinha para casal sem cerimonia, sala, quarto e cozinha, quintal, em casa de familia; na rua da Floresta n. 28, Catumby, preço 45$000.

ALUGAM-SE em casa de familia de tratamento e respeito, dois esplendidos quartos, a cavalheiros do commercio ou a casal sem filhos, que trabalhe fóra; trata-se na rua D. Luiza n. 38, moderno, Gloria. 3308

ALUGA-SE o sobrado da ladeira do Castello n. 10, para familia, com dois quartos e duas salas; trata-se na rua Julio Cesar n. 22, antiga do Carmo.

ALUGA-SE um bom quarto, a solteiros; na rua Silva Jardim n. 17. 3303

ALUGA-SE um magnifico quarto com tres janellas, a rapazes do commercio, em casa de familia, por preço modico; na rua da Constituição n. 30, sobrado. 3297

ALUGAM-SE enormes salas e grandes quartos, todos com janellas de frente, independentes ou juntos e baratissimos, ares soberbos e vista esplendida; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo. 3251

ALUGAM-SE os predios da rua da Independencia ns. 31 e 42, proximos ao jardim e á praia de Icarahy; as chaves estão no n. 31, pharmacia Guimarães. 3262

ALUGA-SE, por 90$ mensaes, uma casa com duas salas, tres quartos, cópa e cozinha, banhos de chuva e grande terreno fechado; na rua Elias da Silva n. 71 estação Dr. Frontin, trens expressos. Exige-se fiador. 3265

ALUGAM-SE, por 60$, sala e dois quartos, independentes, em casa de familia, a casal, com toda a serventia e grande quintal; na rua de São Luiz Gonzaga n. 249, S. Christovão. 3269

ALUGAM-SE casas para pequenas familias; na avenida da rua Dr. Maciel n. 286. 3276

ALUGA-SE por 80$ mensaes, a casa n. 23 da rua Z, Catumby; ver e tratar na mesma, das 10 horas ás 2. 3281

ALUGA-SE o sobrado da rua Commendador Leonardo n. 57, e a casa n. 72; as chaves estão no n. 75, pharmacia Cruz. 3282

ALUGA-SE um bom quarto para moços ou casal; na rua Barão de S. Felix n. 48, preço 40$000.

ALUGA-SE um quarto bem mobilado, com pensão; na rua do Cattete n. 132. 3408

ALUGA-SE um bom quarto bem arejado, com banheiro e dá-se pensão, em casa de familia prefere-se rapaz, preço modico; rua Chile n. 10.

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros ou moças que trabalhem fóra; na praça Tiradentes n. 60. 3393

ALUGAM-SE bons commodos para moços solteiros ou moças que trabalhem fóra; na rua do Rezende n. 63. 3394

ALUGA-SE o predio novo da rua do Chichorro n. 121, com grande terreno; as chaves estão por favor no n. 110. 3389

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a moços solteiros ou a casal sem filhos; na rua João Caetano n. 15. 3387

ALUGA-SE a esplendida casa da rua da Independencia n. 16, (Icarahy), perto dos banhos de mar; trata-se na pharmacia em frente. 3373

ALUGA-SE a esplendida casa da rua da Independencia n. 16, (Icarahy), perto dos banhos de mar; trata-se na pharmacia em frente. 3373

ALUGA-SE a esplendida casa da rua da Independencia n. 16, (Icarahy), perto dos banhos de mar; trata-se na pharmacia em frente. 3373

ALUGA-SE um commodo a uma senhora só, que trabalhe fóra; na travessa da Paz numero 35. 3380

ALUGA-SE o 2º andar do predio n. 338 da rua Senador Euzebio, com duas salas, tres quartos, cozinha, dispensa, banheira, tanque e dois terraços; as chaves estão no 1º andar, onde se trata. 3384

ALUGA-SE, por 100$, o sobradinho da rua Vinte e Quatro de Maio n. 56, no Rocha, a casaes sem creanças; trata-se no mesmo. 3380

ALUGA-SE — Dão-se cartas de fiança, barato para casas, boas firmas reconhecidas e registradas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 3338

ALUGAM-SE as casas ns. 23 e 29 da rua D. Carolina, em Botafogo, pelo aluguel mensal de 150$; trata-se na rua da Matriz n. 76.

ALUGA-SE uma magnifica sala, no primeiro pavimento da casa n. 23 da rua Marquez de Santos, forrada de novo e com todas as condições hygienicas. 3382

ALUGA-SE o predio da rua das Marrecas n. 33, Amoêdo; trata-se no mesmo, ou na rua General Camara n. 254, loja. 3165

ALUGA-SE, por 100$, uma ama de leite nova, sadia, sem filhos, e tem attestado medico; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 3365

ALUGAM-SE a 30$ e 35$, cozinheiras, amas seccas, copeiras e lavadeiras, engommadeiras, meninas e meninos; na rua General Camara numero 124, sobrado, fundos. 3370

ALUGA-SE uma grande sala, serve até para quatro pessoas, em casa de familia de todo o respeito, preço modico; na rua do Lavradio numero 165, com d. Maria. 3290

ALUGA-SE uma linda sala de frente, bem mobilada, com pensão, e todo o conforto, em frente aos banhos de mar, em casa nova e de familia respeitavel, preço modico; na rua de Santa Luzia n. 196, tambem um lindo quarto. 3291

ALUGA-SE uma casa completamente nova, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, tanque e grande quintal, bondes de 100 réis; as chaves e trata na rua dos Coqueiros n. 89, venda, Catumby. 3292

ALUGA-SE, por 80$, em S. Christovão, uma boa casa, com tres quartos, duas salas, cozinha, dispensa, tanque e quintal; na rua Dr. Sá Freire n. 28. 3293

ALUGA-SE um commodo para moços solteiros; na rua Senador Pompeu n. 186. 3344

ALUGA-SE uma sala, em casa de familia, a moços ou a casal sem filhos; na rua Barão de Itapagipe n. 296.

ALUGA-SE um magnifico predio para familia de tratamento, com grande quintal, muito arvoredo, logar alto, contendo quatro salas, tres quartos, dispensa, cozinha e mais peças, preço 180$; na travessa Navarro n. 81, Catumby. Faz-se contrato querendo. 3337

ALUGA-SE uma boa sala de frente, bem mobilada, com pensão de 1ª ordem; na rua Pedro Americo n. 2, Cattete. 3400

ALUGA-SE, em casa de familia, uma boa sala de frente, com duas sacadas, a moços ou a casaes, com todas as commodidades hygienicas; na rua da Lapa n. 53, 2º andar. 3340

GOTTAS VIRTUOSAS

DE

Ernesto de Souza

Cura radical das **Hemorrhoides, internas e externas, males do Utero e Ovarios, de grandes effeitos nas cistites e qualquer incommodo de urinas. Sendo um grande estomacal, produz este remedio um bello appetite.**

ALUGA-SE uma casa com tres quartos grandes, duas salas, uma área grande com gaz, chuveiro, tanque, quintal; na travessa da Universidade n. 27; a chave está na venda, á rua Visconde de Itamaraty n. 125. 3315

ALUGA-SE uma linda casa para pequena familia de tratamento; na rua Campos Salles n. 23, esquina da rua Haddock Lobo. 3312

ALUGA-SE a boa casa pintada e forrada de novo, com bons commodos, á rua Matto Grosso n. 80, S. Christovão, por 90$ mensaes; as chaves estão no armazem da esquina e trata-se á rua do Rosario n. 160. 3316

ALUGA-SE uma casa para familia e quartos para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 174.

ALUGA-SE, em casa de familia séria, um magnifico commodo mobilado, com todo o conforto, a um senhor de tratamento; na rua Silva Manoel n. 108. 3313

ALUGA-SE um bom quarto com janellas, em casa de familia, a moços solteiros; na rua do Sacramento n. 32, 2º andar. 3324

ALUGA-SE um grande quarto com todas as commodidades, a casal ou a pessoas sérias; na rua Monte Alegre n. 25. 3326

ALUGAM-SE uma boa sala de frente e um bom quarto, independentes; na rua Corrêa Dutra n. 55, Cattete. 3325

ALUGA-SE a familia de tratamento o excellente predio á rua Dezenove de Fevereiro n. 124; as chaves no armazem da esquina da rua Voluntarios da Patria, e trata-se na rua S. Salvador n. 48, Cattete.

ALUGAM-SE as casas ns. 23 e 29, da rua Carolina, em Botafogo, pelo aluguel mensal de 150$; trata-se na rua Matriz n. 76.

ALUGA-SE uma sala de frente com entrada independente, a moços do commercio ou a casal sem filhos; na rua do Rezende n. 78, m. 3333

ALUGA-SE excellente sala com todo o conforto na praia do Flamengo n. 58.

PRECISA-SE de officiaes montadores de calçado; na rua do Cattete n. 333.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço, em casa de uma senhora só; na rua dos Invalidos n. 29.

PRECISA-SE de uma creada para um casal sem filhos, não lava roupa; na rua Theophilo Ottoni n. 63. 3330

PRECISA-SE de um homem de edade com pratica de deposito de aves e ovos; na rua do Hospicio n. 242, loja de bombeiro, das 2 horas ás 3. 3353

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 16 annos para ama secca, remunera-se bem; na rua das Laranjeiras n. 450. 3311

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar; na rua do Mattoso n. 88, moderno.

PRECISA-SE de uma menina para lidar com uma criança, prefere-se de côr; na rua Visconde de Itauna n. 561.

PRECISA-SE de uma moça de côr, até 18 annos, para ajudar a engommar e lavar, não precisa ter pratica, quer-se que durma no aluguel; na rua Visconde de Sapucahy n. 371, sobrado. 3201

PRECISA-SE de uma empregada para arrumar e engommar; na rua Barão de Itapagipe numero 295. 3157

PRECISA-SE de um socio com pequeno capital, negocio rendoso e sem difficuldades; ver e tratar na rua da Carioca n. 2, na Força do Destino. 3222

PRECISA-SE de um rapaz para lavar pratos; na rua Uruguayana ns. 133 e 135. Ecco!

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, por 10$. Regis de la Colombière, 113, rua Sete de Setembro, loja, das 4 ás 6. 1622

PRECISA-SE de uma cozinheira; na rua Uruguayana n. 136, sobrado.

PRECISA-SE de agente com pratica, para a Alliança Medica; rua dos Andradas n. 85, moderno. Dá-se commissão e 50$ mensaes. 3198

PRECISA-SE de compositores na typographia da rua dos Ourives n. 30. 3229

PRECISA-SE de uma creada para serviços leves de casa de familia; na rua Haddock Lobo numero 44. 3168

PRECISA-SE de uma creada para lavar e engommar; na rua do Mattoso n. 99, antigo.

PRECISA-SE de uma creada para lavar e engommar; na rua do Mattoso n. 56. 3152

PRECISA-SE de officiaes de marceneiro; na rua da Lapa n. 42. 3381

PRECISA-SE — Dão-se cartas de fiança, barato para casas, boas firmas reconhecidas, registradas; na rua General Camara n. 124, sobrado, fundos. 3339

PRECISA-SE de uma cozinheira para o trivial; na rua João Cesar n. 49, sobrado. 3314

PRECISA-SE de uma menina de 13 a 14 annos para ama secca; na rua Arte n. 116. 3316

ACTOS FUNEBRES

General Barão de Penalva

Dr. Augusto M. de Barros e Vasconcellos e senhora, dr. João Baptista de Moraes Rego e senhora, dr. Alvaro M. de Barros e Vasconcellos, Edith M. do Barros e Vasconcellos, Leonor de Barros e Vasconcellos Muller, Isabel de Barros e Vasconcellos Nogueira, general Guilherme de Barros e Vasconcellos e senhora, desembargador Antonio T. Belford Roxo e senhora, Rosa Roxo Pinto de Magalhães (ausente), Julia S. Teixeira de Barros e Vasconcellos, Manoel Pinto de Magalhães (ausente), agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir ás missas de 7º e 30 dias do fallecimento de seu pranteado pae, avô, irmão e cunhado **BARÃO DE PENALVA**, e lhes communicam que o enterramento terá logar hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro do Arsenal de Marinha para o cemiterio de S. João Baptista. 3275

Alfredo Vieira de Souza e Silva

O juiz federal da 2ª vara e seus auxiliares, convidam os parentes e amigos do inditoso ALFREDO VIEIRA DE SOUZA E SILVA a assistirem á missa, que, por sua alma, mandam rezar, na egreja de S. Francisco de Paula, hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas. 3273

Maria Barbara do Lago

Antonio Leandro Fernandes e sua esposa, Luiza do Lago Fernandes e filhos, convidam os seus parentes e os da finada, MARIA BARBARA DO LAGO, e pessoas de sua amizade, para assistirem á missa de 30º dia, que será celebrada, hoje 18 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz do Engenho Velho, pelo que, desde já, se confessam gratos, por este acto de religião e caridade. 3256

Bernardino Pereira da Silva Monteiro

Julia Rosa de Jesus, Bernardino Bessa Pacheco, José de Souza Carvalho, Manoel Pedro Garcia, José de Almeida e Manoel Dias Machado, agradecem penhoradissimos a todos os amigos e demais pessoas que acompanharam os restos mortaes do inolvidavel amigo BERNARDINO PEREIRA DA SILVA MONTEIRO, á sua ultima morada e rogam-lhes de novo o caridoso obsequio de assistirem á missa de setimo dia que celebrar-se-á, amanhã, 19 do corrente, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula. 3310

Capitão-tenente Alfredo Henrique Matthiesen

LIEGE—BELGICA

A viuva, filhos e sogra (ausentes), pae, irmãos, cunhados e sobrinhos do inditoso capitão-tenente **MATTHIESEN**, convidam seus parentes, amigos e collegas de classe e arma, para assistirem á missa de setimo dia que será celebrada hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 8 3/4 horas, na matriz da Candelaria, e por este acto de caridade e religião antecipam os agradecimentos. 3307

Hero de Bustamante

(HERINHO)

O dr. Hermano Sayão de Bustamante, o dr. Antonio de Bustamante, senhora e filha, o dr. Heitor Sayão de Bustamante e senhora, o 1º tenente Helio Sayão de Bustamante e senhora participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu filho, neto e sobrinho, HERO, saindo o feretro hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 5 horas da tarde, da rua do Riachuelo n. 313, para o cemiterio de S. Francisco Xavier. 3404

Joaquim Feliciano Gomes

A viuva e cunhados de JOAQUIM FELICIANO GOMES convidam aos seus parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia, de seu sempre lembrado e saudoso esposo, amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na matriz do Sacramento, agradecendo desde já o seu comparecimento. 3394

Heitor de Noronha

O capitão de corveta José Isdial de Noronha, sua senhora e filhos, viuva general Noronha, filhos e noras, almirante Carlos de Noronha, senhora, filhos e nora, vice-almirante Julio de Noronha, senhora e filhos, dr. Henrique de Noronha, senhora e filhos, dr. Mello Cunha e senhora, paes, irmãos, avós, tios, primos e demais parentes convidam seus amigos para acompanharem o enterro do innocente HEITOR, cujo feretro sairá hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 4 1/2 horas da tarde, da rua General Severiano n. 186, para o cemiterio de São João Baptista, pelo que desde já se confessam eternamente agradecidos. 3399

Arnaldo Rodrigues Lima

Rosa da Cunha Lima, Mario da Cunha Lima, Alice de Lima Cunha, Manoel Cunha e suas filhas e Antonio Martins, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até á ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado esposo, pae, genro, netas e sobrinho do fallecido ARNALDO RODRIGUES LIMA, e de novo as convidam para assistirem á missa do setimo dia, que mandam celebrar amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santa Rita, confessando-se desde já agradecidos por este acto de religião e caridade. 3412

Dr. Eurico da Costa

Cicero da Costa, sua mulher e filhos; seus irmãos, cunhados, tios, sobrinhos e primos, Maria Elisa de Andrade Pinto, os drs. João José de Andrade Pinto Junior e Luiz Tavares de Macedo Junior e suas familias, paes, irmãos, tios, primos, noiva e amigos do saudoso DR. EURICO DA COSTA, protestam o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que, solidarias na sua profunda magua, acompanharam á ultima morada os restos mortaes do querido finado, ou offereceram, com a sua presença, o conforte de caridosa amizade, e communicam a seus parentes e amigos que as missas pelo seu eterno repouso terão logar, hoje, segunda-feira, 18 do corrente, ás 9 horas, na cathedral de S. João Baptista de Nictheroy, e amanhã, terça-feira, 19, ás mesmas horas, na egreja de S. Francisco de Paula, nesta capital.

Carolina Francisca Rodrigues

Os filhos, genros, noras e netos da finada CAROLINA FRANCISCA RODRIGUES, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar o enterro, e de novo as convidam, e ás demais pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia, que, pelo repouso de sua alma, será rezada amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 8 1/2 horas, na egreja de N. S. da Lampadosa, antecipando-se por esse motivo, eternamente gratos.

João Pereira dos Santos

Quinciano Pereira dos Santos, sua esposa e filhos convidam as pessoas de sua amizade para assistirem á missa de setimo dia, que, por alma de seu sempre lembrado pae, sogro e avô, JOÃO PEREIRA DOS SANTOS, fallecido a 12 do corrente, em Santo Amaro, Estado da Bahia, mandam rezar na egreja Senhor do Bomfim, em S. Christovão, amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 horas, e, por esse acto de religião e caridade, antecipam os seus sinceros agradecimentos. 3351

Raul Ferreira Mamede

A familia do finado RAUL FERREIRA MAMEDE manda celebrar, amanhã, terça-feira, 19 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz de Inhaúma, uma missa pelo seu descanso eterno, e convida a todas as pessoas de amizade para assistirem, pelo que antecipadamente agradece. 3356

A Previdencia

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Precisa-se de agentes, a quem se paga ordenado fixo, além da commissão. Quem pretender dirija-se á

AVENIDA CENTRAL, 95 1º andar

BANHO DE DUCHA

DE CHICOTE, CIRCULO E CHUVEIRO
Para casa de familia
CASA MORENO
142—Rua do Ouvidor—142

Arsenico Ceniza

O melhor que ha para extincção das
Formigas saúvas
Pacotes de 1 kilo — 1$600
Deposito unico: Marinho, Pinto & C.—Rua de S. Pedro 115 e 117.
RIO DE JANEIRO

IRRIGADOR IDEAL

especial como preservativo, com um vidro de Thymol-doré 10$000.
142, Rua do Ouvidor, 142
Casa Moreno

Escripturação mercantil

Em quatro mezes preparam-se alumnos para fazer escriptas do commercio varegista e respectivos balanços, dando-se-lhes titulo de habilitação.

Ferreira de Mello, ex-director do Instituto Commercial de S. Paulo e professor do Instituto Affonso Penna, á rua da Constituição n. 15, 1º andar. 3306

CACHORROS

VENDEM-SE FILHOTES
Rua Formosa n. 214

Seccos e molhados

Traspassa-se um bom armazem, com um magnifico contrato, no centro da cidade; informa-se á rua da Carioca, 34. 3.196

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal — **Boulevard S. Christovão**
Director e proprietario AFFONSO SPINELLI

Hoje, Segunda-feira, 18 de julho, Hoje

GRANDE FESTIVAL EM FAVOR DO
Asylo do Bom Pastor

honrado com a presença do exmo. sr. Prefeito do Districto Federal e sua exma. familia.

No qual se farão executar, na primeira parte do programma, excellentes actos de **acrobacia, gymnastica e entradas comicas** e na segunda parte a apparatosa e espirituosa opereta em 3 actos

UM PRINCIPE POR MEIA HORA
ou o
PINTA MONOS

Terminará esta opereta com uma MARCHA obrigada a **fogos de bengala**.

Tocará das 6 horas da tarde em deante a banda de musica do **Instituto Profissional**.

O Circo achar-se-ha elegantemente embandeirado interna e externamente.

Principiará o espectaculo ás 8 horas da noite. Os bilhetes á venda na bilheteria do circo das 10 horas do dia em deante.

Amanhã. — *Grande espectaculo*

ASSOMBRO!!!

Lêr com attenção — Venda semanal

30 colossaes lotes de diversas mercadorias para liquidar a preços excessivamente baratos e nunca vistos nesta capital

Aproveitem esta semana para comprarem os artigos abaixo mencionados a preços excessivamente baratos

Artigo	Preço	Artigo	Preço
1 lote de boás de pelles para senhoras desde	2$300	1 lote de colletes Devant-Droit de Mme Chevalier de Paris, os melhores do mundo, desde	15$000
1 lote de corpinhos brancos para senhoras, desde	2$300	1 lote de calçado estrangeiro para senhoras, desde	9$000
1 lote de meias francezas para senhoras, desde	1$300	1 lote de saias de baixo, imitação a seda, desde	11$500
1 lote de cintos para senhora, desde	1$700	1 lote de camisas bordadas, para senhoras, desde	1$900
1 lote de luvas e mitaines para senhoras, desde	1$800	1 lote de saias bordadas, para senhoras, desde	3$800
1 lote de blusas feitas, para senhora, desde	3$700	1 lote de peças de fitas de setim n. 80, metro	700
1 lote de vestidos de linho, para senhora, desde	25$000	1 lote de lenços fantasia, duzia desde	2$700
1 lote de cortes de seda, para senhora desde	35$000	1 lote de gases chiffon, largura 1,20 m.	1$000
1 lote de paletots de casemira, para senhora, desde	20$000	1 lote de pongés de seda em todas as cores, metro	1$500
1 lote de paletots de seda preta e cores para senhora, desde	55$000	1 saldo de ternos para rapaz, em todas as edades, desde	3$200
1 lote de cortes, ricamente bordados, para senhora, desde	35$000	1 saldo de camisas de malha de lã e flanella, para homens a	3$000
1 lote de echarpes de gase, para senhora, desde	4$500	1 lote de meias francezas para rapaz de 5 a 9 annos desde	600
1 lote de caches-corsets, fio de escossia, para senhora, desde	2$000	1 lote de matinées brancas, bordadas para senhoras, desde	9$000
1 lote de tecidos de lã, para senhora, desde	1$700	1 lote de vestidos de nanzouch, bordados para menina, desde	7$000
1 lote de vestidos de pongé, bordados, para senhora, desde	10$500	1 lote de toucas de seda, desde	4$000

Além dos artigos acima mencionados tambem soffrem colossal abatimento os costumes genero tailleur, os tecidos de alta novidade, as saidas de theatro, os paletots e os chapeos de senhoras.

GRANDES ARMAZENS DE PARIS

Largo de S. Francisco de Paula — Junto á egreja

TELEPHONE 331 — TELEPHONE 331

CLUBS DE BOLSAS DE OURO

Com ou sem pedras preciosas
organizados pela casa
ISIDORO MARX & C.
138, RUA DO OUVIDOR, 138

Prestações semanaes de 40 francos.

50 sorteios pela Loteria Nacional nas quintas-feiras. 100 assignantes em cada club.

O Club acha-se em formação, realizando-se o primeiro sorteio brevemente.

ISIDORO MARX & C.
138, Rua do Ouvidor, 138

JUVENTUDE

Alexandre premiada com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908. E' o unico tonico que, não tendo nitrato de prata, faz com que os cabellos brancos voltem á côr primitiva e não queima a pelle.

A Juventude tem merecido os melhores louvores das pessoas cuidadosas na conservação do cabello. O grande consumo e o grande numero de attestados que possuimos nos animam a recommendar a Juventude como o melhor dos tonicos para desenvolver o crescimento do cabello, torna do-o abundante e macio.

A caspa é uma das maiores causas da calvicie; a Juventude extingue-a em quatro dias. Preço 3$000. Drogaria Mattos na rua Sete de Setembro 81; Casa Cirio, Ouvidor 183; Perfumaria Nunes, rua do Theatro 25. Drogaria Freire Guimarães, Hospicio 18. Em S. Paulo, Baruel & C.

GRANDE VENDA
Casa Gomes

34 E 36, TRAVESSA DE S. FRANCISCO
Vizinho dos Fenianos

Remarcação de todo o stock

Artigo	Preço	Artigo	Preço
3 Collarinhos superiores por	1$500	Corpinhos de esplendido cambraia, enfeitado com renda a 2$400 e	2$900
Camisas brancas de musseline a	2$500	Paletots modernos para a estação bem confeccionados e da ultima moda, desde	11$000
Camisas de tussor bége, uma 3$500, 3 por	10$000	Lenções para banho qualidade superior (encorpado) Por	1$900
1/2 duzia lenços imit. japonezes com letras	1$800		
Ceroulas de cretonne superior a 1$400, 1$800 e	2$000	Roupas para creança, de flanella azul, feitio á marinheira, de 2 a 11 annos Desde	4$800
1/4 duzias meias ... qualidade sup. por	1$800		
Camisas de zephir artigo chic a 2$800 e	3$800	Ditas feitio russo com cinto Desde	8$800
Corpinhos muito chics de nanzouck bordado enfeitado com fita	3$200		

Sendo as camisas e ceroulas de nosso exclusivo fabrico, despertamos a attenção dos nossos clientes, para os seus respectivos preços que não encontram competencia.

A' NOTRE-DAME DE PARIS

Este importante estabelecimento está recebendo grande variedade de artigos de ultima novidade e proprios da estação actual.

Continuam os GRANDES SALDOS de diversos artigos, a preços sem precedente.

Costumes tailleur a
110$, 120$, 130$, 135$ a 170$000

Leilão de penhores

EM 20 DE JULHO

L. GONTHIER & COMP.
HENRY & ARMANDO
Successores
CASA FUNDADA EM 1867
3—Rua Luiz de Camões—3

Os srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até á vespera deste dia.

Navalhas Segurança

Systema Gillete com 12 laminas
SALDO A............ 8$000
NO ESTADO
142, Rua do Ouvidor 142.

La Mode du Jour

Rua Gonçalves Dias 12

Especialidade em roupas feitas para senhoras, costume de linho, de lã e fantasia, saias e blusas; bem montado atelier de costuras dirigido por habeis contramestras francezas executando-se qualquer encommendas com brevidade a preços reduzidos.

TERRENO
NO ENCANTADO

Vende-se um magnifico, com 43 metros de frente por 46 de fundo, todo plano, proprio para edificar uma avenida; na travessa Dias Pereira, em frente ao n. 13. Trata-se na rua da Candelaria n. 61, com o sr. Maia.

LEITERIA PALMYRA

PREÇOS ACTUAES
DOS SEGUINTES GENEROS

Genero	Preço
Manteiga de primeira qualidade, kilo a	3$000
Idem de primeira qualidade, virgem, kilo a	3$500
Idem de primeira qualidade, fresca, sem sal, kilo a	4$400
Idem de primeira qualidade, em latas (exportação) a	1$400
Idem de primeira qualidade, em manteigueira reclame a	1$200
Crême puro de leite, pote a	$400
Idem em latas, a	1$000
Idem em litros, a	3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

1 litro diariamente	15$000
1 garrafa diariamente	10$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

Unico deposito OUVIDOR 149

PATEK-PHILIPPE & C.

O melhor relogio do mundo a prestações semanaes sem augmento de preço

Unicos agentes no Brasil inteiro
GONDOLO & LABOURIAU
RELOJOEIROS
71 RUA DA QUITANDA 71

AO TELEPHONE

—Quem fala? E' o amigo Alvaro!

—E'. Que ha de novo?

—Venho agradecer-te a informação que me deste para ir comprar nos Armazens Pellenno, o 1º Barateiro do Brasil. Forneceram-me de generos de 1ª, a preços baratissimos. E os vinhos! que delicia! nunca bebi tão puros e saborosos, como os desta casa. Recommendo-a aos bons chefes de familia pela seriedade e bons generos.

Visconde Rio Branco, 50, esquina da rua do Nuncio.
(Entrega a domicilio)

THEATRO S. JOSE'

Empresa Paschoal Segreto — Tournée Seguin de l'Amerique du Sud

HOJE — Segunda-feira — HOJE

Grandioso espectaculo familiar organisado com um numeroso grupo de variedades e attracções

SUCCESSO DE BUD SNYDER, *o Rei dos cyclistas*

LEONIE DE LAUSANNE e sua troupe (4 pessoas)
Campeões do Tiro ao Alvo

Miles. Alice BALDA • De TERNITZ • Luce YANETTE — Lona STARVILLE • Rachel ARCHER • Carmen DEVASSY

"TOPSY" e "BABOON"
Os celebres elephante e macaco amestrados

Quinta-feira — Grandiosa matinée familiar com a estréa de varias attracções esperadas pelo vapor «Atlantique».

Theatro S. Pedro

Empreza F. Serrador. Director J. Bianco
Grande Companhia Italiana de Operetas LA TEATRAL
Società in commandita — Direcção artistica: Cav. GIULIO MARCHETTI.

Hoje — Segunda-feira — Hoje
A'S 8 3/4 DA NOITE

Estando completamente re-tabelecida a sra. SILVIA MARCHETTI continuam as representações da opereta em tres actos o GRANDE SUCCESSO DA COMPANHIA MARCHETTI.

A VIUVA ALEGRE
Musica de Franz Lehar

Alma Glavari, Silvia Marchetti, Danilo, Alex adrini

Maestro da orchestra: Edoardo Bucini

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro.

Brevemente **Sonho de Valsa**

GRANDE CINEMATOGRAPHO PARISIENSE

179—AVENIDA CENTRAL—179 — *PROPRIETARIO, J. R. STAFFA*

HOJE — Segunda-feira, 18 de julho de 1910 — HOJE
PROGRAMMA MARAVILHOSO

Devido ao grande successo continuaremos HOJE com o mesmo programma, e como extraordinaria exhibiremos o Film d'Art **OLIVIER TWIST** episodio tirado do Romance de CHARLES DICKENS! Interpretado pelos celebres artistas MM. JEAN PERIER, BARON FILS, Mmes. MADELEINE GUITTY, Mary FORNAY e la Petite RENÉE, dos theatros Vaudeville l'Opera ... Royal e Antoine.

1ª parte — **UMA NUVEM** Film melo-dramatico, de bellezas panoramicas e de suave enredo.
2ª parte — **A POLENTA** (Distribuição do angú no PIEMONTE). Scena tirada do vivo, comica e interessante.
3ª parte — **O FAUSTO** Rico film colorido de effeito surprehendente, fina fantasia, cheio de maravilhosas transformações, verdadeiramente de arte cinematographica.
4ª parte — **Sogra, genro e papel mosquecida** Comedia de fino desenvolvimento ultra-hilariante.
5ª parte — **O fim de um reinado** Magestoso film da Sociedade Film D'Art de Paris, grandioso episodio historico da Revolução Franceza.
6ª parte — **Campeonato de Luta Romana** Importantissimo film, tirado do natural, unico no genero que desperta a interesse pela organização dos embates em que entrarão os afamados campeões **Lohmeler** (Tirolez), **Lurich** (russo), ...ugacheff, o Pardo ANNIBAL, **Apollon** (O colosso) e o campeão mundial **Lutzen**, que pelas suas peripecias torna se ultra-comico.

AVISO — Film d'art OLIVIER TWISY, será exhibido tanto na **Matinée** como na **Soirée**. — Amanhã programma novo com as ultimas novidades chegadas. — TODOS AO CINEMATOGRAPHO PARISIENSE.

Theatro Apollo

Companhia do theatro D. AMELIA, direcção do actor
AUGUSTO ROSA

HOJE — BENEFICIO — HOJE
DOS ACTORES
Senna, J. Silva e Sarmento

Ultima representação da peça em 5 actos

A PRIMEIRA CAUSA

AMANHÃ, terça-feira — Ultima representação do celebre vaudeville em 3 actos

A LAGARTIXA

Ultima representação da revista em 2 quadros

Salão Thesouro Velho

Quarta-feira, 20 — 11ª recita de assignatura, 1ª representação da peça em 4 actos

O LEQUE

CINEMA PARIS

50—Praça Tiradentes 50—Empreza, PINTO PEREIRA & C.

Extraordinario e escolhido programma dos fabricantes Americanos e Europeus—Witagraph, Pathé e Gaumont.

1ª Parte — **Circuito de automoveis** Bella fita do natural e de grande interesse.
2ª Parte — **Symphonia de uma caixa de musica** Delicado drama da WITAGRAPH passado nos Alpes.
3ª Parte — **A borboleta** Situações comicas em que o protogonista é uma creança.
4ª Parte — **Amor, dança e guerra** Peça muito movimentada passada no tempo de Luiz XV de enredo muito interessante.
5ª Parte — **Da obscuridade ao explendor** Drama sentimental da fabrica americana Witagraph.
6ª Parte — **Uma senhora que tem vocação para policia** Engraçada comedia com o sal da opportunidade.

Na terça-feira programma novo em que será exhibido o grandioso film Serie de arte Pathé Frères

A noiva no Castello Maldito Fita colorida.

Alugam-se e vendem-se fitas

THEATRO CARLOS GOMES

Empresa Serrador — Dr. Bianco

HOJE — Segunda-feira, 18 — HOJE

Grande festival em beneficio e despedida de

Mlle. Gill de Dellaunay

DESPEDIDA DAS IRMÃS

PERU' Y COLUMBIA

A's 11 horas — A's 11 horas

Continuação do grande campeonato DE LUTA ROMANA

BREVEMENTE:
Novas e importantes estréas

CINEMA IDEAL

60 e 62 — Rua da Carioca — Empresa C. Pereira, Pinto & C. Telephone 1937. Endereço telegraphico Ideal

Programma extraordinario e deslumbrante composto exclusivamente de fitas

AMERICANAS

PRIMEIRA PARTE
COMPROMETTIDA POR UM RETRATO
Mimoso drama da actualidade

SEGUNDA PARTE
CONSEQUENCIAS DAS ORGIAS
Violento drama de grande sentimento

TERCEIRA PARTE
DR. APRESSADO
Fita comica em que, sob a influencia do DR., anda tudo numa dobadoura

QUARTA PARTE
Hypnotisador criminal
Bello trabalho da BIOGRAPH, de acção dramatica bem desenvolvida

QUINTA PARTE
OLHO POR OLHO
Sensacional drama de WITAGRAPH, de desempenho magistral

SEXTA PARTE
CRUEL SUSPEITA
Grandioso drama de delicado entrecho e de acção dramatica intensa

Alugam-se fitas — Alugam-se fitas

PALACE THEATRE

Empresa Theatral Brasileira — Direcção J. Cateysson — Companhia do theatro D. Maria II de Lisboa

HOJE — Segunda-feira, 18 de julho de 1910 — HOJE

Recita da actriz Adelina Abranches

Dedicada ao publico desta capital pela forma generosa como acolheu o seu modesto trabalho artistico

A representação da peça do grande successo

O GAIATO DE LISBOA

Pelos artistas Adelina Abranches, Mally Pia, Isabel Berard, Jesuina Moulli, Augusto de Mello, Ignacio Peixoto e Luiz Pinto

A primeira representação da peça em um acto de Lopes de Mendonça

O SALTO MORTAL

em que tomam parte os artistas Adelina Abranches, Jesuina Moulli, Isabel Berard, e Mendonça de Carvalho

O resto dos bilhetes encontra-se á venda na Confeitaria Castellões.

Amanhã, terça-feira, em recita extraordinaria a representação das applaudidas peças — O Raio X e Ao declinar do dia

Dia 20, festa artistica da actriz PALMYRA TORRES.

Theatro Recreio Dramatico

COMPANHIA TAVEIRA
Do Theatro da Trindade, de Lisboa

HOJE — 5ª representação — HOJE

da revista em 3 actos e 12 quadros, original de LEANDRO NAVARRO e ANDRÉ BRUN musica parte original e parte coordenada por FILLIPE DUARTE e LUIZ FILGUEIRAS

NO PAIZ DO VINHO

A revista de maior luxo de mise-en-scène e mais artistica que se tem representado em Lisboa — Não tem pornographia — Pode ser ouvida pelas familias de maiores escrupulos.

Titulos dos quadros

Ao telephone — Do Inferno a Lisboa — No mercado geral — Gloria a Taborda — Nos salões de mme. Bomtom — Na ilha dos gallegos — Poema d'argila; Apotheose a Bordallo Pinheiro — Pasteleiras arte nova — Audiencia geral... ou varandas — De regresso ao ninho — A alma portugueza.

DO INFERNO A LISBOA Deslumbrante panorama de 60 metros de comprimento pintado pelo notavel scenographo C. CARRANCINI.

130 personagens 130

60 Numeros de musica 60

Mise-en-scène de AFFONSO TAVEIRA

Amanhã e todas as noites NO PAIZ DO VINHO

THEATRO MUNICIPAL

Grande Companhia Lyrica

De que fazem parte os celebres artistas **Gemma Bellincioni**, contratada especialmente para cantar SALOMÉ e o notavel tenor

FLORENCIO CONSTANTINO

e os primeiros artistas dos theatros da Opera da Europa e do Colon e Opera de Buenos Ayres, Cecilia Gallardi, VIRGINIA GUERRINI, CARLO MARIANI, CARLO GALEFFE, CARLO WALTER.

Amanhã — Terça-feira, 19 de julho de 1910 — Amanhã

ESTRÉA

A primeira recita de assignatura

AIDA

VENDA AVULSA NA CASA CASTELLÕES

Preços — Camarotes de 1ª ordem e Frizas 10$000; Camarotes de 2ª ordem 8$000; Cadeiras 2$000; Balcão a, b, c 16$000; Outras filas 11$000; Galeria a 4$000; Galeria b 3$000.

THEATRO LYRICO

Tournée MARTHE REGNIER e A. TARRIDE

Amanhã — 19 DE JULHO — Amanhã

3ª recita de assignatura

1ª e unica representação da peça em 4 actos, escripta expressamente para Mme. Marthe Regnier e por ella creada em Paris

Mademoiselle Josette, MA FEMME

Os principaes personagens por **Marthe Regnier, Tarride, Boucher e Manley.**

TOMA PARTE TODA A COMPANHIA

Os bilhetes estão á venda na Avenida Central n. 110 «Jornal do Brasil». Preços os do costume.